



Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

A promoção das FUN Activities in Sport para o Conhecimento do
Corpo Humano

Ariana Pereira Sobral

Relatório Final para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º
Ciclo do Ensino Básico

Orientadora:

Professora Celeste Rosa, Instituto Superior de Ciências Educativas

Orientadora:

Professora Paula Farinho, Instituto Superior de Ciências Educativas

Coorientador:

Professor Valter Pinheiro, Instituto Superior de Ciências Educativas

[dezembro, 2020]

Ramada



Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

A promoção das FUN Activities in Sport para o Conhecimento do
Corpo Humano

Ariana Pereira Sobral

Relatório Final para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º
Ciclo do Ensino Básico

Orientadora:

Professora Celeste Rosa, Instituto Superior de Ciências Educativas

Orientadora:

Professora Paula Farinho, Instituto Superior de Ciências Educativas

Coorientador:

Professor Valter Pinheiro, Instituto Superior de Ciências Educativas

[dezembro, 2020]

Ramada

“As FUN Activities In Sport procuram ultrapassar a visão meramente biológica da atividade física e desportiva, almejando atribuir-lhe um âmbito mais alargado de competências.”

Pinheiro, Coelho & Batista (2017, p.259)

Agradecimentos

A realização do presente relatório final contou com o apoio de diversas pessoas, assim, não posso deixar de agradecer àqueles que fizeram parte deste.

Agradeço a toda a minha família, que fez parte desta etapa. O meu maior agradecimento vai para os meus pais, por me possibilitarem a realização de um sonho. Obrigada pelo incentivo, pela educação, apoio incondicional e paciência demonstrada ao longo de todo o meu percurso.

Agradeço aos professores do Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo que participaram e me ajudaram ao longo da concretização do presente relatório final. Quero fazer um agradecimento especial, à Professora Celeste Rosa e ao Professor Valter Pinheiro, por toda a orientação e disponibilidade.

À minha irmã, pela disponibilidade em ajudar-me e por acreditar em mim.

Ao meu namorado, ao Miguel, por toda a paciência que teve comigo, ao apoio dado, ao amor e conforto dado durante as etapas mais difíceis e nos momentos de conquista.

Um agradecimento muito especial, à minha melhor amiga, Isabel, pela amizade, apoio, conversas e pela disponibilidade que teve comigo ao longo deste percurso.

À minha colega e amiga, Carlota, pelo apoio, cooperação, partilha e incentivo ao longo desta etapa.

Aos meus melhores amigos, Véstia e Jair, pelas palavras de força, incentivo e disponibilidade em ajudar-me e por me acompanharem nesta etapa.

Quero agradecer às crianças com quem desenvolvi o estágio, pelo carinho e envolvimento. Com elas percebi que é com crianças que pretendo trabalhar, porque me sinto feliz.

À Educadora Cooperante e à Professora Titular de Turma, por me darem a liberdade de realizar atividades e me disponibilizarem o seu grupo/turma. E também, às instituições que me acolheram e permitiram que realizasse a presente investigação.

Por fim, quero agradecer a todos aqueles que, de uma forma direta ou indireta, participaram neste percurso.

A todos, muito obrigada!

Resumo

O presente relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo este desenvolvido num primeiro contexto em Pré-Escolar e num segundo contexto, em 1º Ciclo.

A investigação desenvolvida em Educação Pré-Escolar realizou-se no ano letivo de 2018/2019, numa Instituição Particular de Solidariedade Social, com um grupo de 25 crianças, tendo idades compreendidas entre os quatro e os seis anos. A investigação desenvolvida no 1º Ciclo realizou-se numa instituição de rede pública, com uma turma de 1º ano, com 21 alunos, tendo idades entre os seis e os nove anos, no ano letivo de 2019/2020.

Ao longo do estudo, foram recolhidos dados para dar resposta à questão de investigação seguinte: “De que modo as FUN Activities In Sport podem promover aprendizagens sobre o Corpo Humano?”, sendo esta sustentada com os seguintes objetivos que se pretendem atingir: a) articular a Expressão e Educação Físico-Motora, utilizando o método das FUN Activities In Sport, com as aprendizagens relacionadas com o Corpo Humano; b) implementar um plano de ação com estratégias e atividades facilitadoras para a promoção e articulação de aprendizagens significativas; c) elaborar e implementar jogos de Expressão e Educação Físico-Motora que integrem o método das FUN Activities In Sport.

Para a concretização desta investigação, utilizou-se a investigação sobre a própria prática, baseando-se no paradigma participativo.

Assim, foram criadas estratégias e realizadas atividades motivadoras, desafiadoras e criativas, envolvendo a prática de Expressão e Educação Físico-Motora, utilizando o método das FUN Activities In Sport e a aquisição de conhecimentos sobre o Corpo Humano, com o principal objetivo de articular as duas áreas. A investigação realizada demonstrou que é possível as crianças realizarem atividades de Educação e Expressão Físico-Motora e adquirirem conhecimentos sobre o Corpo Humano, de forma descontraída e divertida.

Palavras-chave: FUN Activities In Sport; Corpo Humano; Expressão e Educação Físico-Motora; Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico.

Abstract

This report falls within the scope of the master's in Pre-School and on the 1st cycle of Elementary School, being developed in two parts, the first one on Pre-School, and the second one on the 1st cycle.

The investigation developed in Pre-School was realized on school year 2018/2019, in a Private Institution of Social Solidarity, with a group of 25 children, aged between four and six years old. The investigation developed in the first cycle was realized in a public institution, with twenty one students in the first grade, aged between six and nine years old, on school year 2019/2020.

Throughout the study, data were collected to give answers to the following investigation question: “How do FUN Activities In Sport can promote learning about the Human Body?”, being sustained with the following objectives that are supposed to achieve: a) articulate the Expression and Physical-Motor Education, using the FUN Activities In Sport method, with the learning’s related with the Human Body; b) implement an action plan with easy strategies to promote; c) articulate significant learning’s elaborate and implements expression and physical-motor education games which integrate the FUN Activities in Sport method.

For the realization of this research, was used the investigation about its self-practice, based on the participatory paradigm.

Thereby, strategies were created and motivational activities were accomplished, challenging and creative, involving the expression and physical-motor practice, using the FUN Activities In Sport method and the acquisition of knowledge about the human body, with articulating both areas as a primary objective. The investigation developed demonstrated that it is possible for children to perform in activities of Expression and Physical-Motor Education and acquire knowledge about the Human Body, in a relaxed and fun way.

Keywords: FUN Activities in Sport; Human Body; Expression and Physical-Motor Education; Pre-School Education; 1st Cycle of Elementary School.

Abreviaturas

FAS – FUN Activities in Sport

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

OMS – Organização Mundial de Saúde

EE – Encarregados de Educação

Índice

Agradecimentos	III
Abstract	V
Abreviaturas	VI
Capítulo 1	1
1- Introdução	1
Capítulo 2	5
1- Enquadramento Teórico	5
2- Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar	5
2.1- Área de expressão e comunicação.	5
2.2- Domínio da educação física.	5
3- Programa de Expressão e Educação Físico-Motora	8
4- Aprendizagens essenciais	10
4.1 – Aprendizagens essenciais de educação física.	11
5- O papel do educador/professor	12
6- Corpo Humano	13
7- Desenvolvimento Motor	14
8- Importância de praticar atividade física desde cedo	18
9- A inatividade física, o sedentarismo e a obesidade atualmente	20
10- O meio ambiente e a extinção dos recursos	21
11- FUN Activities in Sport	22
Capítulo 3	27
1- Introdução	27
2- Opções metodológicas	27
2.1- Paradigma	27
2.2- Investigação sobre a própria prática	28

2.3 Educador/professor reflexivo.....	31
3- Plano de Investigação	33
3.1- Descrição do esquema/teia de investigação.....	33
Capítulo 4	63
1- Apresentação e discussão de resultados	63
2- Descrição, análise e síntese reflexiva das atividades/tarefas/projetos implementados	63
2.1- Contexto de educação pré-escolar.....	63
2.2- Contexto de 1º ciclo do ensino básico.....	100
3- Triangulação de dados	136
Capítulo 5	148
1- Conclusões	148
1.1- Conclusões da investigação.	148
1.2- Implicações da investigação para a prática futura.....	150
Referências	152
Apêndices.....	159

Índice de Figuras

Figura 1 - Desenvolvimento dos movimentos.....	17
Figura 2 - Pilares das FAS.....	24
Figura 3 - Esquema do enquadramento teórico.....	25
Figura 4 - Esquema síntese da investigação	33
Figura 5 - Planta da sala do contexto educativo de educação pré-escolar.....	37
Figura 6 - Rotina diária do grupo de crianças	39
Figura 7 - Horário da turma.....	42
Figura 8 - Planta da sala de 1º Ciclo.....	43
Figura 9 – Teia do Plano de Ação de Educação Pré-Escolar	55
Figura 10 - Teia do Plano de Ação do 1º Ciclo do Ensino Básico	59
Figura 11 -Leitura do capítulo do esqueleto.....	65
Figura 12 - Debate sobre as radiografias	66

Figura 13 - Trabalho de representação do esqueleto	67
Figura 14 - Delineação da silhueta	67
Figura 15 - Jogo de aquecimento.....	68
Figura 16 - Percurso de Expressão e Educação Físico-Motora	68
Figura 17 - Construção de um esqueleto utilizando os rolos de papel higiénico capturados no percurso	69
Figura 18 - Aquecimento no local do percurso	71
Figura 19 - Salto ao pé-coxinho	72
Figura 20 - Cooperação na construção do painel	73
Figura 21 - Visualização de um vídeo do sistema urinário	75
Figura 22 - Experiência do sistema urinário.....	75
Figura 23 - Registo individual do sistema urinário	76
Figura 24 - Construção do painel do sistema urinário.....	76
Figura 25 - Aquecimento do jogo da urina.....	77
Figura 26- Percurso de Expressão e Educação Físico-Motora da urina	77
Figura 27 - Percurso com os números	78
Figura 28 – Alongamentos	78
Figura 29 - Registo individual do sistema urinário	79
Figura 30 - Experiência do sistema urinário.....	80
Figura 31 - Registo individual da bexiga cheia e vazia.....	81
Figura 32 - Trabalho individual organizado	81
Figura 33 - Trabalho individual desorganizado.....	81
Figura 34 - Construção do painel em cooperação	82
Figura 35 - Etapa do aquecimento	82
Figura 36 - Equilíbrio no percurso da urina	83
Figura 37 – Desequilíbrios no percurso da urina.....	84
Figura 38 – Aprendizagens adquiridas sobre o sistema urinário através do registo individual.....	85
Figura 39 - Visualização de um vídeo sobre o sistema circulatório.....	87
Figura 40 - Construção individual do sistema circulatório	88
Figura 41 - Construção e ilustração do painel do sistema circulatório.....	89
Figura 42 - Puzzle realizado através do painel	89
Figura 43 - Percurso de educação física do sistema circulatório.....	90
Figura 44 - Construção do puzzle com as peças capturadas no percurso.....	90

Figura 45 - Crianças com as letras nas camisolas	91
Figura 46 - Alongamentos da atividade do sistema circulatório	91
Figura 47 - Atividade do sistema circulatório com os pais	92
Figura 48 - Construção do sistema circulatório com dificuldade	94
Figura 49 - Construção do sistema circulatório	94
Figura 50 - Cooperação na construção do painel	95
Figura 51 - Deslocamentos e equilíbrios no percurso do sistema circulatório	96
Figura 52 - Eixo de perícia e manipulação no percurso do sistema circulatório	96
Figura 53 - Cooperação na construção do puzzle do sistema circulatório	97
Figura 54 - Envolvimento dos pais na realização do percurso de Expressão e Educação Físico-Motora	99
Figura 55 - PowerPoint introdutório sobre o esqueleto	101
Figura 56 - Sistematização do 1º desafio sobre o esqueleto	102
Figura 57 - Vídeo explicativo da atividade de Expressão e Educação Físico-Motora sobre o esqueleto	102
Figura 58 - Aquecimento do jogo do esqueleto	103
Figura 59 - Percurso do esqueleto	103
Figura 60 - Alongamentos da atividade do esqueleto	104
Figura 61 - Identificação dos ossos do esqueleto	104
Figura 62 - Construção do esqueleto	105
Figura 63 - Opinião dos alunos acerca da aula sobre o esqueleto	106
Figura 64 - Respostas ao primeiro desafio do esqueleto	106
Figura 65 - Alegria demonstrada durante o aquecimento	107
Figura 66 - Perícia e manipulação no desafio do esqueleto	107
Figura 67 - Deslocamentos e equilíbrios com facilidade	108
Figura 68 - Desequilíbrio ao realizarem o percurso do esqueleto	108
Figura 69 - Cooperação no desafio final	109
Figura 70 - Escrita do nome de um osso do Corpo Humano	110
Figura 71 - Produções plásticas do esqueleto	111
Figura 72 - PowerPoint introdutório do sistema circulatório	113
Figura 73 - Sistematização do primeiro desafio do sistema circulatório	113
Figura 74 - Vídeo explicativo da atividade do sistema circulatório	114
Figura 75 - Aquecimento do sistema circulatório	114
Figura 76 - Primeira parte do percurso do sistema circulatório	115

Figura 77 - Segunda parte do percurso do sistema circulatório	115
Figura 78 - Percurso do sistema circulatório	116
Figura 79 - Escrita de uma palavra e frase com a letra do tipo de sangue	116
Figura 80 - Yoga.....	117
Figura 81 - Desenho do percurso do sistema circulatório	117
Figura 82 - Respostas do desafio 1 do sistema circulatório	118
Figura 83 - Ritmo lento: aquecimento do desafio do sistema circulatório.....	119
Figura 84 - Ritmo rápido: aquecimento do desafio do sistema circulatório.....	119
Figura 85 - Equilíbrio durante o percurso do sistema circulatório	120
Figura 86 - Dificuldade na lateralidade no percurso do sistema circulatório.....	120
Figura 87 - Construção de uma frase com todas as letras dos tipos de sangue	121
Figura 88 - Desequilíbrio durante a aula de yoga.....	122
Figura 89 - Desenho do percurso do sistema circulatório	122
Figura 90 - Primeiro desafio do sistema urinário	124
Figura 91 - Registo das questões do sistema urinário	124
Figura 92 - Vídeo explicativo do sistema urinário	125
Figura 93 - Desafio 2 do sistema urinário	125
Figura 94 - Aquecimento do desafio do sistema urinário.....	126
Figura 95 - Percurso do desafio do sistema urinário	126
Figura 96 - Relaxamento do desafio do sistema urinário	127
Figura 97 - Desenho do percurso do sistema urinário	127
Figura 98 - Respostas acertadas às questões sobre o sistema urinário	128
Figura 99 - Posição do termo urina no aquecimento do sistema urinário	130
Figura 100 - Desequilíbrio no aquecimento do sistema urinário.....	131
Figura 101 - Dificuldade em agarrar a bola com as duas mãos no percurso do sistema urinário	132
Figura 102 - Alternativa facilitada de perícia e manipulação.....	132
Figura 103 - Segunda etapa de perícia e manipulação no percurso do sistema urinário	133
Figura 104 - Lançamento da bola a um alvo fixo no percurso do sistema urinário	133
Figura 105 - Deslocamentos e equilíbrios no percurso do sistema urinário.....	134
Figura 106 - Cooperação entre os jogadores durante o percurso do sistema urinário..	134
Figura 107 - Desenhos do percurso do sistema urinário	135

Índice de Quadros

Quadro 1 - Níveis de desenvolvimento	15
Quadro 2 - Distribuição das crianças de pré-escolar por idade e género	39
Quadro 3 - Distribuição das crianças de 1º ciclo por idade e género	45
Quadro 4 - Calendarização do plano de ação de Educação Pré-Escolar	57
Quadro 5 - Calendarização do plano de ação de 1º Ciclo do Ensino Básico	62
Quadro 6 - Atividade "os ossos"	64
Quadro 7 - Atividade "a urina"	74
Quadro 8 - Atividade "o meu coração e o sangue"	86
Quadro 9 - Atividade "o esqueleto"	100
Quadro 10 - Atividade "o sangue"	112
Quadro 11 - Atividade "o sistema urinário"	123
Quadro 12 - Avaliação de Pré-Escolar antes e após o plano de intervenção.....	137
Quadro 13 - Avaliação de 1º Ciclo após o plano de intervenção	138
Quadro 14 - Diferenças entre o Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico	139

Índice de Apêndices

Apêndice A - Inquérito aos Encarregados de Educação - Pré-Escolar.....	160
Apêndice B - Inquérito aos Encarregados de Educação - 1º Ciclo.....	163
Apêndice C - Inquérito aos alunos de 1º Ciclo.....	166
Apêndice D - Entrevista à Educadora Cooperante	168
Apêndice E - Entrevista à Professora Titular de Turma.....	170
Apêndice F - Transcrição da entrevista à Educadora	172
Apêndice G - Transcrição da entrevista à Professora.....	174
Apêndice H - Planificação da atividade: Os ossos - Pré-Escolar	175
Apêndice I - Planificação da atividade: A urina - Pré-Escolar	177
Apêndice J - Planificação da atividade: O meu coração e o sangue - Pré-Escolar	179
Apêndice K - Folha de registo individual da atividade do sistema circulatório.....	181
Apêndice L - Planificação da atividade: O Esqueleto - 1º Ciclo.....	182
Apêndice M - Folha de respostas da atividade do esqueleto	185
Apêndice N - Planificação da atividade: O sangue - 1º Ciclo	186
Apêndice O - Planificação da atividade: O Sistema Urinário - 1º Ciclo.....	188

Apêndice P - Exemplo de resposta ao inquérito dos Encarregados de Educação de Pré-Escolar	190
Apêndice Q - Exemplo de resposta ao inquérito dos Encarregados de Educação de 1º Ciclo	193
Apêndice R - Exemplo de resposta ao inquérito das crianças de 1º Ciclo	196

Capítulo 1

1- Introdução

O presente relatório final foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Seminário da Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final e Prática de Ensino Supervisionada, presente no Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Para iniciar a investigação, foi elaborada uma questão de investigação. Esta surge através de uma problemática encontrada no contexto de Educação Pré-Escolar. Desta forma, durante o período de observação a investigadora observou a necessidade e o interesse do grupo em explorar o seu corpo e necessidade de se movimentarem.

Na primeira semana de estágio da investigadora, no tempo do recreio, no exterior, o grupo manifestou muito interesse nesse momento do dia e foi observado que a maior parte das crianças ficavam alegres e relaxadas por poderem correr e movimentar-se livremente. Consequentemente, num dos dias de estágio algumas crianças foram ter com a investigadora e questionaram-na se esta conseguia fazer variadas posições com o seu corpo, pedindo-lhe que as imitasse. Uma das crianças em questão, correu, depois deitou-se no chão e fez uma posição com as pernas e com os braços, em que logo de seguida questionou a investigadora se conseguia fazer o mesmo, tendo esta respondido que sim e imitando-a. De seguida, as crianças fizeram a roda e pediram novamente para a investigadora imitar. Repetiram esta “brincadeira” durante algum tempo e começaram a juntar-se cada vez mais crianças, mostrando-se todas bastante interessadas. Assim, surgiu a opção da investigadora explorar o corpo e a atividade física, pois o grupo demonstrou bastante interesse e motivação em explorar o que conseguiam fazer com o seu corpo, sentindo-se bastante descontraídas por poderem praticar exercício quando iam ao recreio/exterior.

Aliado a este interesse, surge também a vontade e iniciativa por parte das crianças de explorarem o Corpo Humano. Isto surge devido a um projeto anteriormente desenvolvido pela educadora, pois a mesma se encontrava grávida e as crianças colocaram muitas questões acerca desta temática. Entretanto, este tema já tinha sido abordado pela educadora, no entanto, a partir dele surgiram muitas outras questões relacionadas com conteúdos relativos ao Corpo Humano.

Assim, surgiu a ideia de poder abordar a atividade física e o corpo humano em conjunto, pois segundo o que a investigadora observou, são dois temas de bastante interesse por parte das crianças e que se articulam perfeitamente. Posto isto, foi pertinente abordar estes temas utilizando como estratégia o método das FUN Activities In Sport (FAS), pois devido à problemática e necessidade do grupo, a investigadora achou que esta estratégia seria a mais adequada ao mesmo.

De acordo com Pinheiro, Coelho e Batista (2017), as FUN Activities in Sport são um método bastante inovador e criativo para se trabalhar a educação física, dispondo de diversos benefícios e vantagens para se atingirem objetivos a todos os níveis e em todas as áreas e componentes curriculares. Por conseguinte, este é um método muito valorizado pois, através do mesmo é possível motivar as crianças para a prática de exercício físico, desenvolvendo habilidades motoras e por consequente, aprendizagens significativas relacionadas com todas as áreas/componentes curriculares. A prática de Expressão e Educação Físico-Motora é profundamente importante, pois é através da mesma que as crianças adquirem movimentos básicos para a realização de qualquer tarefa. Conforme é mencionado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), da autoria de Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), esta área possibilita à criança o desenvolvimento da consciência e o domínio do seu corpo, proporcionando uma relação positiva com esta área e com a autoestima do seu corpo.

Deste modo, foi realizado um trabalho de investigação sobre a própria prática, na qual a investigadora definiu como questão problemática: “De que modo as FUN Activities in Sport promovem aprendizagens sobre o Corpo Humano?”. Assim, pretende-se que as crianças de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, realizem atividades de Expressão e Educação Físico-Motora adquirindo novos conhecimentos sobre esta área e sobre o Corpo Humano através do método das FAS, servindo a questão anterior como fio condutor para a realização de toda a investigação.

Assim, para dar resposta à questão anterior, foram formulados objetivos que orientam a investigação:

- Articular a Expressão e Educação Físico Motora, utilizando o método das FUN Activities in Sport, com as aprendizagens relacionadas com o Corpo Humano;
- Implementar um plano de ação com estratégias e atividades facilitadoras para a promoção e articulação de aprendizagens significativas;

- Elaborar e implementar jogos de Expressão e Educação Físico-Motora que integrem o método das FUN Activities in Sport.

É de referir que, apesar da questão de investigação e dos objetivos terem sido construídos a partir do contexto educativo de Educação Pré-Escolar, estes são transversais ao 1º Ciclo do Ensino Básico. De acordo com as Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio (2018), estas visam desenvolver competências nas diferentes áreas do saber, nomeadamente na área de Educação Física. Desta forma, é possível existir conexão e continuidade entre as várias áreas, articulando-as.

Assim, para dar resposta à questão de investigação, o presente relatório está organizado por diferentes capítulos sequenciais. O primeiro capítulo é a introdução, que situa o relatório final, identifica as temáticas do estudo, os problemas, a questão de investigação e os seus objetivos, justifica a pertinência da investigação e indica a sequência e organização dos conteúdos abordados no relatório.

Segue-se o segundo capítulo, o enquadramento teórico, que apresenta aspetos teóricos relacionados com a problemática e com a temática da presente investigação.

O terceiro capítulo, referente à metodologia, aborda a metodologia utilizada, fazendo referência às opções metodológicas, ao plano de investigação (descrição da teia, questões, objetivos e caracterização do ambiente educativo), são abordadas ainda as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados para a análise e é apresentado o plano de ação, implementado no contexto de estágio.

O capítulo seguinte diz respeito à apresentação e discussão de resultados, onde são apresentadas as descrições e análises das atividades implementadas, bem como a triangulação dos resultados obtidos.

De seguida, o quinto capítulo mostra as conclusões da dimensão investigativa e são referidas as implicações desta para a prática profissional futura.

Por fim, são apresentadas as referências utilizadas, bem como os anexos e apêndices do trabalho.

Capítulo 2

1- Enquadramento Teórico

O presente capítulo explana o enquadramento teórico realizado para fundamentar a temática do presente relatório final. Assim, são abordados alguns tópicos essenciais para a explicação deste tema, bem como a importância de ser trabalhado com as crianças. Primeiramente é exposto o documento orientador da Educação Pré-Escolar – As Orientações Curriculares, focando-se este apenas na área de incidência do relatório final, o domínio da Educação Física. De seguida é apresentado o documento orientador do 1º Ciclo do Ensino Básico – O programa curricular do 1º Ciclo, depois são apresentadas as aprendizagens essenciais, sendo ambas igualmente direcionadas para a componente curricular de Expressão e Educação Físico-Motora. Depois é apresentado o papel do educador/professor. Posteriormente é exposta a temática do Corpo Humano, referente aos dois níveis de ensino, Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Seguidamente é explanado o desenvolvimento motor, na infância. Depois aborda-se a importância de praticar atividade física desde cedo, passando assim, para a inatividade física, sedentarismo e obesidade. De seguida é referido o meio ambiente e a extinção dos recursos. E por fim, aborda-se o método das FUN Activities in Sport.

2- Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar

De acordo com o documento orientador das OCEPE estas,

baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos pela referida Lei e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas (p.5).

2.1- Área de expressão e comunicação.

O tema em estudo insere-se na Área de Expressão e Comunicação. Nesta área, a criança cria formas de linguagem indispensáveis, de modo a interagir com os outros, exprimindo os seus pensamentos e emoções de forma criativa, dando sentido e representando o mundo que a rodeia. (OCEPE, 2016) Assim, refletem-se aspetos essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem da criança nesta área.

2.2- Domínio da educação física.

Dentro da área de Expressão e Comunicação fazem parte vários domínios, sendo que a presente investigação incide maioritariamente no domínio da Educação Física. Este

domínio relaciona o corpo com o mundo, de modo a facilitar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Possibilita também o desenvolvimento da consciência e do domínio do seu corpo, segundo as OCEPE (2016), esse desenvolvimento ocorre:

Numa perspectiva de construção articulada do saber em que a criança é o sujeito da aprendizagem, a Educação Física, como abordagem globalizante, possibilita-lhe um desenvolvimento progressivo da consciência e domínio do seu corpo e, ainda, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço, com os outros e com os objetos (p.43).

É necessário proporcionar, tanto experiências, como oportunidades que motivem a criança, para que com isso ela possa aprender, conhecendo melhor o seu corpo, bem como o que consegue fazer com ele. Isto fará com que a criança crie uma imagem favorável de si mesma, de modo a participar e competir saudavelmente nas propostas, ajudando-a a seguir e respeitar regras, de forma a organizar-se para atingir um fim, ultrapassando dificuldades e insucessos que surjam, sentindo-se mais confiante. Oliveira (s/d) revela que “os indivíduos que praticam exercício físico apresentam níveis mais positivos de auto-estima global quando comparados com indivíduos que não praticam” (p.4).

De acordo com o documento orientador (OCEPE, 2016), o domínio da Educação Física está diretamente relacionado com outras áreas e domínios, nomeadamente a Área de Formação Pessoal e Social, pois ajuda no desenvolvimento da autonomia, do bem-estar e independência das crianças, ajudando-as nas suas relações sociais. O domínio da Educação Física também promove um estilo de vida saudável, combatendo a obesidade, sedentarismo e inatividade física presentes atualmente. Ao estimular a prática regular de exercício físico e o contacto com a natureza, está a relacionar-se este domínio com a Área do Conhecimento do Mundo. Para além dessas áreas integram, também, outros domínios e subdomínios, tais como a Dança, a Música e a Educação Artística, de modo a criar situações expressivas e de movimento, utilizando sons, imagens, músicas, etc. Por fim, relaciona-se com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, no efeito de designação das diferentes partes do corpo e com o domínio da Matemática, devido à orientação no espaço. Logo, o domínio da Educação Física trabalha de modo articulado com as outras áreas do saber.

Para desenvolver este domínio não é necessário envolver materiais específicos, basta utilizar materiais existentes na sala, no exterior ou materiais reutilizáveis, de modo a

enriquecer a atividade física. De acordo com as OCEPE (2016), o domínio da Educação Física assenta também no ato de brincar, onde o educador cria momentos de exploração livre do espaço e do movimento, dando liberdade para as crianças criarem os seus próprios movimentos, explorarem os materiais, conquistarem novas metas e superarem novos desafios, tornando-as mais autónomas e responsáveis por si. É através desses momentos, propostos pelo educador, que a criança desenvolve capacidades motoras e de expressão, bem como o domínio do espaço e dos materiais.

Assim, o educador poderá utilizar os jogos, sendo estes excelentes recursos educativos, pois são chamativos e do interesse das crianças, motivando-as a participarem nas propostas. De acordo com Neto (s/d):

O Jogo não é só um direito é uma necessidade. Jogar não deve ser uma imposição mas uma descoberta. Brincar/jogar não é só uma ideia é uma vivência. O jogo não é um processo definido é um processo aleatório. Jogar/brincar não é só incerteza é uma forma acrescida de ganhar segurança e autonomia (p.9).

Esses jogos trazem novas regras às crianças, desenvolvem a coordenação motora, fortalecem a socialização e expandem o vocabulário, tornando a compreensão mais facilitada. Os jogos tornam os momentos de aprendizagem mais agradáveis para as crianças. Citando as OCEPE, (2016):

O processo de aprendizagem na Educação Física vai permitir à criança mobilizar o corpo com mais precisão e coordenação, desenvolvendo resistência, força, flexibilidade, velocidade e a destreza geral. Possibilita-lhe ainda aprender a coordenar, alterar e diferenciar melhor os seus movimentos, através do controlo do equilíbrio, ritmo, tempo de reação, de forma a desenvolver e aperfeiçoar as suas capacidades motoras em situações lúdicas, de expressão, comunicação e interação com outros (p.44).

Como é referido nas OCEPE (2016), no domínio da Educação Física, o processo de aprendizagem organiza-se em torno de três eixos, relacionados entre si, sendo estes:

- A ação das crianças sobre si e sobre o seu corpo em movimento – deslocamentos e equilíbrios: antes da Educação Pré-Escolar, a criança já possui aquisições motoras básicas, tais como correr, saltar, passar obstáculos, andar e manipular objetos. Assim, partindo dessas aquisições são criados momentos/ situações para que a criança utilize o corpo e obtenha novas aprendizagens, existindo o controlo voluntário do movimento. A exploração de diversas formas de movimento

permite às crianças, a consciencialização dos segmentos do corpo, das potencialidades e das limitações do mesmo, facilitando o controlo voluntário do movimento e a consciência do corpo em relação ao espaço exterior.

- Ação orientada sobre os objetos – perícia e manipulação: a criança adapta as suas ações ao meio e a determinados objetos, aumentando progressivamente o seu conhecimento dos movimentos. As ações motoras básicas de exploração e domínio de objetos permitem, à criança, explorar esses mesmos objetos e aumentar a sua relação com as diferentes partes do corpo e com o espaço. Assim, é facilitado o aperfeiçoamento ou a oportunidade de adquirir essas habilidades, através de combinações já conhecidas ou reinventando outras formas de utilizar os materiais.
- O desenvolvimento da criança nas relações sociais em atividades com os seus parceiros – jogos: A criança ao jogar com as outras envolve-se em diferentes interações sociais, proporcionando diferentes formas organizacionais, como: individualmente, a pares, em equipas pequenas, em equipas grandes, por imitações, etc. Isto cria situações que levam à cooperação, à oposição e a situações que podem ser encontradas em alguns jogos.

Os jogos executados por iniciativa da criança ou propostos pelo educador devem dar a possibilidade de todas as crianças participarem. Para isso, o educador deve estar atento às capacidades e habilidades motoras de cada criança e à sua relação com os outros, evitando situações de exclusão. Uma boa forma de contornar esse aspeto é dialogar com o grupo sobre as competências motoras de cada um, contribuindo para a aceitação da diferença e a cooperação entre crianças, podendo adaptar-se às necessidades das crianças, possibilitando a participação de todos na proposta.

3- Programa de Expressão e Educação Físico-Motora

O presente estudo insere-se na componente curricular de Expressão e Educação Físico-Motora, estando presente no currículo nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico. Cada vez mais é importante o desenvolvimento das crianças nesta componente, isto porque, cada vez mais existem crianças sedentárias, obesas ou que praticam atividade física considerada insuficiente. De acordo com o programa de Expressão e Educação Físico-Motora (2004), “a falta de atividade apropriada traduz carências frequentemente irremediáveis” (p.35).

Esta componente curricular articula-se com as restantes, desenvolvendo um maior nível de competências. Assim, oferece-se aos alunos experiências concretas, necessárias a abstrações e operações cognitivas inscritas nos programas de outras componentes curriculares. De acordo com as Aprendizagens Essenciais de Educação Física (2018), “é esta lógica plurianual que garante a articulação vertical do currículo, permitindo a sua consecução de forma aberta, inclusiva, flexível e progressiva” (p.2).

Portanto, esta componente curricular torna a criança mais ativa, fomentando a adaptação ao contexto e motivando-a para posteriores aprendizagens. De acordo com Ferreira (2015), referindo Neto, “As crianças mais ativas têm mais capacidade de aprendizagem e mais capacidade de concentração. E têm, a médio e a longo prazo, mais capacidade de terem sucesso” (s/p).

Na organização curricular e no programa desta componente curricular encontram-se objetivos gerais e específicos, de acordo com o ano de escolaridade e bloco. Este indica as habilidades, competências e características que as crianças devem adquirir. Porém, esta gestão deve ser executada e planeada, de modo a articular as restantes componentes curriculares. Todas as competências mencionadas no programa devem ser trabalhadas de forma coerente e flexível ao longo dos anos de escolaridade, pretendendo-se que essas competências sejam acessíveis a todas as crianças, admitindo diferentes modos de execução e um aperfeiçoamento ao longo dos anos, existindo, desta forma, uma continuidade e transição das competências a adquirir.

Desta forma, o programa encontra-se dividido em oito blocos diferentes, tendo estes objetivos específicos de acordo com o ano de escolaridade, bem como uma breve explicação do que se pretende desenvolver com cada um. O programa é composto pelos seguintes blocos: Bloco 1 – Perícia e Manipulação; Bloco 2 – Deslocamentos e Equilíbrios; Bloco 3 – Ginástica; Bloco 4 – Jogos; Bloco 5 – Patinagem; Bloco 6 – Atividades Rítmicas Expressivas; Bloco 7 – Percursos na Natureza; Bloco 8 – Natação.

Assim o presente estudo incidiu maioritariamente em três blocos, sendo eles:

- Bloco 1 – Perícia e Manipulação: mais direcionado para o 1º e 2º ano de escolaridade, pois pretende-se desenvolver competências ligadas às ações motoras básicas/fundamentais.

Bloco 2 – Deslocamentos e Equilíbrios: destinado, maioritariamente, ao 1º e 2º ano de escolaridade, pois visa desenvolver competências ligadas às ações motoras básicas de deslocamento no solo ou em aparelhos.

Bloco 4 – Jogos: pretende-se que as crianças participem em jogos, ajustando as qualidades motoras e o jogo ao ano de escolaridade, com o objetivo de realizar habilidades básicas e adquirirem regras.

Como referido anteriormente, cada bloco tem objetivos específicos. No entanto, no programa de Expressão e Educação Físico Motora são apresentados objetivos gerais, comuns a todos os blocos e anos de escolaridade, sendo estes:

- Elevar o nível de funcionamento das capacidades condicionais e coordenativas, tais como:

- Resistência em geral;
- Velocidade de reação, execução e deslocação;
- Flexibilidade;
- Controlo de postura;
- Equilíbrio dinâmico;
- Controlo da orientação espacial;
- Ritmo;
- Agilidade.

- Cooperar com os companheiros;

- Participar com empenho, procurando realizar ações adequadas com correção e oportunidade.

Assim, o professor deve ser mediador do conhecimento, tendo como base um plano de ação traçado e como principal objetivo ampliar o desenvolvimento motor das crianças.

4- Aprendizagens essenciais

As aprendizagens essenciais foram criadas tendo por base os programas referentes ao 1º Ciclo do Ensino Básico e são homologadas pelo despacho nº 6944 de 19 de junho, referindo que,

As aprendizagens essenciais correspondem a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada componente do currículo ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação.

Assim, as aprendizagens essenciais orientam o docente na sua organização curricular e pretendem desenvolver nos alunos os conhecimentos, atitudes e capacidades a adquirir, tendo em atenção a consolidação das aprendizagens e a diferenciação pedagógica, indo ao encontro das competências inscritas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

4.1 – Aprendizagens essenciais de educação física.

As aprendizagens essenciais de Educação Física estão divididas por blocos e por anos de escolaridade, de modo a garantir a aprendizagem das competências motoras e apresentam objetivos comuns aos que são referidos nos programas desta componente curricular, garantindo o desenvolvimento das capacidades psicomotoras fundamentais, exigidas pelos diferentes estádios de desenvolvimento: motor, cognitivo, social e afetivo.

A articulação presente nas aprendizagens essenciais permite desenvolver competências inscritas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e depende das aprendizagens realizadas por cada aluno, decorrentes dessa articulação. É ainda de referir que, segundo a Direção Geral da Educação (2018), a avaliação externa realizada tem por base as aprendizagens essenciais e também deve contemplar a articulação dos saberes disciplinares, com especial foco nas áreas das competências inscritas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

A criação das aprendizagens essenciais possibilitou que existisse uma maior flexibilidade curricular, permitindo libertar espaço curricular, ou seja, promovendo articulações com todas as componentes curriculares disciplinares, aprofundando temas, fazendo explorações, mobilizando componentes locais do currículo e originando autonomia curricular.

5- O papel do educador/professor

Segundo Libâneo (1994),

o educador (...) não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades (p. 250).

Assim, educadores e professores têm um papel muito importante no desenvolvimento das crianças. São os docentes que organizam o processo educativo tendo em conta as orientações curriculares que se destinam à prática educativa, nomeadamente as OCEPE e os programas curriculares e aprendizagens essenciais de 1º Ciclo.

De acordo com as OCEPE (2016), o educador tem um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças e este deve ter em conta quatro pontos essenciais.

Deve criar aprendizagens articuladas, ou seja, deve articular as várias áreas e domínios, proporcionando aprendizagens flexíveis, com a participação da criança e com sentido para esta.

O educador deve observar e avaliar o grupo, para planear propostas cada vez mais complexas e desafiadoras para as crianças, para que estas possam evoluir.

Cabe ao educador apoiar cada criança, para atingir níveis mais elevados, facilitando a aprendizagem cooperada e dando a oportunidade de estas colaborarem no processo de aprendizagem umas das outras.

E deve criar situações de aprendizagem, diferenciando o processo de aprendizagem de cada uma, propondo situações que sejam interessantes e desafiadoras para cada criança.

Em relação aos professores, estes também têm um papel preponderante no desenvolvimento das crianças dando continuidade ao que é feito, anteriormente, pelo educador. Ambos têm objetivos comuns no desenvolvimento do processo educativo de cada criança, facilitando o seu método de aprendizagem.

6- Corpo Humano

O Corpo Humano pode definir-se como um conjunto músculo-esquelético, constituído por três partes fundamentais: a cabeça, o tronco e os membros.

A cabeça compreende o cérebro, que tem as funções do centro coordenador de todas as ações do corpo e principais recetores sensoriais (...) no interior do tronco, encontram-se os principais órgãos, que cumprem funções vitais para o corpo (...). Por último, os membros servem para nos deslocarmos e para agarrarmos e usarmos ferramentas. Todas as partes do corpo humano são, por outro lado, formadas por matéria viva (Brigas, 2017, p. 26, citando SOL90, 2008, p.8).

Brigas (2017), citando Jackson (1984), refere que, os músculos, as articulações e os ossos do corpo trabalham em simultâneo, tornando possível a movimentação do corpo.

Menciona ainda que, o Corpo Humano é revestido por uma camada de pele, que exerce funções muito importantes e que é composto por diferentes aparelhos e sistemas, que permitem um bom funcionamento deste (citando Dillner, 1993).

Assim, o conhecimento do corpo começa desde cedo e as concessões acerca do mesmo vão-se alterando. De acordo com Marques (2015), “a apropriação da noção do seu corpo é desenvolvida pela criança segundo um conjunto de modificações, resultantes das interações que esta realiza com o mundo, pois, à medida que cresce, confere significados diferentes às interações desenvolvidas” (Vayer & Rocin, 2000, citado por Fernandes e Anastácio, p. 5).

Desta forma, a criança ao agir com o que a rodeia, descobre a consciência do seu corpo, as suas preferências, enquanto organiza o mundo a partir do seu corpo. De acordo com as OCEPE, os indivíduos desenvolvem-se e aprendem, interagindo com o mundo que os rodeia, sendo o Conhecimento do Mundo promotor dessas aprendizagens, articulando-se com outras. Esta ideia vai ao encontro do que é referido no programa de Estudo do Meio de 1º Ciclo (2004), mencionando que esta área está na interseção de todas as outras áreas do programa, podendo ser a motivação para a aprendizagem dessas áreas.

É muito importante que as crianças se descubram, conheçam e confiem em si, tornando-as mais confiantes, de acordo com o programa de Estudo do Meio (2004), é importante que “ (...) os alunos estruturem o conhecimento de si próprios, desenvolvendo, ao mesmo tempo, atitudes de auto-estima e auto-confiança e de valorização da sua identidade (...)”

(p. 105). Deste modo, cabe ao educador/professor promover atividades de conhecimento, de modo a desenvolver estas atitudes nas crianças.

Marques (2015), citando Arroyo e Silva (2012), refere que existem benefícios na ligação existente entre o corpo em movimento e as relações com a imaginação das crianças. Menciona ainda que, “o corpo é a pátria da criança, no sentido em que este evidencia trações sociais, visíveis na forma como esta se movimenta e age sobre o mundo. O corpo é, então, uma espécie de retrato ou radiografia social” (p.5). Assim, o corpo, é visto como uma construção social e cultural do mundo e estando o corpo no centro do simbolismo social, é necessário compreendê-lo nos seus vários significados, nomeadamente fisiológico, social, biológico, entre outros e contrapô-los com expressões de corpo em movimento, isto é, o desenvolvimento motor.

Por fim, é de salientar que, a aprendizagem do corpo é importante para a criança desde cedo, sendo também importante para o educador/professor, uma vez que revela bastantes informações da criança. As crianças ao descobrir o seu corpo conhecem-se melhor, sentindo-se mais confiantes, podendo isso ser desenvolvido na Educação Pré-Escolar, através do Conhecimento do Mundo e no 1º Ciclo do Ensino Básico, através da componente curricular de Estudo do Meio. Estas são duas áreas que, naturalmente, suscitam a curiosidade das crianças, permitindo o conhecimento de si próprios e do mundo que as rodeia, articulando-se com outras áreas, como por exemplo o conhecimento dos órgãos do Corpo Humano (Marques, 2015).

7- Desenvolvimento Motor

De acordo com Barreiros (2016), os indivíduos começam a desenvolver-se com, aproximadamente, 40 semanas antes do nascimento e terminam com a morte. No entanto, para o ser humano se desenvolver com normalidade é necessário ter alguns aspetos em conta, como a nutrição, a organização de hábitos e a modelação de comportamentos.

Com o passar do tempo, o organismo adapta-se à realização de movimentos de grande complexidade. O autor supramencionado refere que, as crianças com dois anos já são capazes de realizar a maioria das tarefas do quotidiano – “Por volta dos dois anos de idade, é já visível um repertório motor rudimentar que inclui as formas essenciais de movimentos e habilidades necessários à maioria das tarefas do quotidiano” (p.3).

Assim, a qualidade das primeiras estimulações é decisiva na possibilidade de evolução futura, pois é durante a infância que as crianças se tornam mais fortes, resistentes e coordenadas, suportando melhor uma modificação quantitativa das atividades físicas.

Segundo Barreiros (2016), o desenvolvimento advém de um conceito de raiz biológica que procura explicar as transformações ocorrentes no organismo, ao longo de toda a vida de um indivíduo. Desta forma, o desenvolvimento motor visa exprimir transformações de carácter psíquico, biológico, social e físico, durante toda a vida, dependendo de fatores maturacionais e de aprendizagem.

Este desenvolvimento está ligado com o processo de maturação e de aprendizagem, isto porque, o conceito de maturação está associado ao biológico que traduz o conjunto das alterações fisiológicas muito determinadas por especificações genéticas, como por exemplo a maturação nervosa, óssea ou dentária, sendo possível descrever cada uma de acordo com o sistema de cada um. Já a aprendizagem são as transformações morfológicas, “o conjunto das adaptações da resposta, decorrentes da prática e persistentes no tempo, envolvendo a participação de estruturas superiores de decisão” (Barreiros, 2016, p.6).

O desenvolvimento humano é um processo unitário, atuando e interagindo em diferentes dimensões do ser humano, podendo ser analisado com diversas dimensões, sendo estas apresentadas no quadro 1. Assim, o quadro 1, adaptado por Barreiros (2016), ajuda a compreender as necessidades de desenvolvimento de crianças entre os cinco e os nove anos de idade e a forma como o desporto pode contribuir para o processo individual de cada ser humano, permitindo a formação de pessoas saudáveis, equilibradas e realizadas.

Quadro 1 - Níveis de desenvolvimento

Idade: Dos 5 aos 9 anos		
	Morfológica	Crescimento físico moderado. Proporcionalidade diferente da adulta. Dimorfismo sexual progressivamente percebido.
	Física	Flexibilidade elevada. Força e resistência reduzida. Fadiga interfere em atividades prolongadas.
	Perceptivo-Motora	Aquisição de <i>skills</i> complexos e sequências de movimentos.

Dimensões de análise		Desenvolvimento de competências perceptivas (distância, declive, relevo, etc.).
	Cognitiva	Pensamento concreto. Reduzida capacidade de abstração e representação. Dificuldade em elaborar estratégias, antecipar consequências da ação e na concentração prolongada.
	Moral	Perceção da regra como limitação. Perceção das consequências da ação: bom/mau; certo/errado. Reciprocidade.
	Social	Atividade autocentrada. Competição com opositor direto. Aprendizagem de comportamentos sociais e distinção entre aceitável e não aceitável. Domínio da etiqueta.
	Afetiva	Forte empenhamento emocional. Foco excessivo na vitória. Forte probabilidade de mudança de atividade.
	Competitiva	Jogo para desenvolvimento. Aquisição de <i>skills</i> fundamentais. Praticar para jogar. Predomínio do jogo em detrimento do treino.

(Quadro adaptado de Barreiros, 2016, p. 7-8)

No quadro 1, é possível verificar a progressão das crianças a todos os níveis. Ou seja, pode concluir-se que, com a prática de desporto existe desenvolvimento, crescimento e maturação a todos os níveis: moral, social, afetivo, competitivo, morfológico, físico, perceptivo-motor e cognitivo.

De acordo com Barreiros (2016), o desenvolvimento motor pode ser entendido como um processo de transformação, “(...) como um processo evolutivo sequencial, dependente das interações entre a maturação e aprendizagem (...)” (p.11).

É ainda de realçar que, as competências individuais são o resultado de uma herança genética, dependendo estes dos seus progenitores e das suas experiências, porém nem

todas as características possuem o mesmo grau de hereditariedade, ou seja, algumas variáveis são influenciadas pela herança parental, como por exemplo as variáveis morfológicas, contudo, em contrapartida, existem outras que dependem do conjunto de experiências a que o indivíduo tem acesso, como as habilidades motoras e capacidades físicas.

A figura 1 pretende mostrar as diferentes fases do desenvolvimento dos movimentos.

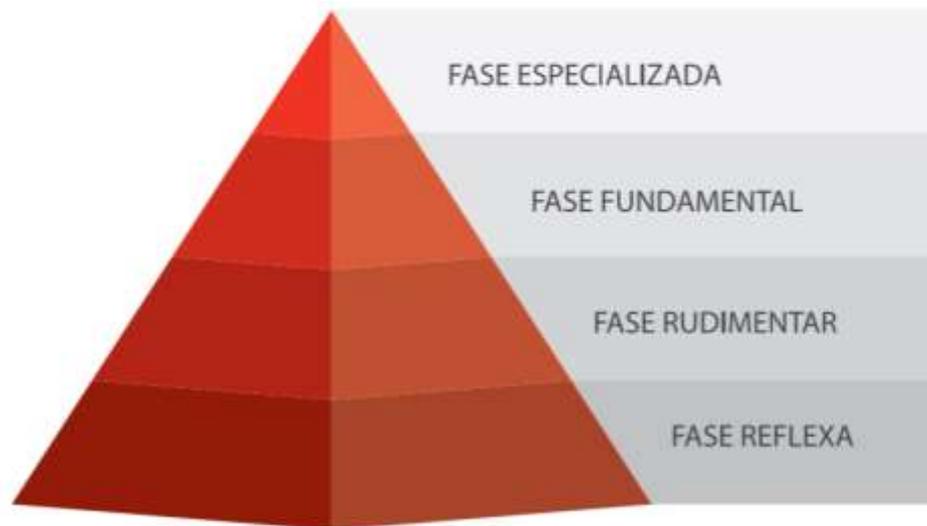


Figura 1 - Desenvolvimento dos movimentos

(Imagem retirada de Barreiros, 2016, p.12)

Num primeiro nível, na fase reflexiva, os indivíduos manifestam as primeiras formas estáveis de movimento, sendo estas principalmente de natureza reflexiva. Nesta fase, os sujeitos manifestam uma interação com o mundo que os rodeia. O segundo nível compreende os movimentos rudimentares, controlados pela criança. A terceira fase, onde se insere a faixa etária das crianças da investigação, refere-se aos movimentos fundamentais, que corresponde à combinação de padrões cada vez mais eficientes, como explorarem o espaço com o corpo, manipularem objetos e realizarem movimentos coordenados, de modo a enriquecerem as capacidades motoras básicas. A última fase diz respeito aos movimentos especializados, sendo estes aprendidos e aperfeiçoados em contextos específicos (Gallahue, 2002).

É necessário estimular o desenvolvimento motor desde cedo, de modo a promover a construção de habilidades mais complexas, que ajudará as crianças no futuro. De acordo com o estudo desenvolvido por Barreiros (2016), “Os países que mais cedo perceberam

o papel fundador da estimulação na infância têm também uma participação ativa mais alargada em idades posteriores e um potencial desenvolvimento mais sólido” (p.15).

Assim, a infância é um período excelente para a estimulação de atividades motoras e de maior complexidade, pois estas podem ser desenvolvidas com facilidade, tornando-se muitas vezes, desafios para as crianças. Porém, como o autor supradito refere, é necessário ter em conta que, “a aprendizagem não é um processo linear e infinito. É um processo atribulado, com ganhos e perdas, muito diferenciado de indivíduo para indivíduo” (p.18).

Em relação à explicação das atividades às crianças, Barreiros (2016) diz que, é necessário dar-se uma instrução por via verbal, sendo esta curta, clara e precisa. Porém, também é importante fazer-se uma demonstração a nível visual, para que a criança ganhe confiança naquilo que vai fazer. Barreiros refere três grandes funções: “1ª – transmitir os objetivos da tarefa; 2ª – focar a atenção do aprendiz em determinados aspetos; 3ª – aumentar a motivação do aprendiz” (p.32). Ainda assim, salienta que, durante uma atividade, a quantidade e a repetição não fazem uma aprendizagem de qualidade.

8- Importância de praticar atividade física desde cedo

Os benefícios ligados à prática de atividade física são cada vez mais conhecidos, principalmente desde a infância. Assim, é fundamental a presença de hábitos de prática de atividade física nas rotinas diárias das crianças em idade escolar (Neto, 2004).

De acordo com Vale, Dias, Corte-Real, Pedretti e Fonseca (2001), a atividade física é definida como qualquer movimento corporal, produzido pelo corpo e pelos músculos esqueléticos, resultando num gasto de energia. Em contrapartida o exercício físico pode ser definido como “o movimento corporal planeado, estruturado e repetitivo, que resulta na manutenção ou aperfeiçoamento de uma ou mais componentes da aptidão física” (Seabra, Mendonça, Thomis, Anjos & Maia, citado por Cabana, 2017, p.3).

A prática de atividade física começa desde muito cedo, em idades precoces, com o erguer da cabeça, gatinhar, andar, etc. Porém, à medida que as crianças vão crescendo, também vão perdendo os hábitos da prática de atividade física e rotinas saudáveis. Desta forma, prejudicam a sua qualidade de vida, podendo ser um dos principais fatores para a falta de atividade física, para o sedentarismo e para o excesso de peso.

De acordo com Ramos (s/d), fomentar a prática de atividade física provoca muitos benefícios nas crianças como: ajudar a desenvolver a comunicação e interação social; aumentar a concentração e atenção durante as aulas; melhorar a capacidade emocional, ajudando a libertar o *stress*; melhorar a qualidade de vida e saúde prevenindo futuras patologias; ajudar a adquirir uma estrutura corporal mais forte (coração, músculos e articulações); aumentar a autoestima.

Assim, para que as crianças tenham benefícios com a atividade física é necessário promovê-la, podendo ser aplicada na escola, através da disciplina de educação física. No entanto, de acordo com a Comissão Europeia (2013), a carga horária proposta para o ensino básico imposta a esta disciplina é muito reduzida para obter benefícios nas crianças.

Desta forma, é possível fomentar a prática de atividade física com os familiares, tendo estes um papel preponderante. Como indica Ramos (s/d) “É importante as crianças sentirem e terem o apoio dos familiares enquanto se dedicam a determinada atividade física, seja ela qual for” (s/p). Assim, esta interação provoca, nas crianças, uma relação de confiança, empatia emocional e eleva a autoestima, ajudando a criança a tornar-se autónoma, sociável, responsável e confiante.

A Organização Mundial de Saúde revela que as pessoas fisicamente ativas na infância têm maior probabilidade de manterem comportamentos saudáveis na idade adulta, reduzindo o surgimento de doenças e a mortalidade por inatividade física. Contudo,

A prática de atividade física não deve ser limitada ao simples desenvolvimento muscular, deve ser incentivada essencialmente num gasto de energia em atividades prazerosas e recreativas, sociáveis e de convivência proporcionando o posterior relaxamento e a possibilidade de compreender o corpo e aprender a controlá-lo (Cabana, 2017, citando Vieira, Priore & Fisberg, 2002, p.7).

Assim, Cabana (2017), considera que a relevância de atividade física no desenvolvimento da criança, deve ser considerada como o alvo prioritário na promoção de hábitos saudáveis regulares, não se podendo desvalorizar o papel da atividade física, seja no contexto escolar ou nos tempos livres e de lazer, diminuindo o decréscimo acentuado da prática de atividade física e, por sua vez, o aumento significativo de hábitos de vida sedentários, reduzindo, desta forma, a taxa de obesidade.

9- A inatividade física, o sedentarismo e a obesidade atualmente

De acordo com um estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (2019), mais de um quarto da população mundial tem níveis insuficientes de atividade física. E revela ainda que, cerca de 43,4% dos portugueses pratica atividade física considerada insuficiente.

Urbano, Ismail e Clara (2020), referem que, em Portugal, a inatividade física seja responsável por algumas doenças existentes e que 14% da mortalidade é atribuída à inatividade física.

Devido à inatividade física advém o sedentarismo, que, de acordo com um estudo do Eurobarómetro Especial da Comissão Europeia: The citizens the European Union and Sport (2004), Portugal é o país da Europa com maior taxa de sedentarismo, sendo que 70% da população é sedentária, com reduzida aptidão física e com excesso de peso (Henriques, 2017).

Desta forma, os maiores causadores de sedentarismo, segundo a OMS, são os aparelhos eletrónicos, excluindo o tempo de sono. Sendo que, cada vez mais crianças pequenas são expostas a estes aparelhos, sendo desaconselhado que o façam. O diretor geral da OMS, Tedros, refere que, “a primeira infância é o período de rápido desenvolvimento e uma altura em que as rotinas familiares podem ser adaptados de forma a estimular uma vida mais saudável” (2019, s.p), evitando assim, o sedentarismo e a posterior obesidade.

Estas situações têm sido cada vez mais alarmantes, levando a que fosse declarado o sedentarismo e a inatividade física como um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade. De acordo com Ferreira (2015), citando Neto:

Há dez anos eu dizia que as crianças saudáveis eram as que tinham os joelhos esfolados. Hoje, acho que os joelhos já não estão esfolados, mas a cabeça destas crianças começa a estar esfolada por não terem tempo nem condições para brincar livremente. Brincar não é só jogar com brinquedos, brincar é o corpo estar em confronto com a natureza, em confronto com o risco e com o imprevisível, com a aventura (s/p).

Desta forma, a OMS declara que a atividade física deve começar logo no primeiro ano de vida. Refere ainda que, os momentos sedentários também são importantes, mas não aqueles que são passados em frente a um ecrã de televisão ou telemóvel, podendo estes ser alterados pela montagem de um puzzle ou a leitura de um livro.

Assim, a inatividade física, leva ao sedentarismo e posterior obesidade, sendo esta considerada cada vez mais preocupante, devido aos crescentes casos que aparecem. Macedo (2018), menciona que a OMS considerou a obesidade infantil como uma epidemia e um problema de saúde pública. Santos (2019) indicou um estudo, realizado pelo instituto de saúde pública da universidade do Porto, que envolveu mais de cinco mil crianças, concluindo que, aos quatro anos, 22% das crianças têm excesso de peso e aos 10 anos, são 26% das crianças. Porém, Santos (2019), refere que, “no excesso de peso vemos uma maior estabilização, as estimativas não flutuam tanto, mas na obesidade vemos um aumento ao longo da infância. Parece-nos que a idade pré-escolar é um ponto que é necessário intervir” (s/p).

Segundo Santos (2019), é necessário alertar que o investimento na prevenção da obesidade infantil deve ser uma área prioritária e que, as situações de obesidade são muito difíceis de serem revertidas, depois de instaladas.

Deste modo, é necessário agir para que se consigam alterar os resultados em relação à inatividade física, sedentarismo instalado atualmente e situações de obesidade, pois crianças obesas estão em risco de se tornar adolescentes obesos e, conseqüentemente, adultos obesos.

10- O meio ambiente e a extinção dos recursos

A exploração dos recursos naturais está a aumentar cada vez mais, o que leva à extinção/esgotamento dos recursos, prejudicando o meio ambiente e os seres vivos nele envolvidos.

Sabe-se que, durante 500 milhões de anos a Terra já passou por cinco períodos de extinção de massa e que, segundo uma pesquisa realizada pela Universidade Stanford, o sexto período estará para breve. Desta forma, é necessário alertar e agir para que se possa evitar essa extinção durante o maior tempo possível (ZAP, 2015).

Segundo Santos (2018), Portugal esgotou os recursos renováveis no final do ano de 2018, o que causou o recurso à utilização de outro tipo de meios a partir do início de 2019. O mesmo autor, citando a associação ambientalista Zero referiu que,

Se cada pessoa no planeta vivesse como uma pessoa média portuguesa, a humanidade exigiria o equivalente a 2,19 planetas para sustentar as suas necessidades de recursos, o

que implicaria que a área produtiva disponível para regenerar recursos e absorver resíduos a nível mundial esgotar-se-ia (...). (s/p).

Santos (2018) refere que, Portugal sempre sofreu de défice na capacidade para fornecer recursos naturais, tanto para produção, como para consumo: “Portugal é o 69º país do mundo com maior pegada ecológica por pessoa” (s/p). No entanto, apesar de Portugal apresentar a quarta pegada mais baixa, comparativamente aos outros países da União Europeia, esta é muito superior à capacidade média por pessoa no planeta.

Assim, para que todas as pessoas vivam bem é necessário que exista um consumo sustentável, ou seja, um consumo moderado de bens e serviços que têm impacto sobre o meio ambiente. De acordo com o dicionário do desenvolvimento, “o consumo sustentável diz respeito a todos, em todos os setores e em todas as nações, desde os indivíduos aos governos e empresas multinacionais” (s/p).

11- FUN Activities in Sport

Devido à inatividade física, sedentarismo e obesidade que existe hoje em dia, e também, à escassez dos recursos existentes no meio ambiente, esta investigação utiliza como método as FUN Activities in Sport (FAS).

De acordo com Pinheiro, Coelho e Batista (2017), “As FAS assumem-se como um método criativo e integrador no Ensino da Expressão Motora na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico” (p.258). Segundo estes autores, o presente método alicerça-se em seis pilares distintos, sendo eles:

- O primeiro pilar refere que as FAS são um programa de atividade física, com forte carácter pedagógico, que se dirige a crianças da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, na presente investigação, irão ser realizadas atividades físicas em dois contextos diferentes, no Pré-Escolar, incidindo no domínio da Educação Física e no 1º Ciclo do Ensino Básico, recaindo nos programas de Expressão e Educação Físico-Motora e nas Aprendizagens Essenciais.

- O segundo pilar menciona que este método tem de ter uma relação com as áreas curriculares, na Educação Pré-Escolar e com os conteúdos programáticos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Desta forma, sempre que existir a realização de atividade física e desportiva é necessário existir relação com as diferentes áreas do saber ou com os

conteúdos programáticos, como por exemplo, o conhecimento do corpo humano, o cálculo e a leitura;

Assim, as FAS não se resumem somente a aulas onde se objetiva o desenvolvimento de competências motoras de um modo isolado, mas antes como atividades físicas desportivas que procuram aumentar o repertório motor em articulação com outras áreas do saber, preconizando uma abordagem integradora do ato educativo (Pinheiro, Coelho & Batista, 2017, p. 259).

- O terceiro pilar faz referência à utilização de material reutilizado nas atividades físicas, como por exemplo garrafas de plástico, rolos de papel higiénico, latas, jornal, etc., bem como outros materiais presentes no contexto. Assim, pretende-se desmistificar a ideia de que é fundamental possuir inúmeros materiais desportivos para a realização de atividades físicas, sensibilizando as crianças para o meio ambiente e suscitando o pensamento crítico sobre a redução e a reutilização;

- O quarto pilar diz respeito à utilização de músicas da atualidade ou criadas pelo educador/professor, de modo a criar um ambiente prazeroso na aula, para que exista impacto emocional junto das crianças e de modo a trabalhar a Educação e Expressão Musical;

- O quinto pilar enuncia a criação de atividades físicas e desportivas que permitam potenciar a exploração de temas relacionados com causas sociais, como por exemplo, a fome, o meio ambiente, a deficiência, entre outros;

- Por fim, o último pilar explica que devem criar-se atividades que potenciem as relações familiares entre pais e filhos, num contexto de interceção.

As FAS pretendem desmistificar de que a realização de atividade física é apenas realizada numa perspetiva biológica, mas sim como meio de transmissão de conhecimentos e aquisição de novas aprendizagens. Segundo Pinheiro, Coelho e Batista (2017) “As FAS procuram ultrapassar a visão meramente biológica da atividade física e desportiva, almejando atribuir-lhe um âmbito mais alargado de competências.” (p. 259).

Também existe a necessidade de demonstrar que é possível realizar atividades desta natureza com materiais reutilizáveis ou disponíveis no contexto, não sendo necessário comprar ou ter material específico, pois, muitas das vezes, os educadores ou professores justificam não desenvolver este tipo de atividades porque não têm materiais.

A utilização de músicas também é muito importante para as crianças, pois as auxilia na transmissão de emoções. O facto de este método desenvolver a sensibilidade para causas sociais também importa, pois fomenta a inclusão, cooperação e interajuda.

Por fim, é essencial realizar atividades que potenciem as relações familiares, pois cada vez mais se está a perder essa essência, sendo necessário promover essas relações. De acordo com os autores mencionados anteriormente “Outro dos graves problemas das sociedades contemporâneas é a falta de tempo passado em família, isto é, com o aumento do tempo laboral e das atividades extracurriculares das crianças, pouco tempo resta para potenciar as relações familiares” (p.261). Desta forma, as FAS tentam potenciar as relações entre os diferentes familiares, recorrendo a atividades desportivas em conjunto.

A figura seguinte, mostra de forma sintetizada, os pilares envolvidos no método das FAS.



Figura 2 - Pilares das FAS

(Imagem adaptada de Pinheiro, Coelho & Batista, 2017, p. 259)

A utilização das FAS assume-se como um método importante, divertido e ao mesmo tempo muito lúdico, pois, apesar de interligar sempre outras áreas de conteúdo, potencia atividades físicas que incidem nos blocos de perícia e manipulação, deslocamentos e equilíbrios, atividades rítmicas expressivas, jogos e percursos na natureza, ou seja, a base desta disciplina. Assim, é um método bastante completo, na medida em que se articula a Expressão Motora e as demais áreas de conhecimento/disciplinas.

Concluindo, é ainda de referir, que este método tem uma perspetiva bastante diferente, fazendo com que as crianças realizem atividades físicas ao mesmo tempo que se divertem, não existindo necessidade de comprar material específico. Potencia, ainda, as relações familiares e o bem-estar da criança.

A figura seguinte pretende mostrar o motivo do surgimento das FUN Activities in Sport:



Figura 3 - Esquema do enquadramento teórico

O esquema apresentado acima mostra, de forma sucinta e resumida, o motivo e o percurso que levou à escolha do método das FAS. Assim, este método foi utilizado, pois relaciona todas as vantagens e envolve a problemática que desencadeou esta investigação. Desta forma, as FAS trabalham de modo articulado com as demais áreas de conteúdo e disciplinas, abordando a temática do Corpo Humano, combatem a inatividade física, o sedentarismo e a obesidade e, ainda, recorrem à utilização de material disponível na sala/reutilizável, apelando ao meio ambiente e à extinção dos recursos nele existente.

Capítulo 3

Metodologia da Investigação

1- Introdução

O capítulo três aborda as temáticas relacionadas com a metodologia utilizada, presente durante toda a investigação. De seguida é apresentado o plano de investigação, a caracterização do contexto educativo, as técnicas e instrumentos de recolha de dados e por fim, o plano de ação.

2- Opções metodológicas

Para a realização da presente investigação, foi necessário recorrer a diversas opções metodológicas que orientam a investigação. Assim, este ponto aborda a metodologia utilizada, designadamente, o paradigma participativo, a investigação sobre a própria prática e o educador/professor reflexivo.

2.1- Paradigma.

De acordo com Tomás (2007), existe a necessidade de promover um novo paradigma,

Um novo paradigma que considere a participação das crianças e uma concepção de cidadania activa e crítica que concebe as crianças e jovens como actores sociais imprescindíveis e participativos na sociedade, implicando não só o reconhecimento formal de direitos mas também as condições do seu exercício através de uma e real plena participação, em todas as esferas da vida social (p.119).

Desta forma, o presente trabalho de investigação assentou no paradigma participativo, realizado ao longo do período de estágio, uma vez que a natureza do conhecimento científico demonstrou ter como principal enfoque, o conhecimento prático e o conhecimento em ação. Assim, existiu a necessidade do investigador acumular o conhecimento científico, estando no seio de comunidades de investigação, concebidas em comunidades de práticas.

No paradigma participativo o investigador envolve-se na ação através da prática reflexiva, clarificando as suas teorias através de narrativas e por outras formas de representação. Os seus valores devem estar incluídos na sua investigação demonstrando possuir um papel formativo, sendo que, a ética se encontra intrinsecamente ligada ao processo de investigação.

Neste paradigma, existem critérios de qualidade, em que os investigadores originam uma ligação à experiência, ao vivido e ao conhecimento prático, estando constantemente a serem envolvidos ativamente nos processos que conduzem à ação com vista à melhoria da própria prática. Deste modo, é necessário o investigador envolver-se ativamente nos processos estudados, para evoluir na sua formação. (Aires, 2015)

Esta investigação permite aos docentes terem mais proximidade e compreenderem melhor as suas investigações.

Na perspetiva de Guba e Lincoln (1994), os paradigmas de investigação constituem pressupostos básicos que representam diferentes visões do mundo e, por isso mesmo, diferentes representações próprias da realidade, que defendem questões de legitimidade, tais como o crescente interesse na literatura sobre questões ontológicas, epistemológicas e metodológicas, bem diferentes daquelas que subjazem à tradicional pesquisa quantitativa de base experimental.

Devido a este paradigma, muitos investigadores tradicionais, que habitualmente realizavam investigação quantitativa de base experimental, começaram a interessar-se de forma crescente pelas metodologias qualitativas. Como refere Aires (2015), a metodologia qualitativa,

Apresenta várias fases durante o processo de investigação, havendo entre elas a relação entre as estratégias de pesquisa, a teoria, os métodos de recolha e análise de informação, a avaliação e a apresentação de todos os resultados do projeto de pesquisa desenvolvido (p.14).

O paradigma participativo da investigação constitui assunções básicas e ajuda a compreender melhor as diferentes visões do mundo, que definem a própria realidade, pelo que orientam para diferentes formas de conhecer a realidade social.

Conclui-se assim que, a investigação assentou num paradigma participativo, inserindo-se numa abordagem qualitativa.

2.2- Investigação sobre a própria prática.

A metodologia da investigação sobre a própria prática permite ao investigador alterar algum aspeto da prática, mas também compreender a natureza dos problemas que afetam

essa mesma prática com vista à definição, num momento posterior, de uma estratégia de ação.

De acordo com Ponte (2002), como característica da investigação sobre a própria prática salienta-se o seu forte vínculo com os problemas da prática profissional do investigador e, também, a dimensão colaborativa que essa investigação possui pois, é capaz de agrupar diferentes pessoas para trabalhar em equipa. Esta investigação tende a ser rigorosa, assumindo um papel de natureza metódica e sistemática. Para além disso, é necessária ser comunicada, com efeito de ser apreciada e avaliada. E o investigador deve, ainda, refletir sobre a prática, de modo a melhorar a sua investigação.

Ponte (2002), citando Jacky Beillerot (2001), afirma que, “uma investigação deve satisfazer três condições: (i) produzir conhecimentos novos, pois, caso contrário, não se poderia chamar investigação; (ii) ter uma metodologia rigorosa, de modo a estar organizada e disciplinada; e (iii) ser pública, com vista a ser partilhada, apreciada e avaliada pela comunidade” (p.4). Assim, a presente investigação tenciona reunir as três condições referidas anteriormente, com vista a produzir novos conhecimentos para todos os indivíduos.

Ponte (2002), citando Richardson (1994), frisa que,

A investigação sobre a própria prática não é conduzida para desenvolver leis gerais relacionadas com a prática educacional, e não tem como propósito fornecer a resposta a um problema. Em vez disso, os resultados sugerem novas formas de olhar o contexto e o problema e/ou possibilidades de mudanças na prática (p.9).

Relacionando esta visão com a presente investigação, a investigadora salienta a importância da observação e da reflexão para novas aprendizagens, possibilitando novos olhares e mudanças nas suas práticas futuras.

No entanto, a investigação sobre a própria prática, deve proporcionar resultados e constitui uma condição necessária a uma prática profissional de qualidade, existindo uma sucessão de outras potencialidades. Esta investigação contribui para o desenvolvimento profissional dos educadores/professores que a utilizam e para o desenvolvimento organizacional das respetivas instituições.

De acordo com Ponte (2002), a investigação sobre a própria prática passa por quatro momentos distintos. Numa primeira fase, formula-se o problema ou as questões que vão

ser estudadas. Na segunda fase, recolhem-se os elementos que permitem responder ao problema em questão. Numa terceira fase, interpreta-se a informação recolhida, com o principal objetivo de tirar conclusões. Por último, divulga-se os resultados e as respetivas conclusões.

Numa primeira fase, é importante que as questões formuladas sejam algo preocupante para o educador/professor. As questões devem, ainda, ser claras e despertar-lhe o interesse para que este se entregue de forma única e empenhada na investigação. Para responder às questões deve realizar um plano de investigação, que irá traduzir o desenvolvimento do trabalho.

Também nesta investigação sobre a própria prática foi formulada uma questão, que partiu do interesse das crianças e que preocupou a investigadora, tendo-lhe suscitado bastante interesse em desempenhar a investigação. De seguida concebeu-se, ainda, um plano de investigação para permitir alcançar respostas para a questão elaborada.

O importante neste tipo de investigação não é fazer uma recolha de muitos dados, mas recolher dados que sejam os mais adequados e plausíveis, para dar resposta às questões que o estudo pressupõe. Ao longo da investigação é imprescindível que o investigador assuma o controlo do processo. É igualmente importante salientar que, a interpretação da informação obtida, bem como o modo de a divulgar poderá ser executada de diversas maneiras, desde conversas informais a apresentações formais.

Para finalizar, Ponte (2002), citando Anderson e Herr (1999), revela cinco critérios de qualidade relacionados com a investigação sobre a própria prática, sendo estes referentes à validade: dos resultados; dos processos; democrática; catalítica; e dialógica. O primeiro critério refere-se à medida que as ações empreendidas levam à solução do problema proposto. O segundo relaciona-se com a forma como os problemas são equacionados e resolvidos, permitindo a aprendizagem contínua dos indivíduos envolvidos no processo. A validade democrática refere-se ao modo como a investigação é realizada, com a colaboração de todas as partes que têm interesse no problema em estudo. A validade catalítica permite reorientar e dar energia aos participantes, de modo a que conheçam melhor a realidade para a transformar. E o último critério está relacionado com o modo como a investigação foi sujeita a um processo de escrutínio e análise dos pares.

Para além destes critérios, existem autores que defendem a existência de outros critérios diferentes, como é o caso de Zeichner (1998), enunciando quatro critérios de qualidade:

a clareza; a expressão de um ponto de vista próprio; o critério da qualidade dialógica e o critério do vínculo com a prática.

Os critérios referidos anteriormente devem estar alinhados com a diversidade de finalidades e não apenas centrados nas questões de validade e certeza. Quando a investigação sobre a própria prática satisfaz os critérios, ganha um valor que ultrapassa os limites de uma investigação local, orientada para a resolução de problemas concretos, para se tornar de grande valor para toda a comunidade educativa.

A investigação sobre a própria prática promove o debate e a reflexão entre os docentes, pelo que é necessário o educador/professor questionar a sua prática, sendo reflexivo, de modo a melhorá-la e levando ao aumento da compreensão do ensino, ao aperfeiçoamento das capacidades de raciocínio e de consciencialização, à melhoria dos processos de resolução de problemas e a uma maior flexibilidade e abertura à mudança.

Assim, os objetivos da investigação sobre a própria prática, segundo Ponte (2002), são:

- Refletir sobre a prática;
- Compreender e analisar situações de ensino;
- Desenvolver capacidades e atitudes de questionamento contínuo sobre a sua prática de ensino;
- Saber descrever, investigar e questionar as práticas.

2.3 Educador/professor reflexivo.

Todos os educadores e professores devem ser reflexivos, isto porque, aprendem a aprender e também reaprendem a pensar. De acordo com Alarcão (1994), citando John Dewey (1993), ser educador/professor reflexivo é,

Uma forma especializada de pensar. Implica uma perscrutação ativa, voluntária, persistente e rigorosa daquilo em que se julga acreditar ou daquilo que habitualmente se pratica, evidencia os motivos que justificam as nossas acções ou convicções e ilumina as consequências a que elas conduzem. (...) Ser-se reflexivo é ter a capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentido (p.175).

Assim, ser-se reflexivo é a capacidade de utilizar o pensamento como melhoria da prática, quer seja na vontade, no pensamento, em atitudes de questionamento ou até mesmo acerca

da curiosidade. Este processo é caracterizado como lógico e psicológico, pois combina a investigação com o pensamento, unindo a cognição e a afetividade.

É necessário um educador/professor ser reflexivo para ter uma relação entre a reflexão e a ação, ou seja, é necessário refletir-se sobre uma ação, atitude ou fenômeno e tentar compreendê-lo. No entanto, para que tal aconteça, é necessário pensar e analisar a situação, para que esta faça sentido, sendo necessário o docente refletir sobre a sua própria prática.

Desta forma, para se ser reflexivo basta desenvolver essa capacidade. Para isso, é necessário existirem condições/estratégias favoráveis para esse desenvolvimento. Assim, é fundamental o educador/professor se envolver num processo pessoal, de questionamento do saber e da sua experiência, numa atitude de compreensão de si mesmo e do meio envolvente, podendo fazê-lo através da interação com a ação ou através do diálogo com os outros sobre as suas potencialidades, sendo assim que se inicia o processo de reflexão e de educador/professor-investigador (Alarcão, 1994).

É essencial que todos os docentes desenvolvam uma capacidade reflexiva, existindo assim a compreensão do que se faz e do porquê de se fazer, trespassando depois estas capacidades para os alunos. Para além disso, é indispensável que os educadores/professores tenham a perceção do processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois só assim existe a valorização da construção pessoal do conhecimento e legitimam o valor epistemológico, originando um espírito colaborativo e também de questionamento da ação, com vista à responsabilidade e autonomia.

3- Plano de Investigação

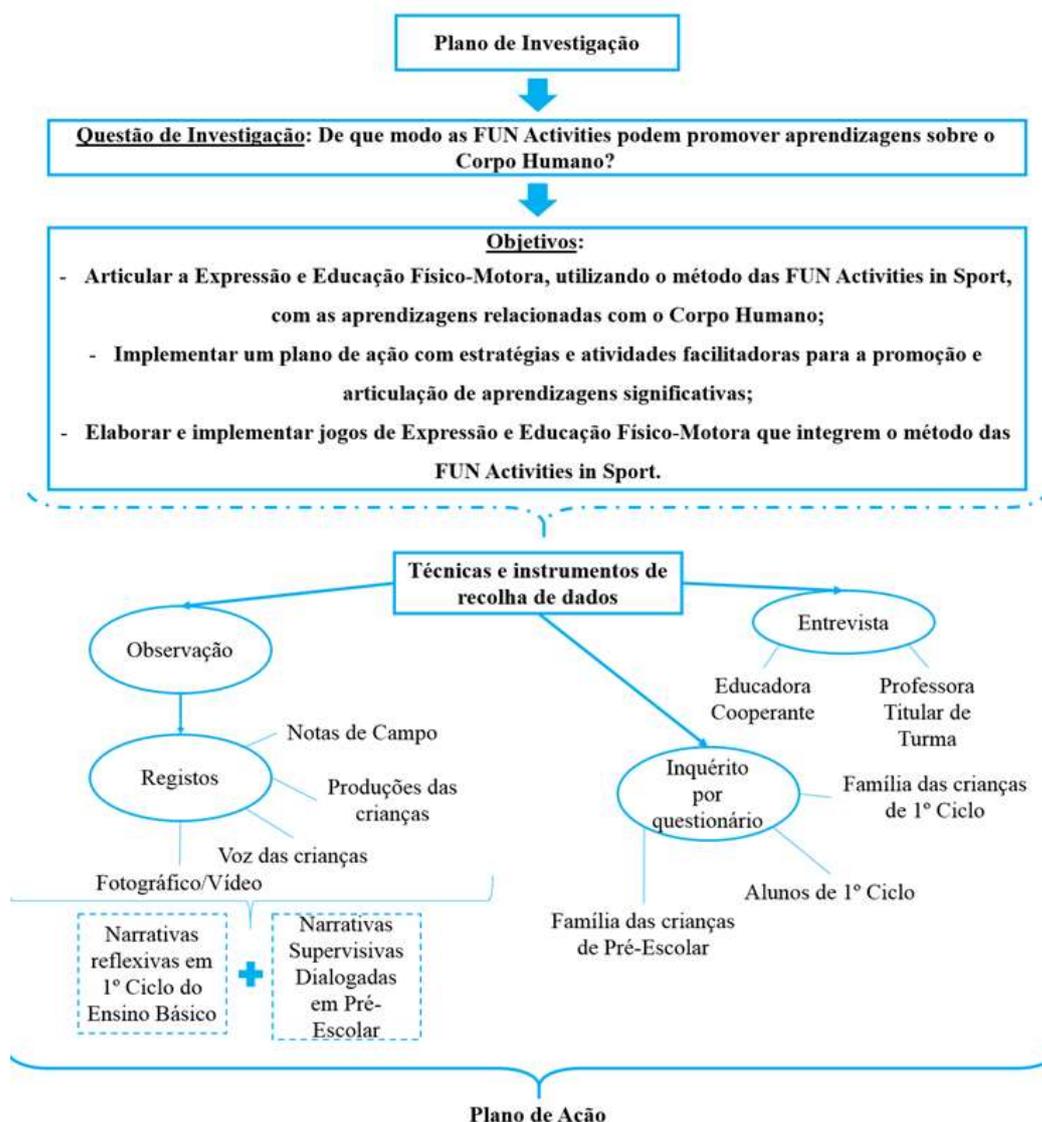


Figura 4 - Esquema síntese da investigação

3.1- Descrição do esquema/teia de investigação.

A concretização do plano de investigação partiu de uma problemática e do interesse que as crianças manifestaram durante o plano de ação. Assim, durante o período de investigação, foi elaborada a seguinte questão: “De que modo as FUN Activities in Sport podem promover aprendizagens sobre o Corpo Humano?”. Desta forma, ao longo da investigação, pretende-se dar resposta a esta questão.

Seguidamente, foram estruturados objetivos que sustentam a questão de investigação, devendo estes ser desenvolvidos com as crianças, durante o plano de ação.

Para dar resposta à questão de investigação, foram utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados, implementados ao longo de todo o plano de ação, como as entrevistas, sendo estas realizadas à educadora cooperante e à professora titular de turma, no final do plano de ação. Foram realizados inquéritos por questionário, às famílias das crianças de ambos os contextos e às crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico, também, no final do plano de ação.

Para além destas técnicas, foi utilizada a observação participante e direta, durante todo o plano de ação, sucedendo, assim, os registos: notas de campo, fotográfico e de vídeo, vozes das crianças, e as produções das crianças.

Através da observação e dos registos, advieram as narrativas supervisivas dialogadas, realizadas em Educação Pré-Escolar e as narrativas reflexivas, em 1º Ciclo do Ensino Básico.

Devido à observação efetuada e aos registos, foi possível recolher material para responder à questão de investigação e aos objetivos estruturados, sendo estes apresentados no capítulo quatro e cinco, articulando-se com a parte teórica.

3.1.1- Questão e objetivos da investigação.

A delimitação da questão de investigação foi elaborada tendo em conta os interesses que as crianças manifestaram, tendo como principal intuito perceber se as crianças ao praticarem Expressão e Educação Físico-Motora, utilizando o método das FAS, adquiriam aprendizagens sobre o Corpo Humano.

Desta forma, formulou-se a seguinte questão de investigação: “De que modo as FUN Activities in Sport podem promover aprendizagens sobre o Corpo Humano?”.

Para sustentar o estudo e com o intuito de orientar e responder à questão de investigação, foram elaborados os seguintes objetivos:

- Articular a Expressão e Educação Físico-Motora, utilizando o método das FUN Activities in Sport, com as aprendizagens relacionadas com o Corpo Humano;
- Implementar um plano de ação com estratégias e atividades facilitadoras para a promoção e articulação de aprendizagens significativas;

- Elaborar e implementar jogos de Expressão e Educação Físico-Motora que integrem o método das FUN Activities in Sport.

3.1.2- Caracterização do contexto institucional – pré-escolar.

O estágio e a investigação foram desenvolvidos numa Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, localizada no concelho de Loures. A instituição abrangia as valências de creche e jardim de infância e incluía atividades de tempos livres.

De acordo com o documento orientador da instituição, esta visa garantir os princípios de igualdade de oportunidades alcançando, desta forma, os princípios regentes da escola inclusiva. Oferecia apoio às crianças e às famílias em situações de carência, disfunção e marginalização social, bem como à promoção da saúde.

3.1.2.1- Caracterização da organização da sala/ambiente educativo.

De acordo com as OCEPE,

A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas. Este processo educativo realiza-se num determinado tempo, situa-se num espaço que dispõe de materiais diversos e implica a inserção da criança num grupo em que esta interage com outras crianças e adultos (p.24).

Assim, a organização do grupo (organização social), do espaço (organização espacial) e do tempo (organização temporal), constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala.

- Organização social:

“Na educação pré-escolar, o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de socialização através da relação entre crianças, crianças e adultos e entre adultos. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo” (OCEPE, 2016, p. 24).

Desta forma, a investigadora durante a fase de observação, constatou que a educadora realizava atividades em grande grupo, pequeno grupo e individuais. As crianças poderiam escolher livremente a área para a qual desejavam ir brincar, nos momentos de brincadeira livre. Porém, em contrapartida, quando existiam atividades planeadas era a educadora que direcionava a criança para um determinado espaço.

A educadora tinha controlo total indireto e participação pontual, em todas as atividades planeadas e livres. Na sala existiam três tipos de relações: entre o adulto e as crianças, entre a criança e o adulto e entre as crianças, relações estas que se foram transformando e modificando ao longo do tempo.

Relativamente à relação entre a educadora e as crianças, a investigadora observou que, a educadora era bastante carinhosa para as crianças, sabia as dificuldades e as potencialidades de cada uma e estimulava as crianças para que estas fossem autónomas e confiantes.

A relação entre as crianças e a educadora era bastante cúmplice, sendo visível o carinho e estima que estas tinham pela educadora.

E a relação entre as crianças era de interajuda e partilha, pois a maioria das crianças brincava com todos os colegas de igual maneira, partilhava os brinquedos e ajudavam os colegas quando estes não conseguiam realizar alguma tarefa sozinhos.

- Organização espacial:

De acordo com as OCEPE, podem existir diversos espaços, tipos de equipamentos e materiais na sala de educação pré-escolar, porém “a sua organização condiciona o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens” (p.26).

Assim, segundo o documento orientador da instituição cooperante, a organização do espaço estava organizada por áreas, sendo estas:

- A área da expressão plástica: Esta área não estava identificada na sala, no entanto, as crianças podiam utilizar uma diversidade de materiais para explorarem o domínio da expressão plástica. Ao alcance das crianças estavam: lápis de cor, canetas de filtro, borrachas, lápis de carvão e folhas. Assim, estes materiais possibilitavam, às crianças, a experimentação de diferentes técnicas de expressão plástica. Sendo que, para utilizarem os materiais mencionados, tinham de utilizar as mesas dispostas na sala.

- A área do jogo simbólico: Esta área permitia às crianças explorar e manipular diferentes objetos, aumentando a sua imaginação e criatividade. Assim, a mesma era composta pela área da casinha, onde as crianças desempenhavam funções e atividades do dia-a-dia. Esta área possuía vários bonecos, utensílios próprios do dia-a-dia e continha uma arca das trapalhadas, com fatos e acessórios para as crianças se disfarçarem.

Também fazia parte desta área a garagem. Este era um espaço amplo, com diversos veículos, permitindo às crianças manipular e explorar diversos objetos. Existia um tapete, veículos variados, uma bancada com ferramentas e algumas pistas.

Por fim, também fazia parte desta área, as construções. Esta não estava limitada, podendo as crianças escolherem para onde queriam ir brincar. Em relação aos materiais, esta era composta por diversos tipos de legos (grandes, médios e pequenos, de cores e formas variadas), animais diversos e bonecos.

- A área da biblioteca: Este era um espaço sossegado, contendo livros de diversos géneros, como: poesia, histórias atlas, etc. A área da biblioteca permitia o contacto com a linguagem verbal e não-verbal. Nesta área existia um móvel com os diversos livros, uma mesa com cadeiras e um tapete, para que as crianças tivessem liberdade de escolha. Existia ainda, um quadro para que as crianças pudessem escrever e/ou desenhar.

- A área dos jogos didáticos: Ao dispor das crianças estava um móvel com jogos diversificados. Nesta área as crianças escolhiam um jogo e tinham de se dirigir até às mesas para poderem jogá-lo. Os jogos presentes nesta área eram de diversas tipologias como por exemplo, enfiamentos, puzzles, jogos de letras e números, seriação, etc.

É de referir que, todas as áreas mencionadas anteriormente foram construídas, organizadas e delimitadas com a participação de todas as crianças. Todas continham materiais adequados, seguros, variados e funcionais. Assim, o espaço da sala era constituído por um vasto mobiliário e por várias áreas compostas por diferentes materiais. É possível observar a planta da sala na figura 5.

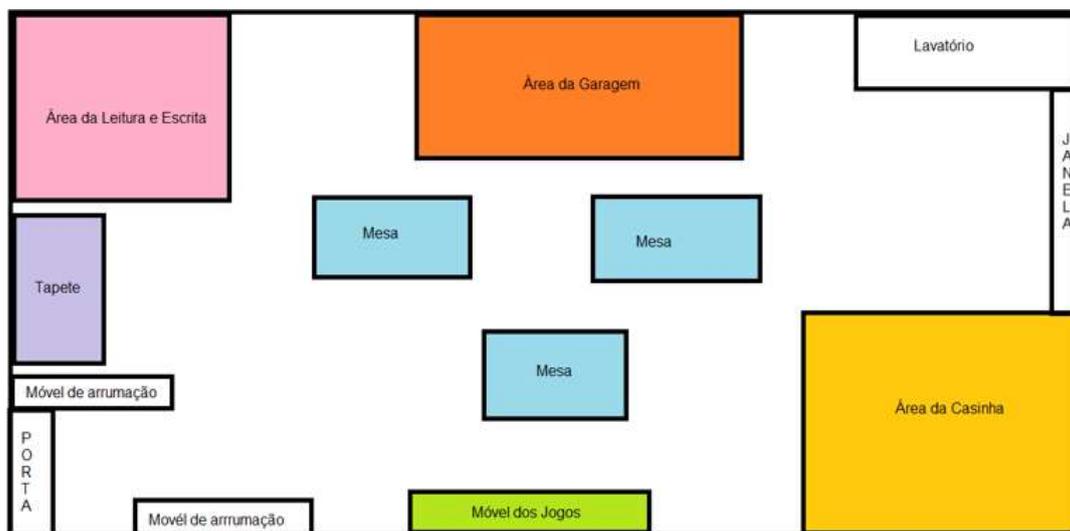


Figura 5 - Planta da sala do contexto educativo de educação pré-escolar

O espaço tinha uma delimitação física forte, uma vez que a posição do mobiliário era fixo e pesado, sendo constituído por estantes, armários e mesas. Porém, existia algum dinamismo na sala, pois, por vezes, era necessário o movimento de algum mobiliário quando se preparam atividades que requeriam mais espaço, como as aulas de hip-hop.

Assim, de acordo com as OCEPE, a apropriação do espaço dá possibilidade, às crianças, de fazerem as suas escolhas e utilizarem os materiais de diversas maneiras.

- Organização temporal:

A organização do tempo segundo as OCEPE, refere que,

O tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do/a educador/a ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual (p.27).

Na sala, existia uma rotina diária, estruturada de acordo com o horário semanal e letivo, que se encontrava em estreita relação com as atividades lecionadas pelos outros professores. Assim o horário das crianças era o que está presente na figura 6. No entanto, este poderia sofrer alterações quando a educadora assim o desejava, no que diz respeito a atividades planeadas e livres.

Horas	Atividades
7h às 9h	Acolhimento
9h	Reforço da manhã (fruta) Higiene
9h30 às 11h00	Canção dos bons dias/ Meditação Mapa de presenças/Tempo/Tarefas Atividades lúdicas (orientadas) individuais/grupo Brincadeira livre nas áreas
11h00	Higiene
11h15	Almoço
12h	Higiene Parque / Brincadeira Livre

12h45 às 14h50	Atividades livres ou orientadas
14h50	Higiene
15h00	Lanche
15h30 às 16h	Brincadeira Livre
16h às 19h	Atividades de animações socioeducativa/ Entrega das crianças Reforço do lanche (18h)

Figura 6 - Rotina diária do grupo de crianças

Na sala eram visíveis três momentos distintos ao longo do dia. Os momentos de atividade livre, onde as crianças tinham plena liberdade para realizarem o que queriam, no local que pretendiam e com os materiais que desejavam. Nos momentos de atividade planificada, que tal como o nome indica, eram planificados pelo docente e dirigidos pelo mesmo. E momentos de gestão, serviços e rotinas que remetiam para os momentos de entrada e saída da sala ou que preparavam e interligavam atividades.

A estruturação e organização do tempo era flexível, para que todos os momentos tivessem sentido para as crianças, de modo a proporcionarem desenvolvimento e aprendizagens nas mesmas. Desta forma, os princípios fundamentais de organização e gestão do tempo em atividades eram flexíveis e adequados, existindo a colaboração das crianças com a equipa/família/comunidade e possibilitando a exequibilidade e a diferenciação.

3.1.2.2- Caracterização do grupo de crianças e sujeito do estudo.

O grupo de crianças foi caracterizado tendo em conta as suas idades, sendo este heterogéneo, pois existiam idades compreendidas entre os quatro e os seis anos. No início do ano letivo algumas crianças tinham três anos, porém todas completaram os quatro anos, antes do início da investigação.

Quadro 2 - Distribuição das crianças de pré-escolar por idade e género

Género/ Idades	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Total
Masculino	-	10	1	11
Feminino	3	9	2	14

Total	3	19	3	25
-------	---	----	---	----

No quadro 2 é possível verificar a distribuição das crianças da sala, por idade e por género. Assim, o grupo é composto por 25 crianças, sendo 11 do género masculino e 14 do género feminino.

Uma das crianças frequentou a instituição pela primeira vez, integrando-se facilmente. E outra das crianças entrou pela primeira vez na instituição cooperante, no entanto já tinha frequentado outra instituição, noutra grupo na Educação Pré-Escolar, sendo que se adaptou facilmente. As restantes crianças frequentavam a instituição e a educadora acompanhou a maioria do grupo desde os dois anos de idade. Todas as crianças tinham nacionalidade portuguesa e existiam duas crianças que eram acompanhadas na terapia da fala e outra que estava sinalizada com Síndrome de Asperger Ligeiro.

Na fase de observação, a investigadora pôde verificar que, o grupo de crianças, no geral, era bastante participativo, interessado, dinâmico e afetuoso. No entanto, também era muito agitado e irrequieto, não conseguindo estar muito tempo a fazer a mesma tarefa.

Era um grupo que demonstra ter muita autonomia, sem necessitar da participação ativa do adulto, nos diversos momentos da rotina diária. As crianças já sabiam o que fazer nos momentos de necessidades básicas, nos momentos da escolha das áreas, nos momentos de brincadeira livre, na arrumação e organização dos materiais, na realização da maioria das atividades dirigidas, nas marcações das presenças, etc. No entanto, por vezes, demonstravam ter dificuldade em concentrar-se e estarem atentos, não respeitando algumas regras expostas e criadas por eles. As crianças revelavam, ainda, uma grande capacidade de interação entre elas e com os adultos.

Nas horas das refeições já todas as crianças comiam sozinhas, sem o auxílio de nenhum adulto, utilizando a faca e o garfo. Esperavam que todos estivessem sentados na mesa e servidos, para começarem a comer.

Neste grupo, nenhuma das crianças dormia a sesta e também não utilizavam ou necessitavam de objetos de casa, exceto livros. Já todos utilizavam a tesoura, lápis de carvão, borracha, afia, lápis de cor, canetas de filtro, giz e tintas. Todos pegavam corretamente nos lápis, nas canetas e nos pincéis, porém nem todos pegavam corretamente na tesoura.

Todas as crianças demonstravam interesse em todas as áreas e domínios, pois revelavam querer aprender mais sobre os diversos temas/assuntos. No entanto, a maioria das crianças apresentava um grande interesse em saber mais sobre a área do conhecimento do mundo, sobretudo no que respeita ao Corpo Humano.

- Sujeitos da investigação

Os participantes do estudo em questão estavam inseridos na sala de Educação Pré-Escolar, com 25 crianças, tendo idades compreendidas entre os quatro e os seis anos.

Para a realização da presente investigação foram selecionadas três crianças, do género feminino, com diferentes faixas etárias, em que uma criança tinha quatro anos, outra cinco anos e outra com seis anos. A investigadora optou por não escolher nenhuma criança do género masculino, pois, na sala, não existia nenhum rapaz com quatro anos de idade e o principal objetivo é compreender os diferentes níveis de conhecimento e capacidades das diferentes faixas etárias.

Assim, os critérios adotados para a seleção das crianças foi, o interesse e participação das crianças nas atividades propostas e a faixa etária. Deste modo, a investigadora, selecionou uma criança com cinco anos de idade, do género feminino, (criança L.). Uma criança com quatro anos de idade, do género feminino, (criança J.). E uma criança com seis anos de idade, do género feminino (criança N.).

Os critérios selecionados tiveram como objetivo aumentar e uniformizar o nível de interesse das crianças pelo tema, permitindo a sua compreensão e um maior nível de conhecimentos relacionados com o mesmo.

Importa referir que, apesar de só terem sido selecionados três sujeitos para o plano de investigação, todas as crianças do grupo participaram nas propostas realizadas ao longo do plano de ação.

3.1.3- Caracterização do contexto institucional – 1º ciclo do ensino básico.

O estágio e a investigação foram desenvolvidos numa instituição de cariz público, situada no concelho de Loures. A instituição cooperante integrava duas valências, uma de jardim de infância e outra de 1º Ciclo do Ensino Básico. O estágio e a investigação foram desenvolvidos na valência de 1º ciclo, com uma turma do 1º ano de escolaridade

3.1.3.1- Caracterização da organização da sala/ambiente educativo.

Para caracterizar o ambiente educativo foram utilizadas as quatro dimensões de Forneiro (2008) que refere que, o ambiente fala, transmitindo sensações, lembra recordações, dá-nos segurança e acalma-nos, mas nunca nos deixa indiferentes. Deste ponto de vista podemos entender o ambiente como uma estrutura de quatro dimensões claramente definidas e interrelacionadas entre si.

- Dimensão temporal:

Forneiro (2008) menciona também que, a dimensão temporal está relacionada com a organização do tempo e com os momentos em que os espaços vão ser utilizados.

Assim, na sala de aula, o horário semanal e letivo encontrou-se em estreita relação com as atividades lecionadas pelos outros professores. O horário foi planeado pela professora, porém este poderia sofrer ligeiras alterações semanalmente. Durante a semana tentou cumprir-se o horário estipulado, lecionando todas as componentes curriculares disciplinares, como mostra a figura 7.

Horário	segunda	Terça	quarta	quinta	sexta
9:00 – 10:00	Português	Matemática	Português	Português	Expressão Plástica
10:00 – 10:30	Português	Matemática	Português	Apoio ao Estudo	Português
10:30 – 11:00	Intervalo				
11:00 – 12:00	Estudo do Meio	Português	Matemática	Ed. Artística	Português
12:00 – 13:30	Almoço				
13:30 – 14:30	Matemática	Oferta Complementar	Matemática	Estudo do Meio	Estudo do Meio
14:30 – 15:30	Matemática	Atividade Física Desportiva	Ed. Artística	Apoio ao Estudo	Matemática
15:30 – 16:00	Intervalo				
16:00 – 17:00	Ed. Artística	Música	Música	Atividade Física Desportiva	Ed. Física
17:00 – 17:30	Intervalo				

Legenda:

- AEC'S

Figura 7 - Horário da turma

Na sala existiram vários momentos distintos ao longo do dia: momentos para lecionar cada uma das diferentes componentes curriculares, como: português, matemática, estudo

do meio, educação artística, em que foi maioritariamente trabalhada a expressão plástica, música, educação física e momentos que serviram para auxílio de maior dificuldade da turma, onde foram trabalhadas as áreas que os alunos mais necessitavam, sendo estes os momentos de apoio ao estudo e de oficina complementar.

Para além desses momentos, as crianças tinham, também, o intervalo, onde tinham liberdade para realizarem o que quisessem, ao ar livre. É importante referir que, apesar de estarem definidos vários momentos distintos estes se articulavam, formando flexibilidade curricular, de modo a proporcionar desenvolvimento e aprendizagens nas crianças.

- Dimensão física:

A dimensão física faz referência ao espaço físico do ambiente e ao material existente (Forneiro, 2008).

Desta forma, o espaço da sala tinha mobiliário variado, como: cadeiras, mesas, móveis de arrumo e diferentes zonas compostas por diversos materiais. É possível observar a planta da sala na figura 8.

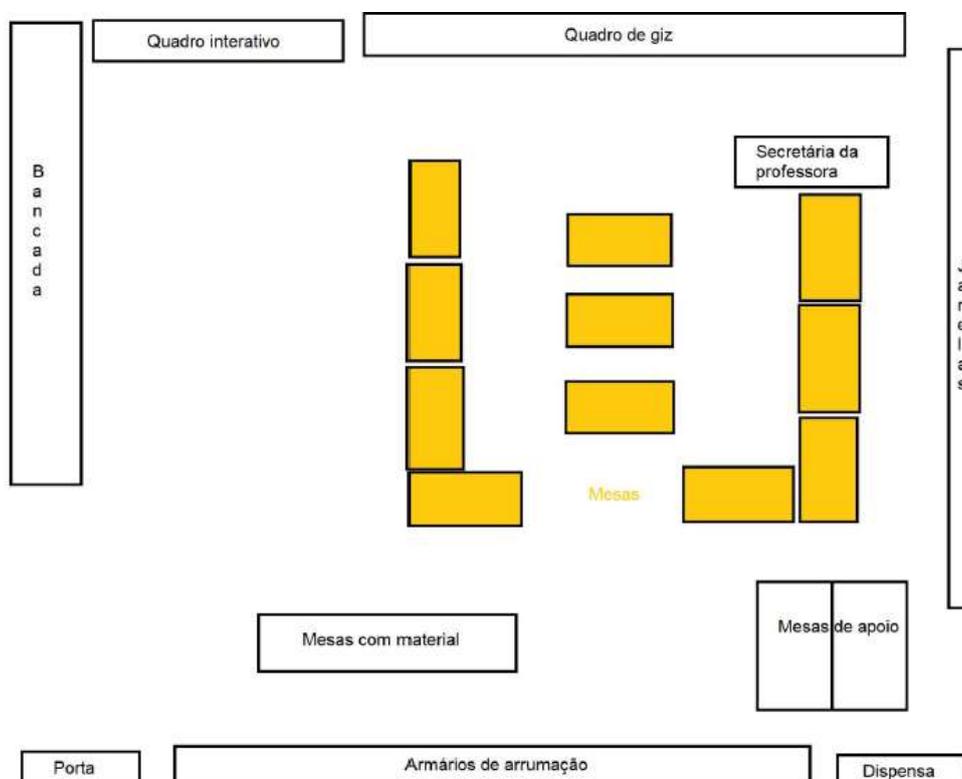


Figura 8 - Planta da sala de 1º Ciclo

A figura 8 apresenta a planta da sala, como habitualmente estava disposta, porém esta poderia sofrer alterações consoante as atividades que se realizavam. É possível visualizar os materiais disponíveis nesta e como estavam organizados. O espaço tinha uma delimitação forte, uma vez que a posição do mobiliário era fixa ou pesada, sendo este constituído por mesas, armários e estantes.

- Dimensão funcional:

Forneiro (2008) alude que, a dimensão funcional está relacionada com o modo de utilização dos espaços.

Deste modo, a sala em termos espaciais, alterava-se consoante as propostas e atividades que se realizavam. Normalmente estava disposta como mostra a figura 8, porém poderia alterar-se consoante as atividade que se realizavam. Por exemplo, para realizar uma atividade de Educação e Expressão dramática.

Pode-se ainda referir que, a sala apresentava diversas funcionalidades de polivalência, pois a mesma era utilizada para diversos momentos e atividades, visto que, eram realizadas atividades letivas, atividades extracurriculares, refeições e ainda, momentos de intervalo.

- Dimensão relacional:

A dimensão relacional explica as diferentes relações que se estabelecem dentro da sala de aula (Forneiro, 2008).

A professora realizava atividades de grande grupo e individuais, apesar da maioria das atividades serem realizadas individualmente. Nas atividades individuais, a professora auxiliava os alunos que apresentam maiores dificuldades. E nos momentos de grande grupo, a professora estimulava a oralidade, fazendo com que todas as crianças participassem.

A professora tinha controlo nos alunos, adaptava a linguagem à faixa etária da turma, para que todos conseguissem perceber o que lhes estava a ser transmitido. Quando percebia que os alunos não acompanhavam alguma tarefa ou instrução explicava de outra maneira e utilizava métodos diferenciados de trabalho, dando um maior apoio quando se justificava.

A relação entre os alunos e a professora e entre os alunos e estagiárias estava a tornar-se cada vez mais sólida, à medida que as crianças iam ganhando maior confiança e respeito, sentindo-se, assim, cada vez mais confortáveis.

3.1.3.2- Caracterização da turma.

A turma era constituída por 21 alunos, com idades compreendidas entre os seis anos e os nove anos. Conforme se pode observar no quadro 3, existem 11 crianças do género feminino e 10 do género masculino.

Quadro 3 - Distribuição das crianças de 1º ciclo por idade e género

Género/Idade	9 Anos	7 Anos	6 Anos	Total
Feminino	1	2	8	11
Masculino	0	1	9	10
Total	1	3	17	21

Na turma, uma das crianças era acompanhada pela terapeuta da fala, presente na instituição cooperante. Duas alunas estavam ao abrigo do Dec.Lei-54/2018, uma vez que possuíam necessidades educativas especiais, visto apresentarem baixa visão. As alunas abrangidas por este decreto de lei eram acompanhadas na instituição, por professoras de apoio que permanentemente trabalhavam com elas.

Dos alunos da turma, 17 apresentavam nacionalidade portuguesa e as restantes nacionalidades apenas apresentavam um aluno de cada uma delas, sendo as seguintes: angolana, guineense, brasileira e nepalesa.

-Sujeitos da investigação:

Para a realização desta investigação foram selecionados quatro alunos, com a mesma faixa etária, tendo todos seis anos de idade. Os critérios adotados para a seleção dos sujeitos de investigação foram a faixa etária, o género, o interesse demonstrado ao longo da fase de observação e a participação dos alunos após a pandemia COVID-19, ou seja, neste último critério teve-se em conta os alunos que realizavam e entregavam os trabalhos solicitados, relacionados com o tema de investigação, durante a fase de pandemia.

Assim, a investigadora, selecionou dois alunos do género masculino (D. e M.) e duas alunas do género feminino (L. e H.). Os alunos L. e D. demonstraram interesse constante

pelo tema, desde o início, participando em todas as atividades propostas. Os alunos M. e H. também demonstraram bastante interesse pelo tema, porém não realizavam todas as atividades com tanto entusiasmo e dedicação.

Deste modo, os critérios selecionados tiveram o objetivo de aumentar e uniformizar o nível de interesse e participação dos alunos pelo tema, permitindo a sua compreensão e um maior nível de conhecimentos relacionados com o mesmo.

Importa, ainda, referir que, apesar de só terem sido selecionados quatro sujeitos para o plano de investigação, todas as crianças da turma participaram nas propostas realizadas ao longo do plano de ação.

3.1.4- Técnicas e instrumentos de recolha de dados.

Neste tópico serão abordadas as técnicas e instrumentos de recolha de dados, utilizados durante toda a investigação, sendo estas:

- Observação;
- Registos (notas de campo, narrativas supervisivas dialogadas e narrativas reflexivas, registos fotográficos, registos audiovisuais, vozes e produções das crianças);
- Inquérito por questionário;
- Entrevista.

Estas técnicas e instrumentos de recolha de dados serão caracterizados mais aprofundadamente de seguida.

- **Observação:**

Uma das técnicas utilizadas para realizar a presente investigação foi a observação, tratando-se de uma estratégia que tem como principal objetivo detetar e apreender informação.

Segundo Aires (2015), “A observação é sistematicamente organizada em fases, aspetos, lugares e pessoas, relaciona-se com proposições e teorias sociais, perspectivas científicas e explicações profundas e é submetida ao controle de veracidade, objetividade, fiabilidade e precisão” (p.25).

No método de recolha de dados por observação, o investigador observa os participantes no seu ambiente natural. O observador pode ser parte do grupo que investiga ou integrar-se no grupo com o objetivo de realizar a investigação, podendo criar contextos para esse efeito. Neste processo, o observador é aquele que observa a ação, respeita a investigação, é crítico, curioso e espectador, podendo ou não influenciar na ação.

Desta forma, de acordo com Guba e Lincoln (1998), citado por Coutinho (2008), nesta técnica existem dois métodos distintos:

- A observação quantitativa: neste método a recolha de dados é planeada, existindo grelhas para o registo da informação. Este método requer uma observação estruturada, ou seja, o observador já sabe o que pretende analisar, utilizando técnicas específicas para a recolha de dados.
- A observação qualitativa: este método tem um carácter de maior exploração e é mais aberto. O investigador pode utilizar notas de campo como método de registo, pois ainda não sabe ao certo o que pretende analisar.

Assim, a presente investigação assenta na observação qualitativa, pois tem um carácter de exploração. Neste caso, utilizou-se a observação participante e direta, sendo a técnica de recolha de dados mais utilizada na metodologia qualitativa.

A observação participante consiste na recolha de dados através da observação dos fenómenos em estudo, o que implica que o investigador se envolva no contexto social do seu estudo. Este tipo de observação fornece informação sobre os comportamentos dos sujeitos e consiste na participação real do investigador na realidade de um grupo, comunidade ou de uma determinada situação (Aires, 2015).

A investigadora, para realizar a investigação utilizou a observação direta e a indireta, pois esteve no contexto a observar, utilizando a observação direta, mas também observou indiretamente, através da análise de vídeos, produções das crianças, vozes, etc.

A observação foi utilizada durante toda a investigação, quer nos momentos planeados, como nos momentos livres, pois é necessário observar e analisar o que acontece em todos os momentos, para que assim, seja realizada uma investigação com plenitude. Foi, assim, essencial observar as crianças em todos os seus momentos.

Os objetivos da observação, segundo o seminário “Observar e Aprender: partilha de práticas pedagógicas em Escolas da ULisboa” (2014), desenvolvido pela Universidade de

Lisboa, que contou com a participação de vários docentes e alunos das Universidades de Lisboa, são:

- Treinar o reconhecimento e identificação de fenómenos na aprendizagem;
- Aprender relações sequenciais e causais no contexto da sala de aula;
- Aumentar a sua sensibilidade às reações dos alunos;
- Treinar o questionamento face a situações de aprendizagem e o teste de soluções em situações de ensino-aprendizagem;
- Treinar a recolha objetiva, a organização e a interpretação de situações de aprendizagem em sala de aula;
- Ter uma oportunidade de se situar criticamente face aos modelos existentes;
- Ter uma oportunidade para realizar a síntese entre teoria e prática;
- Interagir com pares que se encontram num processo de questionamento e melhoria da qualidade nas atividades letivas.

Assim, esta técnica foi utilizada durante toda a investigação, nos dois contextos, de Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo do Ensino Básico. Porém, no 1º ciclo do Ensino Básico foi utilizada maioritariamente a observação indireta, pois a investigadora observou e retirou informação através de outros meios, devido à pandemia COVID-19.

- Registos:

Através da observação advém os registos, podendo estes ser compreendidos de diferentes formas. Na presente investigação os registos utilizados foram: as notas de campo; as narrativas supervisivas dialogadas e as narrativas reflexivas; os registos fotográficos; os registos audiovisuais; e as vozes e produções das crianças.

Seguidamente serão explanados cada um dos registos utilizados pela investigadora.

- Notas de Campo

Martins (2006), citando Tuckman (2000), refere que, “na investigação qualitativa, a observação visa examinar o ambiente através de um esquema geral para nos orientar e que o produto dessa observação é registado em notas de campo” (p.75).

Assim, a investigadora utilizou as notas de campo para registrar acontecimentos e vozes que ocorriam ao longo da observação, ajudando-a posteriormente, a analisar as situações observadas, através das narrativas.

De acordo Bogdan e Biklen (2013), “as notas de campo [constituem] o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados” (p.150).

Durante esta investigação, a investigadora registou as observações feitas, através das notas de campo, em ambos os contextos. Alguns exemplos dessas anotações foram as atitudes, reações e vozes das crianças, antes, durante e após a realização das atividades, os registos durante as brincadeiras livres, das rotinas diárias, entre outros.

-Narrativas Supervisivas Dialogadas

De acordo com Moreira (2011),

As narrativas profissionais, construídas em diálogo com outros significativos, dão conta do modo como os professores e formadores, num posicionamento auto-supervisivo, revelam o que para si é importante na análise da acção profissional. Escrever e dialogar sobre a experiência educativa pode conduzir à sua transformação, através de processos de (re) descoberta do real e de (re) construção do conhecimento profissional. A visibilização da voz dos professores e formadores nestes processos pode criar espaços para a emergência de epistemologias contra-hegemónicas nos espaços da formação, supervisão e investigação educacional, favorecendo a consolidação de paradigmas que reconheçam a agência de actores e a historicidade das práticas (s/p).

Assim, durante a investigação, as narrativas foram utilizadas para melhorar a prática pedagógica do investigador. As narrativas ajudam o investigador a perceber os processos que fez e como os pode melhorar.

Na presente investigação foram realizadas narrativas quinzenalmente, com o intuito de ajudar a investigadora a perceber e melhorar a sua prática. As narrativas dispunham de comentários por parte da educadora cooperante, da colega de estágio e da supervisora institucional, para que estas fossem partilhadas e dialogadas, existindo reflexão e melhoria. De acordo com Moreira (2015),

A importância da reflexividade de natureza crítica é recorrente nas narrativas das formandas, que defendem um posicionamento, por parte dos professores no seu trabalho diário nas escolas, em prol de uma educação melhor para os alunos, porque assenta em

valores de uma cidadania democrática, inclusiva e transformadora, respeitadora dos Direitos Humanos e de uma sociedade sustentável (p.59).

As narrativas supervisivas dialogadas foram utilizadas apenas em contexto de Pré-Escolar, após intervenções por parte da investigadora, como forma de descrever as praticas, interpretá-las, confrontá-las e reconstruí-las.

-Narrativas reflexivas

As narrativas reflexivas foram utilizadas em contexto de 1º ciclo do Ensino Básico, ao longo de todo o plano de ação, após intervenções por parte da investigadora, com o intuito de analisar e melhorar a prática pedagógica da investigadora.

De acordo com Reis (2008) “A narrativa assume-se, simultaneamente e de forma crescente, como objeto de estudo, método de investigação e forma de organização dos relatórios de investigação” (p.21). O autor supramencionado, citando Bolívar (2002), refere ainda que, “a investigação narrativa não é apenas uma metodologia qualitativa, constituindo uma perspetiva específica de investigação em educação que pressupõe uma alteração do que tradicionalmente se entende por conhecimento em ciências sociais” (p.21).

Assim, cabe ao professor, refletir sobre a sua prática, utilizando as narrativas reflexivas, tendo como objetivo melhorar a sua prática, de modo a construir novos conhecimentos e melhorando o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Oliveira (2011) refere que “na formação contínua de professores, a escrita de narrativas potencializa a reflexão sobre a prática” (p.302).

-Registo Fotográfico

A fotografia é um importante instrumento para os tratamentos estéticos, sendo uma ferramenta fundamental para o acompanhamento da evolução, assim como para a comparação entre resultados (Dias, Jung & Oliveira, 2017, citando Garcia & Borges, 2010).

Dias, Jung e Oliveira (2017), revelam que esta técnica envolve um processo que utiliza imagens fotográficas, captadas pelos participantes da investigação, com o objetivo de avaliar a investigação e as necessidades dos participantes, onde posteriormente se pode analisar e intervir de forma a criar mudança. Devido a esta técnica, é possível discutir e

analisar atentamente as capturas efetuadas de modo a melhorar a prática do investigador, criando mudança social.

Assim, durante toda a investigação foram utilizados os registos fotográficos, em ambos os contextos, tanto nas atividades executadas pelas crianças como das suas produções, para num momento posterior, poderem ser analisados, avaliados e melhorados.

-Registos Audiovisuais

Esta técnica foi utilizada maioritariamente em contexto de 1º ciclo do Ensino Básico, no período pós pandemia COVID-19, visto ser uma ferramenta facilitada de os alunos enviarem os seus trabalhos e de a investigadora enviar as suas propostas de atividades.

O audiovisual engloba os subsistemas auditivos e visuais. Assim, de acordo com Alves (s/d), citando Cloutier (1975),

O audiovisual refere-se a toda a forma de comunicação sintética destinada a ser percebida ao mesmo tempo pelo olho e pelo ouvido. Esta linguagem está perfeitamente integrada no tempo e no espaço – o movimento acrescenta a dimensão temporal e casa-se com o som (s/p).

Desta forma, os registos audiovisuais permitem ter uma noção mais completa do processo e da sua execução/realização.

-Vozes e produções das crianças

Na presente investigação, as crianças realizaram algumas produções. Essas produções foram um instrumento necessário para a investigadora recolher e analisar dados.

No decorrer da investigação foram realizados trabalhos pelas crianças. Esses registos e o que estes dizem serviram para a investigadora perceber os conceitos e os conhecimentos que as crianças adquiriram e o que, ainda precisavam de melhorar.

- Inquérito por questionário:

O inquérito por questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões apresentadas por escrito. Esta técnica deverá ser efetuada pelo investigador, de modo a dar resposta aos objetivos pretendidos pelo mesmo.

De acordo com Haro et al. (2016) um inquérito por questionário é,

Um instrumento que permite recolher um conjunto estruturado e sequenciado de questões que serão colocadas ao inquirido. Traduz, num formato interrogativo o que se procura, ou seja, o tipo de informação necessária em concordância com os objetivos da investigação. Este é dirigido a um conjunto de indivíduos, que idealmente formam uma amostra representativa de uma dada população (...). Trata-se de um método estandardizado, em que todos os participantes respondem às mesmas questões, com o intuito de que estas possam ser tratadas de forma homogénea e, portanto, comparadas (p.72).

Esta técnica tem muitas vantagens, tais como: a possibilidade de atingir um grande número de pessoas, garantir o anonimato das respostas, permitir que as pessoas respondam no momento que lhes pareça mais apropriado e não expõe os questionados sob a influência do questionador.

Os tipos de questões dos inquéritos podem ser de resposta aberta, de resposta fechada ou de resposta semiaberta. Assim, os inquéritos utilizados na presente investigação têm questões de respostas semiabertas, uma vez que as respostas dadas são de assinalar, ou seja, de escolha múltipla e de resposta escrita por extenso.

De acordo com o autor supramencionado, citando Cea D'Ancona (2012), existem três modalidades gerais de inquérito por questionário, sendo estas: o inquérito cara a cara, o inquérito telefónico e o inquérito autopreenchido. Assim, a presente investigação assenta na modalidade do inquérito autopreenchido, que segundo Haro et al. (2016), este inquérito “não implica qualquer tipo de contacto entre o inquiridor e o inquirido, sendo este último o responsável pela sua aplicação” (p.74).

De acordo com os autores supramencionados, estes inquéritos são caracterizados pela sua simplicidade e brevidade, pois a pergunta tem de ser formulada de forma simples e breve. Para além disso, a pergunta deve ser precisa e clara, de modo a evitar ambiguidade ou vagueza. A pergunta deve ser, ainda, imparcial, evitando ser tendenciosa, para que a resposta não seja induzida pela pergunta. E por fim, a formulação da pergunta não pode ferir a suscetibilidade do entrevistado, nem ser considerada como intromissão da sua privacidade.

Assim, o inquérito por questionário foi aplicado na investigação, aos Encarregados de Educação das crianças, de Pré-Escolar e de 1º ciclo do Ensino Básico (consultar apêndice A e B, respetivamente), no final do plano de ação, com o intuito de perceber se as famílias

das crianças consideraram pertinente a temática de investigação, bem como as suas opiniões. Para conhecer a opinião das crianças e os seus interesses, também foi aplicado um inquérito aos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico (consultar apêndice C), no final do plano de ação. Importa referir que, para realizar a análise dos inquéritos se recorreu à análise de conteúdo.

- Entrevista

A entrevista foi uma das técnicas utilizadas para obter informação acerca da investigação, sendo composta por um conjunto de questões apresentadas por escrito e oralmente. Foi efetuada pela investigadora, de modo a dar resposta aos objetivos pretendidos com a mesma.

De acordo com Haro et al. (2016), citando King e Horrocks (2010), a entrevista “constitui um instrumento para obter dados mediante um tipo de conversa com uma intencionalidade científica proposta, conduzida e incentivada em diversos graus pelo entrevistador” (p.92).

Assim, o guião foi previamente elaborado pela investigadora, com as perguntas orientadoras e os respetivos objetivos. Desta forma de acordo com os autores supracitados,

A entrevista destina-se à recolha de dados relativos a motivações, atitudes, sentimentos experiências, opiniões, representações mentais ou a histórias de vida. Nela predomina o interesse pela compreensão, ou seja, por perceber as categorias utilizadas pelos indivíduos para entenderem o mundo. Acede-se a essa informação permitindo flexibilidade ao entrevistado na produção do seu discurso. Esta especificidade impede que a entrevista seja um instrumento estandardizado de recolha de dados (pp.92-93).

Ainda citando Haro et al. (2016), estes referem que podem existir três tipos de entrevista, a estruturada, a semiestruturada e a não estruturada. A presente investigação assenta numa entrevista semiestruturada, uma vez que o entrevistador tem um guião temático para encaminhar a conversa, de modo a que todos os temas sejam abordados. No entanto, importa referir que, o entrevistado tem um grau de liberdade para responder.

A investigação utiliza este método como forma de recolher dados, no final do plano de ação. A entrevista foi realizada à educadora cooperante (apêndice D), bem como à professora titular de turma (apêndice E), no final do plano de ação, como forma de

perceber a importância atribuída à área em que se insere a investigação e à forma como é valorizada e implementada pelas mesmas.

Os guiões das entrevistas encontram-se divididos em blocos, com os respetivos objetivos e as respetivas perguntas orientadoras. Assim, na entrevista realizada à educadora cooperante, o guião continha sete blocos distintos e apresenta um total de 12 questões. E na entrevista realizada à professora titular de turma, o guião possuía quatro blocos, com um total de dez questões.

Antes de iniciar as entrevistas pediu-se permissão às docentes para gravar a mesma. Deste modo, as entrevistas foram gravadas em áudio, sendo posteriormente transcritas (apêndice F – educadora cooperante; apêndice G – professora titular de turma), a fim de serem analisadas. Para realizar esta análise recorreu-se à análise de conteúdo, em que se categorizou o discurso das entrevistadas, isto é, a investigadora selecionou a informação pertinente, proferida pelas docentes e colocou-a nos blocos e questões correspondentes, de acordo com o seu objetivo.

3.1.5- Plano de ação.

Este ponto apresenta os tópicos referentes ao plano de ação, ou seja, às atividades implementadas em contexto de estágio. Primeiramente será apresentada a teia do plano de ação, em seguida a justificação do mesmo e a sua intencionalidade pedagógica e por fim, será mostrada a calendarização desse mesmo plano.

3.1.5.1- Contexto de educação pré-escolar.

-Teia

A figura 8 mostra a teia que constitui o plano de ação do contexto de educação Pré-Escolar. O plano apresenta todas as propostas implementadas no estágio, com o grupo de crianças.

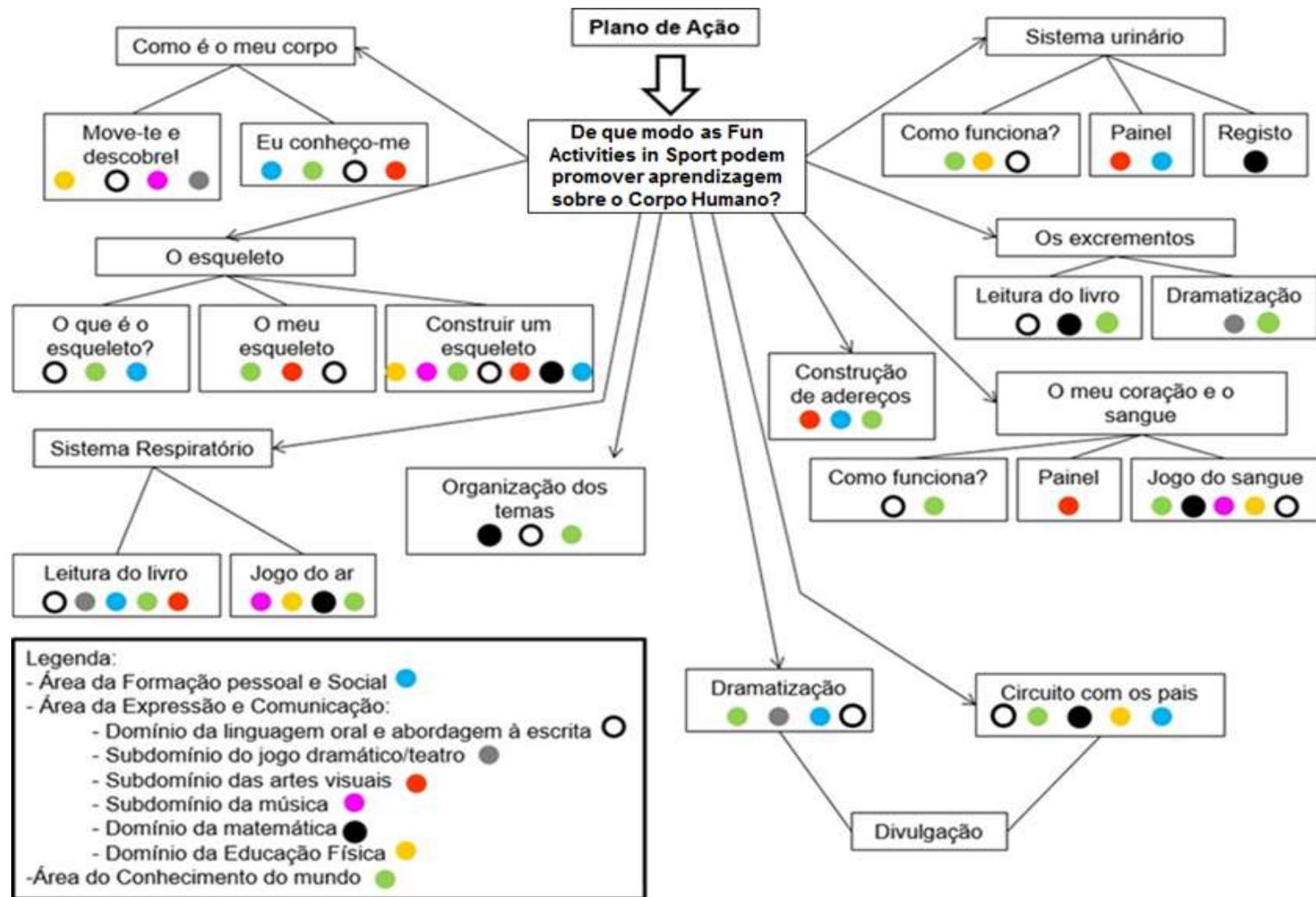


Figura 9 – Teia do Plano de Ação de Educação Pré-Escolar

- Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica

Para conceber este plano de ação, de Educação Pré-Escolar, e planificar as atividades teve-se por base o documento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Como este refere,

Embora muitas das aprendizagens das crianças aconteçam de forma espontânea, nos diversos ambientes sociais em que vivem, num contexto de educação de infância existe uma intencionalidade educativa, que se concretiza através da disponibilização de um ambiente culturalmente rico e estimulante, bem como do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente, em que as diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido e ligação entre si (pp. 8-9).

Assim, é essencial que o educador proporcione diversas propostas, para que as crianças desenvolvam aprendizagens significativas. Desta forma, foi elaborado um plano de ação (figura 9), tendo em conta as necessidades e os interesses que o grupo manifestou, revelando como principal foco a exploração da temática do corpo humano de forma divertida e articulada.

Numa primeira fase, de observação, a investigadora verificou que o grupo tinha bastante interesse em explorar o tema do corpo humano. As crianças tinham começado a trabalhar este tema com a educadora cooperante e posteriormente, surgiram muitas questões e uma enorme curiosidade por este tema. Assim, após a investigadora reunir com a educadora verificou que seria interessante continuar a abordar esta temática, por ser motivadora e do interesse do grupo. Para além da abordagem a esta temática, decidiu-se articular a mesma com a Expressão e Educação Físico-Motora, devido à necessidade que ocorreu na sala, ou seja, a inexistência de atividades desta natureza, a falta de um professor específico para a prática do mesmo e o gosto das crianças pela prática de atividade física.

Desta forma, a investigadora optou por realizar um plano de ação focado nos interesses que as crianças manifestaram, articulando e interligando todas as áreas de conteúdo.

Para criar o plano de ação e de modo a comprovar os interesses do grupo, a investigadora questionou as crianças sobre o que já sabiam acerca do Corpo Humano, o que não sabiam e gostariam de saber e como queriam aprender. Consoante o que as crianças responderam, foi realizado o plano de ação com diversas atividades, motivadoras e interessantes para as crianças, articulando com as diversas áreas de conteúdo, para que existissem novos desafios e conseqüentemente, novas aprendizagens.

-Calendarização do plano de ação

O quadro 4 apresenta a calendarização das propostas realizadas e implementadas durante o plano de ação.

Quadro 4 - Calendarização do plano de ação de Educação Pré-Escolar

Dia	Dia da Semana	Horário	Fase do projeto	Atividades
março				
12	terça-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50	Observação	
14	quinta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		
15	sexta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		
19	terça-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		
21	quinta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		
22	sexta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		
26	terça-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		
28	quinta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		
29	sexta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		
abril				
2	terça-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50	Intervenção	Introdução aos temas
4	quinta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		“Como é o meu corpo”
5	sexta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		-
9	terça-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		“O esqueleto”
11	quinta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		-
12	sexta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		“O esqueleto”
23	terça-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		“Sistema respiratório”
26	sexta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		“Sistema respiratório”
30	terça-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		-
maio				
2	quinta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50	Intervenção	“Sistema urinário”
3	sexta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		“Sistema respiratório”
7	terça-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		“Sistema urinário”
9	quinta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		“Os excrementos”

10	sexta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50	Intervenção	-
14	terça-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		-
16	quinta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		-
17	sexta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		-
21	terça-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		Introdução ao sistema circulatório
23		9h às 13h e das 14h às 15h50		Sistema circulatório
24	sexta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		Sistema circulatório
28	terça-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		Construção de adereços para o teatro e ensaios
30	quinta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		Construção de adereços para o teatro e ensaios
31	sexta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		Ensaio para o teatro
junho				
3	segunda-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50	Intervenção/Divulgação	-
4	terça-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		Apresentação do teatro e jogo com os pais
6	quinta-feira	9h às 13h e das 14h às 15h50		-

3.1.5.2- Contexto de 1º ciclo do ensino básico.

-Teia

A figura 10 apresenta a teia que constitui o plano de ação do contexto de 1º ciclo do Ensino Básico. O plano apresenta todas as propostas implementadas na prática pedagógica, com a turma de 1º ano.

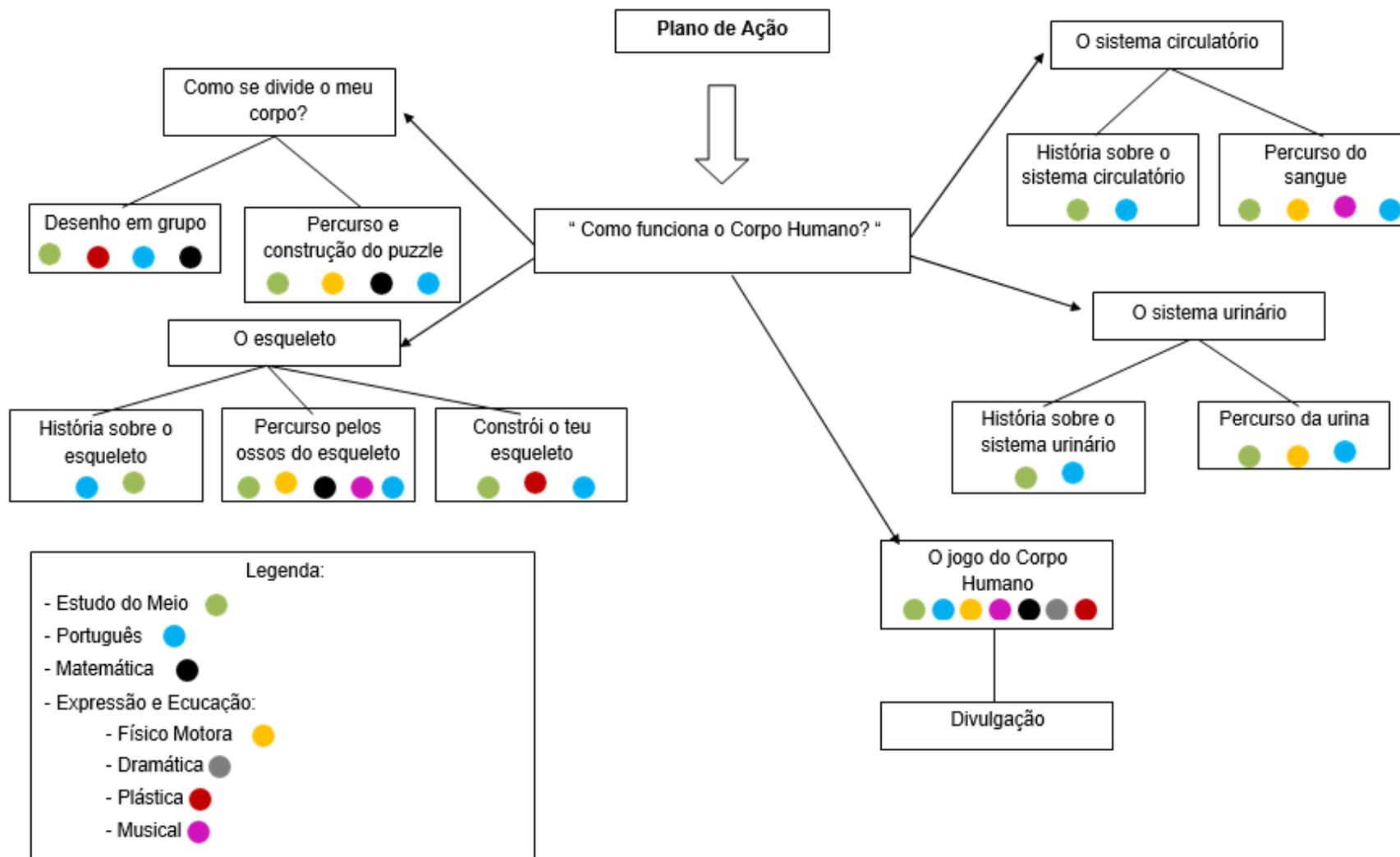


Figura 10 - Teia do Plano de Ação do 1º Ciclo do Ensino Básico

-Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica

Para conceber este plano de ação, do 1º ciclo do Ensino Básico, e planificar as atividades teve-se por base o documento das diversas componentes curriculares, ou seja, nos programas de 1º Ciclo e também nas aprendizagens essenciais.

O plano de ação apresentado corresponde ao contexto de 1º ciclo do ensino básico e é de salientar que a investigadora deu continuidade à temática de investigação, começada no contexto anterior. Porém, importa referir que, teve em conta os interesses e curiosidades que a turma manifestou, pois, antes de elaborar o plano de ação e a investigação, questionou as crianças sobre o que já sabiam sobre o Corpo Humano, o que tinham curiosidade em descobrir e onde queriam pesquisar.

Desta forma, a investigadora elaborou o plano de ação, tendo em conta os interesses que a turma apresentou, articulando os interesses sobre o Corpo Humano e a Expressão e Educação Físico-Motora com as restantes componentes curriculares disciplinares.

Importa referir que, quase todo o plano de ação foi implementado durante a pandemia COVID-19, o que dificultou a implementação de algumas atividades planeadas anteriormente ao confinamento. Assim, as atividades tiveram de ser alteradas e executadas com os recursos disponíveis em casa, por parte das crianças.

Tanto no contexto de Educação Pré-Escolar, como no 1º Ciclo do Ensino Básico, pretendeu-se que as crianças praticassem Expressão e Educação Físico-Motora, utilizando o método dos FAS, à medida que adquiriam aprendizagens sobre o Corpo Humano. Desta forma, as intenções dos planos de ação apresentados pretendiam atingir os seguintes objetivos:

- Articular a Expressão e Educação Físico-Motora, utilizando o método das FUN Activities in Sport, com as aprendizagens relacionadas com o Corpo Humano;
- Implementar um plano de ação com estratégias e atividades facilitadoras para a promoção e articulação de aprendizagens significativas;
- Elaborar e implementar jogos de Expressão e Educação Físico-Motora que integrem o método das FUN Activities in Sport.

Para atingir os objetivos mencionados anteriormente, a investigadora construiu os planos de ação, tendo em atenção os interesses das crianças, bem como dos seus conhecimentos, capacidades e limitações.

- Calendarização do plano de ação

O quadro 5 apresenta a calendarização das propostas realizadas e implementadas durante o plano de ação, no contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico.

Quadro 5 - Calendarização do plano de ação de 1º Ciclo do Ensino Básico

Dia:	Dia da semana:	Horário:	Fase do projeto:	Atividades:
8 de novembro	sexta-feira	10h às 12h e das 13h30 às 15h30	Intervenção	“As partes constituintes do Corpo Humano”
25 de março	quarta-feira	9h às 12h e das 13h30 às 15h30		“O esqueleto”
26 de março	quinta-feira	9h às 12h e das 13h30 às 15h30		
27 de março	sexta-feira	9h às 12h e das 13h30 às 15h30		
28 de maio	quinta-feira	9h às 12h e das 13h30 às 15h30		
29 de maio	sexta-feira	9h às 12h e das 13h30 às 15h30		
1 de junho	segunda-feira	9h às 12h e das 13h30 às 15h30		
5 de junho	sexta-feira	9h às 12h e das 13h30 às 15h30		
8 de junho	segunda-feira	9h às 12h e das 13h30 às 15h30	“O sistema urinário”	
19 de junho	sexta-feira	9h às 12h e das 13h30 às 15h30		Intervenção/Divulgação
				“O jogo do Corpo Humano”

Capítulo 4

1- Apresentação e discussão de resultados

O presente capítulo diz respeito à apresentação e discussão dos resultados obtidos ao longo do período de investigação dos dois contextos, de Educação Pré-Escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico.

Primeiramente são apresentadas as descrições das atividades selecionadas para o plano de investigação, sustentadas com evidências recolhidas ao longo da investigação, através das técnicas e instrumentos de recolha de dados, referidas no capítulo anterior. Depois realiza-se uma análise/avaliação das atividades descritas anteriormente, também estas sustentadas com evidências e autores. E por fim, é apresentada a triangulação de dados obtidos.

É importante referir que, durante a investigação foram realizadas propostas de atividades relacionadas com a temática de investigação. No entanto, em Educação Pré-Escolar, as atividades foram realizadas em modo presencial, enquanto em 1º Ciclo do Ensino Básico, as atividades foram, maioritariamente, realizadas à distância, devido à pandemia COVID-19. Desta forma, os resultados obtidos podem ter carência de algumas evidências, dificultando a análise de dados.

2- Descrição, análise e síntese reflexiva das atividades/tarefas/projetos implementados

Neste tópico serão apresentadas e analisadas algumas das atividades realizadas em Educação Pré-Escolar e em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico.

A temática das atividades realizadas nos dois contextos vai ao encontro da investigação, tendo como principal objetivo responder à questão definida: “De que modo as FUN Activities in Sport podem promover aprendizagens sobre o Corpo Humano?”.

2.1- Contexto de educação pré-escolar.

Posteriormente serão apresentadas as atividades realizadas em contexto de Educação Pré-Escolar, que serviram para a recolha de dados da investigação desenvolvida.

Atividade 1- Os ossos

O quadro seguinte refere a situação que desencadeou a temática da atividade e indica as estratégias planeadas pela investigadora e os principais objetivos que se esperam relativamente à atividade “os ossos”.

Quadro 6 - Atividade "os ossos"

Situação desencandadora: durante o período de observação, quando a investigadora questionou as crianças sobre o que gostariam de saber acerca do Corpo Humano, existiram várias crianças interessadas em saber mais sobre o esqueleto/osso.: A criança B. perguntou: “O que é o esqueleto?”. A criança A referiu: “O Corpo Humano é o esqueleto. Mas, para que serve o esqueleto?”. A criança L.B. perguntou: “Para que serve o esqueleto?”. A criança N. questionou: “O nosso planeta tem esqueletos?”. E a criança L.R afirmou: “Gostava de saber mais sobre o esqueleto!”	
Estratégias utilizadas	Objetivos principais
<ul style="list-style-type: none">-Tema do interesse do grupo;- Introdução ao tema utilizando uma imagem;- Leitura de um excerto do livro que aborda o esqueleto, utilizando óculos 3D;- Utilização de radiografias;-Construção de um esqueleto através da Expressão Plástica, utilizando giz branco ou cotonetes brancos e uma cartolina preta;-Realização do percurso utilizando o método dos FUN Activities in Sport:<ul style="list-style-type: none">- Articulação com outras áreas do saber;- Utilização de música;- Utilização de materiais de uso regular/reutilizáveis.-Construção de um esqueleto utilizando materiais recicláveis, resgatados no percurso executado anteriormente.	<ul style="list-style-type: none">- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;-Representar o seu corpo (esqueleto);-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;- Cooperar em situação de jogo, seguindo orientações ou regras;- Dominar movimentos de deslocamentos e equilíbrios;- Controlar movimentos de perícia e manipulação; Conhecer o Corpo Humano.

No dia 9 de abril, a investigadora introduziu um dos temas de interesse do grupo – o esqueleto/ossos. A atividade iniciou-se com as crianças sentadas no tapete, em U. Nesse momento, as crianças foram questionadas acerca de uma imagem que continha um esqueleto, como mostra a nota de campo seguinte:

Investigadora: “O que acham que é esta imagem?” (Mostrando a imagem do esqueleto)

Criança N: “É uma menina mascarada de esqueleto.”

Criança J: “É o esqueleto.”

Criança L: “São os ossos que temos dentro do corpo.”

Investigadora: Então e para que acham que serve?

Criança T: “Serve para nos mexermos.”

Criança N: “Os ossos servem para segurar os outros ossos.”

Notas de Campo 9 de abril de 2019

Após a conversa, a investigadora procedeu à leitura de uma parte de um livro, que correspondia ao esqueleto, como é possível verificar na figura 11.



Figura 11 -Leitura do capítulo do esqueleto

Posteriormente, foi debatido o conteúdo do livro com questões sobre o mesmo, como evidencia a nota de campo.

Investigadora: “O que abordava o livro?”

Criança L: “O esqueleto.”

Investigadora: “Muito bem! E para que serve o esqueleto?”

Criança N: “Para segurar o nosso corpo humano.”

Criança A: “Para ficar lá dentro e o nosso corpo não ficar molinho.”

Criança J: “Para proteger o cérebro.”

Criança N: “Os ossos ficam colados e com eles temos força no nosso corpo.”

Nota de Campo 9 de abril de 2019

De seguida, a investigadora mostrou algumas radiografias, que continham imagens de ossos, como mostra a figura 12. E debateu com as crianças sobre essa temática.



Figura 12 - Debate sobre as radiografias

Investigadora: “O que estão a ver?”

Criança N: “Fotografias dos ossos.”

Criança L: “É o osso da cabeça.”

Criança A: “É o crânio, que protege o cérebro.”

Investigadora: “E para que servem estas “fotografias”?”

Criança J: “Para os médicos verem se os ossos estão bons.”

Investigadora: “Muito bem! A estas “fotografias”, dá-se o nome de radiografias.”

Nota de Campo 9 de abril de 2019

Depois das crianças perceberem o que era o esqueleto, como este se formava e para que servia, passaram para a mesa de trabalho, onde retrataram o seu esqueleto, utilizando cotonetes ou giz, ficando ao critério de cada uma. Quando acabassem, a investigadora perguntava a cada criança para que servia o esqueleto, registando o que cada uma dizia, nos seus trabalhos, como mostra a figura 13.

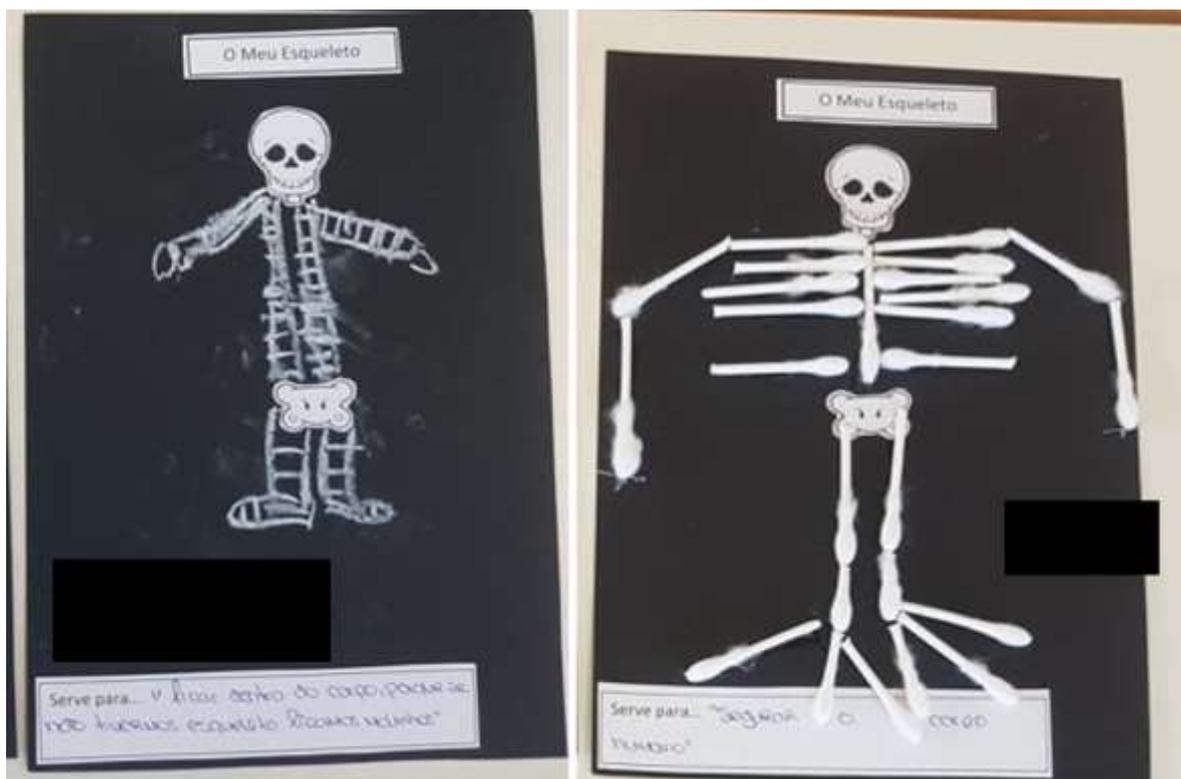


Figura 13 - Trabalho de representação do esqueleto

Da parte da tarde foi feita a delineação da silhueta de uma das crianças da sala para o auxílio do jogo de Expressão e Educação Física-Motora, como mostra a figura 14.



Figura 14 - Delineação da silhueta

No dia 12 de abril, foi realizado um jogo de expressão motora, no qual as crianças foram divididas em dois grupos e enquanto um jogava o outro observava, esperando pela sua vez.

O jogo iniciou com um aquecimento, em que as crianças tinham de “mexer o esqueleto”. Enquanto a música estivesse a dar elas tinham de dançar e quando esta parasse elas também tinham de parar, como mostra a figura 15.



Figura 15 - Jogo de aquecimento

No desenvolvimento do jogo, as crianças tinham de realizar um percurso, sendo este acompanhado por música. Primeiramente tinham de passar por baixo de uma mesa, imaginando que era o crânio, de seguida tinham de equilibrar-se, passando por cima de uma linha em ziguezague, imaginando que era a coluna vertebral.

Em seguida, subiam e desciam de uma cadeira, imaginando que era a pélvis, depois saltavam ao pé-coxinho por entre duas linha de lã, imaginando que eram os ossos das pernas e, por fim, tinham de acertar com uma bola feita em jornal numa caixa, sendo que só desta maneira conseguiam resgatar rolos de papel, como mostra a figura 16.



Figura 16 - Percurso de Expressão e Educação Físico-Motora

No final do percurso, as crianças contaram os rolos de papel higiênico que conseguiram capturar e os que não conseguiram, referindo qual o grupo que tinha maior e menor quantidade de rolos. Após a contagem, foi realizada uma reflexão sobre o percurso, como indica a nota de campo.

Criança N: “Conseguimos apanhar mais rolos do que os que ainda estão ali.” (aponta para a caixa dos rolos que não foram capturados)

Investigadora: “E quantos rolos é que apanharam e quantos não conseguiram apanhar?”

Criança J: “Não conseguimos apanhar três.”

Criança S: “Apanhámos 21 rolos.”

Investigadora: “E agora sabem dizer-me o que fizeram no percurso?”

Criança L: “Passámos pelos ossos do esqueleto.”

Criança N: “Passámos pela mesa, que era o crânio.”

Criança J: “Saltámos ao pé-coxinho no meio dos ossos das pernas.”

Nota de Campo 12 de abril de 2019

O objetivo do percurso foi capturar rolos de papel higiênico, para posteriormente, em grande grupo, construírem um esqueleto utilizando os mesmos, agrupando-os sobre a silhueta desenhada previamente, como mostra a figura 17.



Figura 17 - Construção de um esqueleto utilizando os rolos de papel higiênico capturados no percurso

Depois da construção do esqueleto, o mesmo foi legendado com o nome dos ossos, bem como das suas funções, registando o que cada criança referia, como mostra a nota de campo.

Criança N: “Aqui está o crânio, que protege o cérebro.”

Criança J: “Eu coleí os ossos das pernas.”

Criança J: “Estes são os ossos dos pés.”

Nota de Campo de 12 de abril de 2019

Para concluir a atividade foi realizada uma reflexão geral, em grande grupo, de modo a perceber como esta tinha corrido e no final foram expostos os trabalhos de todas as crianças no corredor da instituição, para que toda a comunidade os visualizasse, podendo ser motivo para novas aprendizagens.

Análise reflexiva/Avaliação:

Esta proposta correspondeu às expectativas esperadas, pois em observação indireta (atividade realizada por parte do professor de Hip-Hop), a investigadora pode concluir que em atividades de Expressão e Educação Físico-Motora, as crianças demonstravam grande agitação e inquietação, tornando-se difícil o controlo do grupo.

Por conseguinte, a investigadora optou pela divisão do grupo em dois, o que tornou a atividade mais dinâmica e menos agitada, pois o grupo respondeu à proposta de forma clara, atingindo os objetivos referidos no quadro 6.

De acordo com GesEntrepreneur (s/d), “É importante que a composição dos grupos de trabalho seja alterada constantemente, para que os alunos se habituem a trabalhar com qualquer colega, mesmo com aqueles que à partida não seriam as suas escolhas” (p.3).

A divisão do grupo em dois foi uma melhoria significativa, pois as crianças aderiram melhor à proposta pretendida e a investigadora conseguiu chegar melhor às necessidades, dificuldades e interesses de cada uma das crianças que estava a participar. O grupo também revelou estar mais atento, não dispersando tanto como observado anteriormente. Pode confirmar-se isso através do comentário realizado pela Educadora cooperante, na narrativa reflexiva dialogada efetuada:

“A Ariana tem refletido adaptar-se às atividades e características do grupo. (...) É perspicaz e consegue adequar os temas aos interesses/curiosidades das crianças.”

“As propostas desenvolvidas têm tido um impacto positivo no grupo.”

Comentário da Educadora Cooperante, 2019

A investigadora verificou o interesse e o entusiasmo das crianças, relativamente à proposta, pois durante o aquecimento, no qual tinham de dançar e movimentar-se, as crianças começaram a fazer partes do percurso, devido ao facto do mesmo ter sido realizado no local do aquecimento, como mostra a evidência seguinte.



Figura 18 - Aquecimento no local do percurso

De acordo com o eixo de aprendizagem presente nas OCEPE (2016) – ação da criança sobre si própria e o seu corpo em movimento – deslocamentos e equilíbrios. A investigadora pôde observar o equilíbrio manifestado durante o percurso, onde constatou que a maioria das crianças conseguiu manter o equilíbrio, quando saltou ao pé-coxinho, como é possível observar na figura 19.



Figura 19 - Salto ao pé-coxinho

Porém, quando estas queriam ganhar, realizavam o percurso à pressa, perdendo o equilíbrio e a perícia no controlo do movimento.

No segundo eixo – ação da criança sobre os objetos – perícia e manipulação. Foi possível observar que a maior parte do grupo, conseguiu acertar com a bola na caixa, isto poderá ter ocorrido pelo facto de terem opção de escolha acerca da distância em que atiravam a bola, sentindo-se mais confortáveis e seguras.

No terceiro eixo – o desenvolvimento da criança nas relações sociais em atividades com os seus parceiros – jogos. A investigadora observou o envolvimento das crianças ao longo de toda a atividade, pois todas esperavam ansiosamente pela sua vez de participar, incentivando as crianças que realizavam a atividade, facto demonstrado através de gritarem o nome do colega que estava a participar, dando-lhe força.

No fim, quando acabaram de realizar o jogo, a investigadora fez algumas perguntas sobre o esqueleto e algumas das crianças souberam responder acertadamente às questões, relacionando também com o jogo que tinham feito, como mostra a evidência:

Criança N: “Eu passei por ossos do esqueleto!”

Investigadora: “Por que ossos é que passaste?”

Criança N: “Pelo crânio e pelos ossos das pernas.”

Criança J: “Também passámos pela pélvis, que era a cadeira.”

Investigadora: “Então e o que eram o resto dos materiais?”

Criança B: “A mesa era o crânio.”

Criança R: “As linhas são a coluna vertebral.”

Nota de Campo de 12 de abril de 2019

De acordo com a nota de campo apresentada acima, pode concluir-se que as crianças adquirem conhecimentos sobre novos temas através da experimentação. Pacheco (2015) refere que, ao permitir que as crianças, durante a implementação das atividades desenvolvidas, assumam um papel ativo no manuseamento e na construção do seu próprio conhecimento, possibilita a mudança de concepções e promove aprendizagens.

Na etapa seguinte, a construção do painel do esqueleto, utilizando os rolos de papel higiênico, foi possível observar a cooperação e a interajuda entre o grupo, pois todos se ajudaram na construção deste, como mostra a figura 20.



Figura 20 - Cooperação na construção do painel

Foi possível constatar também, que nos momentos de diálogo, a maioria das crianças não participa de forma espontânea, uns por insegurança, outros por não saberem a resposta.

Nesta atividade foi possível integrar quatro dos seis pilares presentes no método das FAS. O primeiro pilar referente às atividades direcionadas para Educação Pré-Escolar, o segundo pilar, devido à articulação com outras áreas do saber, o terceiro pilar, pois foi utilizado material reutilizável e de uso diário e o quarto pilar referente à utilização de músicas.

Contudo, é possível considerar, que, no geral, a atividade correspondeu aos objetivos presentes na planificação e que para primeira intervenção, o envolvimento das crianças foi bastante positivo, pois existiu um grande interesse e participação nas atividades práticas, sendo que, apresentaram alguma dificuldade em manter um diálogo, isto porque muitas das crianças dispersavam quando outras falavam e divagavam para outros temas.

Atividade 2 – A urina

O quadro seguinte refere a situação que desencadeou a temática da presente proposta de atividade e indica as estratégias planeadas pela investigadora e os principais objetivos que se esperam relativamente à atividade “a urina”.

Quadro 7 - Atividade "a urina"

Situação desencandadora: durante o período de observação, quando a investigadora questionou as crianças sobre o que gostariam de saber acerca do Corpo Humano, o L.B referiu: “No nosso corpo temos um saco que guarda xixi. Não é?”, E a criança P. perguntou: “O que é o xixi e o cocó?”.	
Estratégias utilizadas	Objetivos principais
<ul style="list-style-type: none">-Tema do interesse do grupo;- Projeção de um vídeo na parede;- Construção de um painel;- Realização de uma experiência;- Realização de registos individuais;-Realização do percurso utilizando o método dos FUN Activities in Sport:<ul style="list-style-type: none">- Articulação com outras áreas do saber;- Utilização de música;- Utilização de materiais de uso regular/reutilizáveis.	<ul style="list-style-type: none">- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;- Identificar, descrever e visualizar propostas sobre o sistema urinário-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;- Dominar movimentos de deslocamentos e equilíbrios; Adquirir conhecimentos sobre o Corpo Humano.

No dia 2 de maio, a investigadora introduziu outro dos temas de interesse do grupo – o sistema urinário. A atividade iniciou-se com as crianças sentadas nas mesas de trabalho, viradas para a parede, para visualizarem um vídeo, como mostra a figura 21.



Figura 21 - Visualização de um vídeo do sistema urinário

Após a visualização do vídeo, este foi discutido com as crianças, como mostra a nota de campo.

Criança N. “Este vídeo foi muito giro, agora já sei como funciona o xixi.”

Criança L.B “Nós temos os rins que parecem feijões.”

Criança T. “O xixi chama-se urina.”

Nota de Campo de 2 de maio de 2019

No seguimento da atividade anterior, foi realizada uma experiência, alusiva a este tema, reforçando a explicação do sistema urinário. Para realizar a experiência, a investigadora construiu antecipadamente o material necessário. Depois, no momento da execução foi feita a experiência, à medida que eram explicados os acontecimentos que se sucediam, com evidencia a figura 22.



Figura 22 - Experiência do sistema urinário

Depois da realização da experiência foi efetuado um registo individual, relacionado com a área da matemática. Cada criança tinha uma folha que continha duas imagens de uma bexiga, em que num dos lados estava escrito “bexiga cheia” e no outro lado estava escrito “bexiga vazia”. As crianças tinham de completar o sistema urinário com os órgãos que faltavam e no local da bexiga cheia tinham de a preencher com bolinhas de papel crepe, como mostra a figura 23.

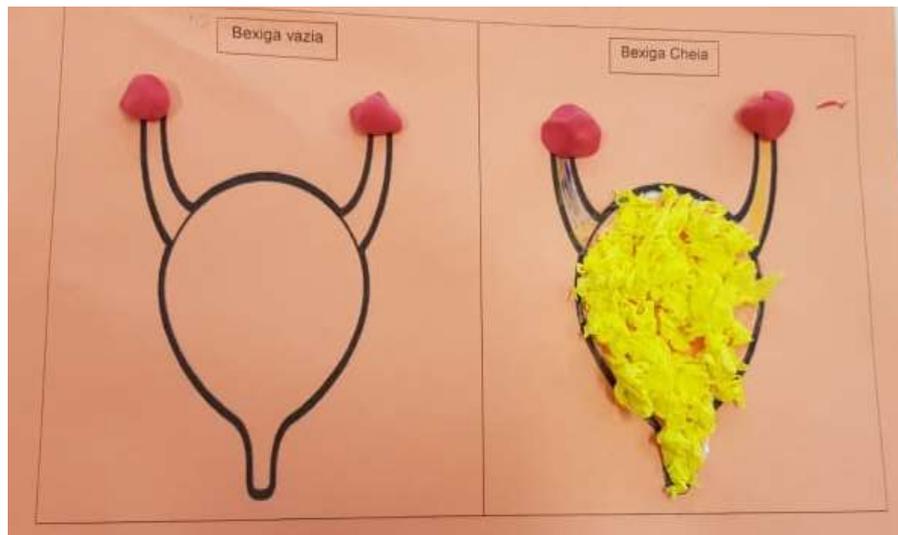


Figura 23 - Registo individual do sistema urinário

Durante a parte da tarde, foi elaborado um painel, em grande grupo, integrando diversas técnicas de expressão plástica, como mostra a figura 24.



Figura 24 - Construção do painel do sistema urinário

No dia 7 de maio foi realizado um jogo de Expressão e Educação Físico-Motora, acompanhado por música adequada e integrando o método das FAS. Primeiramente foi realizado o aquecimento, o jogo da urina, em que as crianças imaginavam que eram a urina e tinham que imitar o que era dito, como por exemplo a investigadora referia que a urina se movia muito rápido, que a urina rastejava, dormir, etc., e as crianças tinham de

imitar o que era dito. É possível visualizar o aquecimento executado pelas crianças através da figura 25.



Figura 25 - Aquecimento do jogo da urina

Depois foi realizado o desenvolvimento, em que as crianças tinham de efetuar o percurso da urina. Primeiramente tinham de passar por baixo de uma mesa, que simbolizava os rins, depois saltar a pés juntos por vários arcos, imaginando que passavam pelos ureteres e por fim, tinham de saltar ao pé-coxinho por uma corda, simbolizando a bexiga, como mostra a figura 26.



Figura 26- Percurso de Expressão e Educação Físico-Motora da urina

No percurso, o grupo de crianças foi dividido em duas equipas. Cada criança tinha um número na sua camisola e existia um saco que continha papéis com números aleatórios e

papéis com uma determinada quantidade de círculos desenhados. Assim, só poderia iniciar o percurso a criança cujo número da camisola fosse o mesmo número que saísse do saco, sendo ele representado por algarismo ou por círculos, como mostra a figura 27.



Figura 27 - Percurso com os números

Por fim, foi realizado o relaxamento, em que as crianças realizaram alongamentos e foi analisado o jogo de Expressão e Educação Físico-Motora, como mostra a evidência que se segue.



Figura 28 – Alongamentos

Criança N. “Nós eramos o xixi e fizemos o caminho que ele faz.”

Investigadora “E qual é o percurso que a urina faz?”

Criança N “Primeiro passa pelos rins, depois por aqueles tubos, depois o xixi chega à bexiga e quando ela está cheia manda uma mensagem ao cérebro para irmos à casa de banho.”

Nota de Campo de 7 de maio de 2019

Para finalizar a atividade e como forma de compreender os conhecimentos adquiridos pelas crianças, foi realizado um registo individual, onde as crianças tiveram de desenhar o sistema urinário e legendá-lo, como mostra a figura 29.

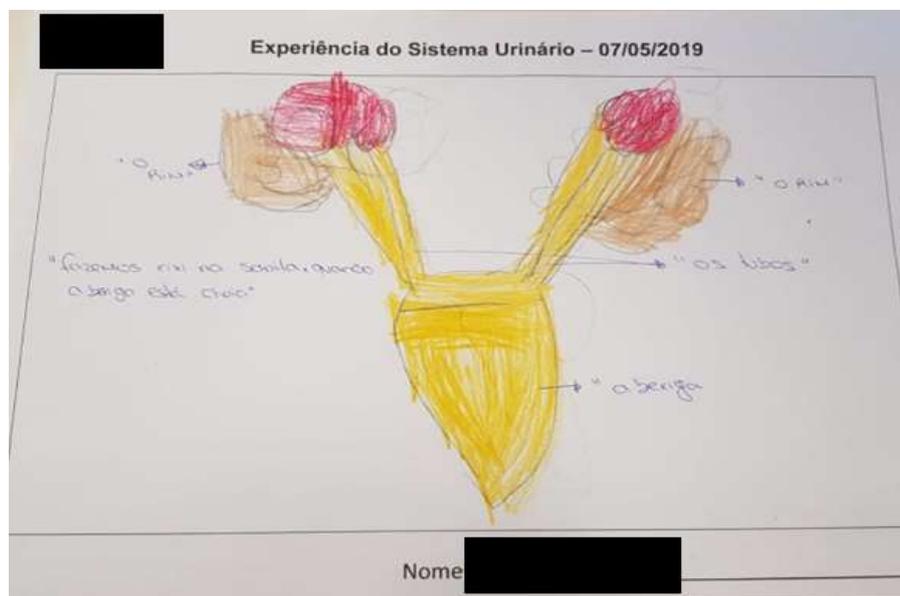


Figura 29 - Registo individual do sistema urinário

Análise reflexiva/Avaliação:

Como já referido na primeira etapa desta atividade, foi efetuada a visualização de um vídeo sobre o sistema urinário, em que as crianças demonstraram bastante interesse durante a visualização do mesmo, pois durante todo o vídeo permaneceram sentadas nos seus lugares, muito atentas e concentradas, com o olhar dirigido para o mesmo, sem dispersarem e sem falarem uns com os outros. Esta etapa permitiu que as crianças começassem a perceber o funcionamento do sistema urinário e adquirissem alguns conceitos chave, como evidencia a nota de campo.

Criança N: "A bexiga guarda o nosso xixi."

Criança L.B. "O xixi tem o nome de urina."

Nota de Campo de 2 de maio de 2019

A segunda etapa, a realização da experiência, não correu como esperado. A investigadora sentou as crianças à volta de uma mesa e realizou a experiência de modo a que todas as crianças a visualizassem. Porém a disposição destas e a forma como estavam sentadas

não foi a melhor, originando ruído, conversas paralelas e dispersão, como mostra a figura 30.



Figura 30 - Experiência do sistema urinário

Como evidencia a figura 30, as crianças não estavam a olhar para a investigadora, o que causou dificuldade na aquisição e interiorização de novos conceitos e conhecimentos sobre este sistema. Como por exemplo a maioria das crianças ainda referia a palavra “xixi” em vez de “urina”.

Para melhorar estes aspetos, a investigadora refletiu sobre esta etapa, concluindo que a maneira como as crianças estavam dispostas não facilitou. Assim, poderia colocar as crianças sentadas em ‘U’ e estar mais próxima das mesmas, facilitando a visualização e não existindo tanta dispersão. Outro dos aspetos que podia melhorar seria chamar algumas crianças para realizarem a experiência, motivando a sua atenção, pois nesta etapa foi a investigadora que realizou a experiência, à medida que ia comunicando com as crianças. Outra possível melhoria poderia ser a realização da experiência com pequenos grupos, de cinco ou seis crianças. Esta opção permitia que a investigadora comunicasse melhor com cada uma das crianças e que estas participassem na mesma, motivando-os e levando-os a compreender melhor o funcionamento do sistema urinário.

Neste contexto Reis (2008) defende que na idade pré-escolar é fundamental o respeito e desenvolvimento de diversas atitudes relativas à ciência. Assim, esta deve “promover a análise e a discussão de estereótipos sobre a ciência e os cientistas, veiculados pelos meios de comunicação social e na estimulação da confiança e das capacidades das crianças em

envolverem-se em actividades de ciências” (p. 15). A este respeito, Peixoto (2008) salienta que, o envolvimento das crianças em atividades de ciências, que possam despertar um olhar mais atento sobre os fenómenos em questão, é o melhor modo de desenvolver nas crianças o interesse e gosto por aprender.

No registo individual, foi visível o conhecimento, por parte das crianças, dos termos “vazio” e “cheio”, pois todas conseguiram realizar o trabalho corretamente, como mostra a figura 31.



Figura 31 - Registo individual da bexiga cheia e vazia

Apesar de identificarem corretamente esses dois termos, havia crianças que se esforçaram para terem um trabalho muito bonito e apresentável, realizando o mesmo com muito cuidado, concentração e sem pressa, como mostra a figura 32. Em contrapartida existiram crianças que quiseram despachar o trabalho, não tendo cuidado com o mesmo, como revela a figura 33.

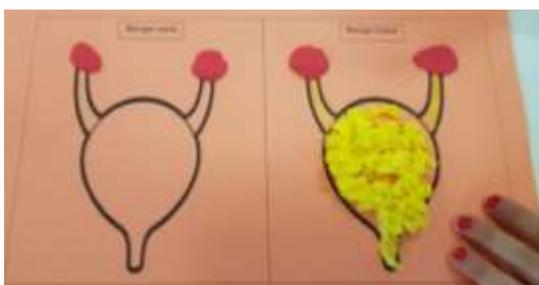


Figura 32 - Trabalho individual organizado



Figura 33 - Trabalho individual desorganizado

Na figura 32, é possível verificar o cuidado da criança em realizar o trabalho proposto, pois as bolas estão muito bem-feitas, sendo que a criança tentou ordenar todas as bolas de papel crepe para que estas ficassem alinhadas. Porém, na figura 33 verifica-se que o papel crepe está colado desorganizadamente, sem terem sido feitas bolas e amontoado.

Na etapa da construção do painel, em grande grupo, foi visível a cooperação existente, pois todas as crianças participaram, organizaram-se e dividiram tarefas, como mostra a figura 34.



Figura 34 - Construção do painel em cooperação

Na etapa de expressão motora, as crianças estavam excitadas, pois a investigadora referiu que iriam realizar uma atividade semelhante à que tinham realizado para o esqueleto.

O aquecimento foi realizado em grande grupo e nesta etapa a investigadora verificou que a atividade não correu como esperado. As crianças tinham a tendência de se juntar em pequenos grupos ou em pares e realizar o que era solicitado imitando ou seguindo o amigo, como evidencia a figura 35.



Figura 35 - Etapa do aquecimento

Na parte do percurso, a investigadora dividiu o grupo em dois, tornando a atividade mais dinâmica e menos agitada, comparativamente à etapa do aquecimento. Esta melhoria foi significativa, pois o grupo aderiu melhor à proposta pretendida e a investigadora conseguiu chegar melhor às necessidades e dificuldades de cada uma das crianças que estavam a participar. O grupo também revelou estar mais atento, não dispersando tanto como observado anteriormente.

No percurso, o grupo que estava a participar foi dividido em duas equipas e estas tinham de ter o mesmo número de elementos, pois iam competir uma contra a outra. Existiu um imprevisto nesta parte, pois uma das crianças faltou originando a falta de um elemento numa das equipas. Assim, a investigadora para colmatar essa dificuldade optou por participar no percurso, como forma de substituir a criança que faltava. Devido à participação da investigadora as crianças ficaram bastante motivadas e concentradas na realização do percurso.

De acordo com o eixo de aprendizagem presente nas OCEPE (2016) – ação da criança sobre si própria e o seu corpo em movimento – deslocamentos e equilíbrios. A investigadora observou que a maioria das crianças teve equilíbrio em quase todo o percurso, quando realizavam o percurso na ida. Primeiramente passavam por baixo da mesa sem dificuldade, depois saltavam a pés juntos pelos arcos e por fim saltavam ao pé-coxinho. Nesta parte do percurso a maioria das crianças executou-o sem desequilíbrios e dificuldades, como se observa na figura 36.



Figura 36 - Equilíbrio no percurso da urina

Porém, quando as crianças realizaram o percurso para voltar, pôde constatar-se a falta de equilíbrio manifestado quando estas acabaram de saltar ao pé-coxinho e tiveram de saltar novamente a pés juntos, baralhando-se e desequilibrando-se, como mostra a figura 37.



Figura 37 – Desequilíbrios no percurso da urina

O segundo eixo – ação da criança sobre os objetos – perícia e manipulação, não foi trabalhado nesta atividade, pois a investigadora pretendia verificar, apenas, as capacidades das crianças em relação aos deslocamentos e equilíbrios.

No terceiro eixo – o desenvolvimento da criança nas relações sociais em atividades com os seus parceiros – jogos. A investigadora observou o envolvimento das crianças ao longo de toda a atividade, pois todas esperavam ansiosamente pela sua vez de participar, incentivando as crianças que realizavam a atividade, facto demonstrado através de gritarem o nome do colega que estava a participar, dando-lhe força. Apesar de existirem opositores as crianças apoiavam todas de igual forma, desejando que todas cumprissem os objetivos.

No fim, o relaxamento, proporcionou que as crianças retornassem à calma. Isso permitiu que a investigadora, posteriormente, conversasse com elas, sem agitação e conflito. Desta forma, a investigadora reuniu o grupo e fez algumas perguntas sobre o sistema urinário e sobre a atividade de expressão motora, relacionando-os como mostra a evidência:

Investigadora “O que era o percurso?”

Criança N. “O percurso que o xixi faz. Nós fomos o xixi e passámos por onde ele passa.”

Investigadora “E por onde passa a urina?”

Criança J. “Pelos rins que parecem feijões, depois pelos tubinhos e chega à bexiga.”

Criança T. “E quando a bexiga está cheia manda um sinal ao cérebro para irmos à casa de banho.”

Investigadora “E no percurso onde estavam os rins, os ureteres e a bexiga?”
Criança B. “Os rins eram as mesas e nós passámos por baixo delas.”
Criança N. “Os tubos eram os arcos e na bexiga tivemos de saltar só com um pé.”
Nota de Campo de 7 de maio de 2019

De acordo com a nota de campo apresentada acima, pode concluir-se que as crianças adquiriram conhecimentos sobre novos temas através da experimentação. Pacheco (2015) afirma que “A experimentação é sempre motivo de curiosidade e de entusiasmo entre os alunos, independentemente da área do conhecimento.” (p.5).

Na última etapa da atividade, a investigadora verificou as aprendizagens adquiridas pelas crianças, através do desenho e do que estas proferiram, como mostra a figura 38. Assim, foram notórias as aprendizagens adquiridas pelas crianças com o decorrer de toda a atividade, pois a figura mostra que as crianças adquiriram conceitos importantes como, pois referem “é o rim”; “fazemos xixi na sanita, quando a bexiga está cheia”; “é a bexiga”; “são os tubos”; “quando a bexiga esta cheia manda uma mensagem ao cérebro para ir a casa de banho”.



Figura 38 – Aprendizagens adquiridas sobre o sistema urinário através do registo individual

Nesta atividade foi possível integrar quatro dos seis pilares presentes no método das FAS. O primeiro pilar referente às atividades direcionadas para Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo, pois a atividade estava direcionada para crianças de Educação Pré-Escolar. O segundo pilar foi integrado, pois existiu articulação com outras áreas do saber, como a matemática, devido aos conceitos cheio e vazio, o conhecimento do mundo, em relação ao conhecimento do sistema urinário e a formação pessoal e social. O terceiro pilar

também foi introduzido, pois foi utilizado material reutilizável e de uso diário. E o quarto pilar referente à utilização de músicas, pois durante todas as etapas da atividade foram utilizadas músicas.

Porém importa referir que, apesar de a atividade ter tido várias etapas, as crianças não ficaram familiarizadas com os termos urina e ureteres. No entanto, perceberam o funcionamento do sistema urinário.

Assim, é possível considerar, que, no geral, a atividade correspondeu aos objetivos delineados na planificação e que as estratégias utilizadas foram pertinentes, pois o envolvimento das crianças foi bastante positivo, devido ao interesse nas atividades práticas.

Atividade 3 – O meu coração e o sangue

O quadro seguinte refere a situação que desencadeou a temática da atividade e indica as estratégias planeadas e os principais objetivos que se esperam relativamente à atividade “o meu coração e o sangue”.

Quadro 8 - Atividade "o meu coração e o sangue"

Situação desencandadora: durante o período de observação, numa das conversas em grande grupo, a criança J. referiu que tinha partido o sobrolho e que depois tinha deitado sangue, interessando o grupo por este tema.	
Estratégias utilizadas	Objetivos principais
<ul style="list-style-type: none"> -Tema do interesse do grupo; - Utilização de um vídeo introdutório projetado na parede; - Utilização de um estetoscópio; - Construção plástica do sistema circulatório; - Construção de um puzzle; -Realização do percurso utilizando o método dos FUN Activities in Sport: <ul style="list-style-type: none"> - Articulação com outras áreas do saber; - Utilização de música; 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver capacidades expressivas e criativas de modo a construir o sistema circulatório, utilizando lãs e tintas; - Construir puzzles; - Dominar movimentos de deslocamentos e equilíbrios, como correr, rastejar e passar por obstáculos; - Controlar movimentos como pontapear; - Identificar letra; <p>Adquirir conhecimentos sobre o Corpo Humano.</p>

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Utilização de materiais de uso regular/reutilizáveis;- Envolvimento da família; | |
|--|--|

No dia 21 de maio, foi abordado outro dos temas de interesse do grupo, o sangue – o sistema circulatório. A atividade iniciou com as crianças sentadas nas mesas de trabalho, de modo a visualizarem um vídeo, como mostra a figura 39.



Figura 39 - Visualização de um vídeo sobre o sistema circulatório

Após a visualização do mesmo, este foi analisado em grande grupo, obtendo respostas como mostra a nota de campo.

- | |
|---|
| <p>Criança J. “A menina correu tanto que ficou com o coração cansado.”</p> <p>Criança L. “O coração da menina estava aos pulos.”</p> <p>Criança A. “O sangue vai até ao coração.”</p> <p>Criança N. “O sangue está no corpo todo, desde a orelha até aos dedos dos pés.”</p> <p>Criança B. “Devemos fazer exercício físico para ajudar o sangue.”</p> |
|---|

Nota de Campo de 21 de maio de 2019

No seguimento do debate anterior, existiu novamente, uma abordagem ao tema com o auxílio de uma imagem, de modo a reforçar a explicação do funcionamento do sistema circulatório, como mostra a nota de campo.

Criança N. “O sangue está dentro do Corpo Humano.”

Criança L. “Isso é o sangue!”

Criança N. “O sangue é vermelho.”

Criança J. “O coração ajuda o sangue a andar pelo corpo todo.”

Criança S. “O sangue está dentro dos tubos azuis e vermelhos.”

Nota de Campo de 21 de maio de 2019

De seguida, cada criança teve a oportunidade de ouvir o seu coração através da utilização de um estetoscópio, tentando efetuar a contagem do número de vezes que o coração batia em 10 segundos. Obtiveram-se respostas, tais como:

Criança N. “O coração bate muito rápido e ouve-se muito bem!”

Criança L. “Não consigo contar, está a bater muito rápido!”

Criança J. “Eu contei dez vezes.”

Nota de Campo de 21 de maio de 2019

Como forma de averiguar os conhecimentos adquiridos pelas crianças foi efetuado um registo individual (Apêndice K), onde as crianças tiveram de construir o seu sistema circulatório, utilizando uma massa que seca ao ar, como evidencia a figura 40.



Figura 40 - Construção individual do sistema circulatório

No dia 23, foi relembrado o tema e como forma de integrar todo o grupo, as crianças fizeram uma atividade coletiva, de modo a promover a cooperação e interajuda. A atividade consistiu na ilustração de um painel. Primeiramente decidiram contornar o

corpo de um colega, depois desenharam os constituintes do sistema circulatório e por fim, decoraram-no utilizando lãs e tintas, como mostra a figura 41.



Figura 41 - Construção e ilustração do painel do sistema circulatório

No fim de seco, este painel foi transformado num puzzle e aproveitado para o jogo de expressão motora, como mostra a figura 42.

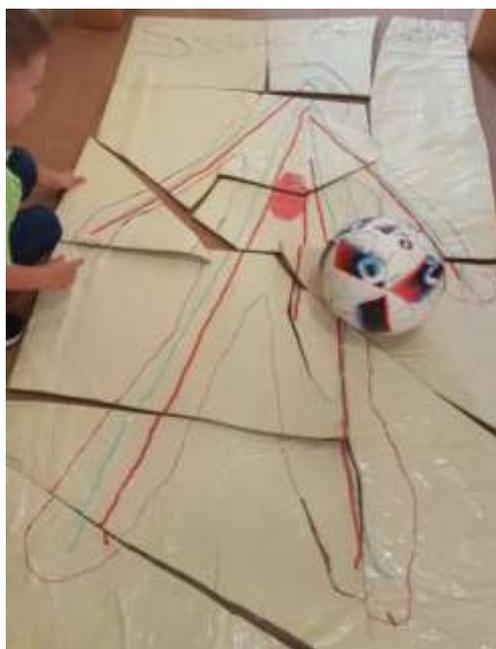


Figura 42 - Puzzle realizado através do painel

Por fim, no dia 24, foi realizada a atividade de educação física. A atividade foi dividida em três partes fundamentais: o aquecimento, o desenvolvimento (percurso) e a conclusão/reflexão.

O aquecimento foi acompanhado por música animada e as crianças fizeram um jogo de colaboração e trabalho de equipa. Uma das crianças ficou a apanhar (imaginando que era uma gota de sangue), enquanto as outras fugiam. Assim que a criança que estava a apanhar conseguisse apanhar as outras, estas juntavam-se a ela, formando uma corrente

de sangue, sem se largarem. Este jogo foi repetido várias vezes até que todas as crianças fossem apanhadas.

O desenvolvimento foi acompanhado por música mexida e foi realizado um percurso, onde as crianças tiveram de passar por diversos obstáculos, imaginando que eram os vasos sanguíneos e que elas eram uma gota de sangue. Primeiro passaram por cima da mesa, depois por baixo de uma cadeira, de seguida tinham de contornar pinos e por fim, chutar a bola, que era uma gota de sangue, acertando num alvo fixo, imaginando que este era o coração, como mostra a figura 43.



Figura 43 - Percurso de educação física do sistema circulatório

Quando acertassem com a bola no alvo, poderiam capturar uma peça do puzzle e fazer o percurso de volta, para posteriormente, em conjunto, o construírem, como evidencia a figura 44.

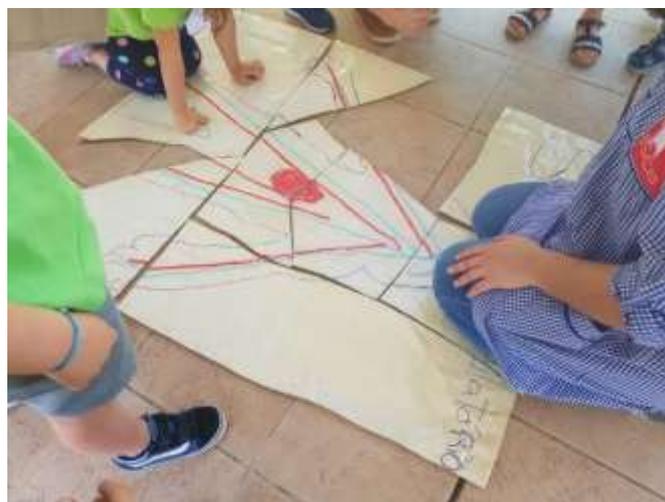


Figura 44 - Construção do puzzle com as peças capturadas no percurso

Durante o percurso, cada criança tinha uma letra na camisola e foram retiradas, de um saco, letras aleatórias, sendo que só podia realizar o percurso a criança cuja letra que saiu do saco, como mostra a figura 45.



Figura 45 - Crianças com as letras nas camisolas

No fim do percurso, tiveram de construir o puzzle com todas as peças. Sendo que, no final, tiveram de explicar a imagem criada. Foi possível constatar o que as crianças disseram através da nota de campo seguinte:

Criança A. “Gostei muito de montar o sistema circulatório que fizemos na sala.”
Criança B. ” Os fios a vermelho e a azul são os tubos por onde passa o sangue.”
Criança J. “No puzzle também está o coração!”

Nota de Campo de 23 de maio de 2019

Para finalizar a atividade de educação física, foram realizados alongamentos, acompanhados com música relaxante, como mostra a figura 46. Bem como a reflexão da atividade, como evidencia a nota de campo.



Figura 46 - Alongamentos da atividade do sistema circulatório

Investigadora: “O que trabalhámos hoje?”

Criança L. “O sangue e o coração.”

Criança S. “O sistema circulatório.”

Investigadora “E como trabalhámos o sistema circulatório no jogo de educação física?”

Criança N “ Nós fomos o sangue e passámos pela mesa, pela cadeira e pelos pinos que eram os tubos e tivemos de chutar a bola para a baliza para montarmos o puzzle do sistema circulatório.”

Nota de Campo de 23 de maio de 2019.

Depois de trabalhar todos os temas do interesse do grupo, este jogo foi selecionado, pelas crianças, como o que mais gostaram de realizar, sendo o mesmo repetido, com os pais, num dos momentos da divulgação do projeto, como mostra a figura 47.



Figura 47 - Atividade do sistema circulatório com os pais

Esta atividade só teve a parte do percurso, sendo o mesmo acompanhado por música e um pouco alterado, para que os pais o conseguissem realizar, sem demorar muito tempo. Assim que chegavam era explicado que eles e os filhos eram o sangue e tinham de levar uma gota de sangue (peça do puzzle) ao coração (puzzle completo). No fim, pedia-se para que as crianças explicassem o que aprenderam sobre o sistema circulatório aos pais, tendo obtido explicações como evidencia a nota de campo.

Criança S. “Fomos o sangue que anda dentro dos tubos.”

Criança L.R. “O coração manda o sangue para viajar pelo corpo todo.”

Criança JO. “O sistema circulatório é o sangue que está no corpo todo.”

Nota de Campo de 4 de junho de 2019

Análise reflexiva/Avaliação:

A atividade, no geral, correu bem, pois as crianças entenderam como circula o sangue no Corpo Humano, correspondendo aos objetivos presentes na planificação. A investigadora decidiu explorar esta temática de uma forma simples e pouco aprofundada, pois o objetivo era as crianças perceberem subtilmente o funcionamento deste sistema.

Para introduzir a temática foi realizado um debate sobre o que era o sangue e como este circulava no Corpo Humano, de modo a perceber as concepções das crianças, obtendo-se respostas como evidencia a nota de campo.

Criança L.B. “O sangue é vermelho porque quando me aleijo e sai sangue eu vejo que é vermelho.”

Criança N. “No outro dia eu estava a ver televisão e vi um senhor a deitar sangue de dentro do corpo.”

Criança S. “Todas as pessoas têm sangue dentro do corpo.”

Criança J. “Quando eu abri o sobrolho saiu sangue.”

Notas de Campo de 21 de maio de 2019

Após o debate a investigadora mostrou um vídeo sobre o funcionamento do sistema circulatório, sendo este muito útil para a compreensão deste sistema, pois muitas crianças perceberam alguns conceitos, como mostra a nota de campo e o comentário feito pela minha colega de estágio, na narrativa reflexiva dialogada:

Criança S. “O sangue anda dentro de tubos que estão no corpo todo.”

Criança T. “Esses tubos são as veias e as artérias.”

Criança A. “O sangue vai até ao coração.”

Criança N. “O sangue está no corpo todo, desde a orelha até aos dedos dos pés.”

Nota de Campo de 21 de maio de 2019

“O vídeo foi bastante eficaz no processo de aprendizagem.”

Comentário da Colega de Estágio, 2019

Na etapa seguinte, a construção do sistema circulatório, foi proposto que todas as crianças utilizassem uma massa que seca ao ar, de modo a variarem e experimentarem outro tipo de materiais. Segundo as OCEPE (2016), “A multiplicidade e diversidade de todos estes possíveis materiais exigem uma organização cuidada, que facilite o acesso e utilização

autónoma por parte das crianças, incentivando o desenvolvimento da capacidade expressiva de cada criança e do grupo” (p. 49).

Ao início, todas as crianças quiseram experimentar este material, sendo que algumas estiveram a mexer na massa, sentindo satisfação, pois só manifestavam interesse em explorá-la. Depois de algum tempo de exploração realizaram o trabalho solicitado. Esta atividade foi desafiante para as crianças devido ao tipo de material utilizado, pois tiveram dificuldade no manuseamento. Algumas das crianças não conseguiram modelar o material, apenas colocando-o na folha e espalhando-o, como mostra a figura 48.

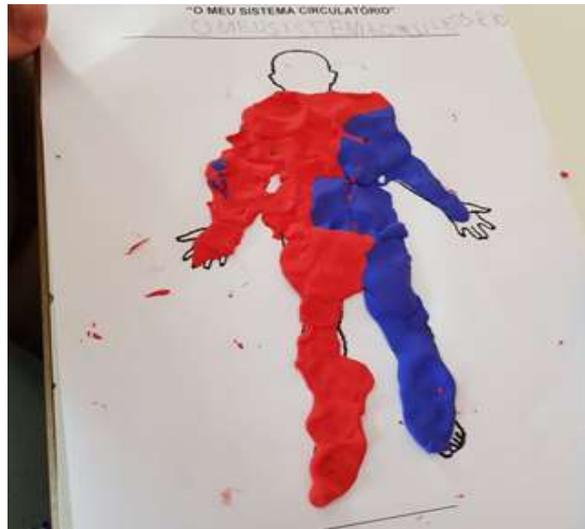


Figura 48 - Construção do sistema circulatório com dificuldade

Em contrapartida, existiram crianças que modelaram a massa, tentando aproximar o trabalho realizado à realidade, fazendo os vasos sanguíneos e o coração, como é visível através da figura 49.



Figura 49 - Construção do sistema circulatório

Apesar de algumas crianças terem conseguido, a investigadora verificou que, mesmo assim, as crianças tiveram dificuldade devido ao tamanho da imagem que estava na folha. Assim, em atividades futuras, a imagem deverá ser maior, para que as crianças consigam explorar a técnica e trabalhar sem tanta dificuldade.

Devido à etapa da construção do painel, a investigadora verificou a cooperação existente entre as crianças, pois em conjunto, decidiram o que tinham de fazer e como o iam executar, como é possível verificar através da figura 50.



Figura 50 - Cooperação na construção do painel

Na etapa da atividade de expressão motora, a investigadora optou por dividir o grupo em dois, devido às atividades anteriores terem corrido melhor assim. Foi visível que o grupo aderiu melhor à proposta, estando atento e não dispersando tanto, adquirindo, assim, aprendizagens significativas.

Durante o aquecimento foi visível o interesse e o entusiasmo que o grupo manifestou, pois a investigadora realizou esta etapa com as crianças, motivando-as a participar, com empenho e alegria. Como estratégia, no início do aquecimento a investigadora optou por ser ela a gota de sangue e apanhar o resto das crianças, motivando-as para a atividade.

De acordo com o eixo de aprendizagem presente nas OCEPE (2016) – ação da criança sobre si própria e o seu corpo em movimento – deslocamentos e equilíbrios. A investigadora verificou que as crianças não manifestaram qualquer dificuldade durante a execução do percurso, na parte referente aos deslocamentos e equilíbrios, como é possível constatar através da figura 51.



Figura 51 - Deslocamentos e equilíbrios no percurso do sistema circulatório

Foi possível observar o equilíbrio mantido durante o percurso, quando passaram por cima da mesa, quando passaram por baixo da cadeira e quando contornaram os pinos em ziguezague.

No segundo eixo – ação da criança sobre os objetos – perícia e manipulação. A maioria das crianças teve bastante dificuldade em acertar com a bola no alvo. Isto poderá ter ocorrido pelo facto de a investigadora delimitar o espaço de onde as crianças tinham de atirar a bola ou por não estarem habituadas a utilizar o pé para manipular objetos, tendo dificuldade em direccionar a bola para o alvo, como mostra a figura 52.



Figura 52 - Eixo de perícia e manipulação no percurso do sistema circulatório

No terceiro eixo – o desenvolvimento da criança nas relações sociais em atividades com os seus parceiros – jogos. Foi notório o envolvimento e a cooperação de todo o grupo na atividade, pois todas as crianças estavam focadas no mesmo objetivo: capturar as peças

do puzzle, incentivando e apoiando quem realiza o percurso, através do grito do nome da criança que participava.

Na etapa do percurso, a investigadora optou por colocar letras nas camisolas das crianças e retirar de um saco letras aleatórias, sendo que quando saísse do saco uma letra igual à que estava numa das camisolas a criança poderia realizar o percurso. Esta estratégia foi muito apropriada, pois interessou o grupo na atividade, mantendo as crianças atentas e focadas no objetivo do percurso, sem dispersarem.

No fim de realizarem o percurso, as crianças juntaram-se todas para construírem o puzzle. Existiram algumas dificuldades na montagem, porém com a cooperação de todos foi possível terminar o mesmo com sucesso, como mostra a figura 53.



Figura 53 - Cooperação na construção do puzzle do sistema circulatório

A utilização do painel, anteriormente construído pelas crianças, numa das etapas anteriores, funcionou muito bem na atividade de Expressão e Educação Físico-Motora, pois as crianças conheceram-no, tornando-se um pouco mais fácil de construir, para além de terem valorizado o seu trabalho, pois a criança A. mencionou “Gostei muito de montar o sistema circulatório que fizemos na sala.”.

No fim, foi realizado o relaxamento, que serviu como retorno à calma, deixando as crianças menos agitadas para refletirem sobre a atividade de Expressão e Educação Físico-Motora, como mostra a nota de campo.

Investigadora: “Como correu esta atividade?”

Criança N. “Eu gostei muito de fazer a atividade de ginástica e de ser o sangue a passar nos tubos.”

Investigadora: “E por que materiais passou o sangue?”

Criança L. “Primeiro passou por cima da mesa.”

Criança J. “Depois passou por baixo da cadeira, por um tubo muito baixo e fininho.”

Criança T. “Depois passámos pelo meio dos pinos e no fim chutámos uma bola para o coração para trazermos uma peça do puzzle.”

Investigadora “E o puzzle que imagem tinha?”

Criança N. “O sistema circulatório.”

Nota de Campo de 23 de maio de 2019

A nota de campo anterior revela os conhecimentos adquiridos pelas crianças, após realizarem a atividade de Expressão e Educação Físico-Motora. Foi visível a articulação que fizeram entre o percurso e as aprendizagens sobre o sistema circulatório.

Após a finalização de todas as atividades, a investigadora reuniu com o grupo questionando o que gostariam de fazer para divulgar o projeto. A decisão das crianças em realizar um jogo de Expressão e Educação Físico-Motora foi unânime, revelando o interesse e alegria destas por esta área.

Desta forma, possibilitou-se a realização de um jogo desta área com um dos temas trabalhados sobre o Corpo Humano, sendo o sistema circulatório o mais votado pelas crianças. O jogo foi desenvolvido com os pais, de modo a envolvê-los no processo de aprendizagem dos filhos. De acordo com Costa (2018), referindo Marques (1991) “As crianças cujos pais se envolvem na escola e na educação têm vantagens em relação às restantes” (p.131).

Durante a atividade houve uma criança que não quis participar, mostrando-se muito envergonhada e retraída, talvez devido ao facto de existir muita gente no corredor da instituição e de estar acompanhada da mãe. Com a preocupação de dar resposta à criança, tanto da parte da investigadora como da mãe, tentaram incentivá-la, realizando o percurso e pedindo que ela o fizesse em conjunto. Ainda assim, após esta intervenção a criança recusou de todo realizar a proposta, escondendo-se e encolhendo-se num canto. Assim, a investigadora não insistiu mais e pediu apenas que esta explicasse à mãe como funcionava o sistema circulatório, ao qual esta aceitou.

Apesar deste episódio todas as outras crianças realizaram a atividade com os seus familiares, exceto familiares que não conseguiam realizar o percurso por diversos motivos. Nesses casos a investigadora substituíu o familiar e realizava o percurso com a criança, para que esta pudesse participar. A figura 54 mostra alguns dos percursos realizados entre as crianças e os familiares.



Figura 54 - Envolvimento dos pais na realização do percurso de Expressão e Educação Físico-Motora

A atividade provocou nas crianças, muita alegria e entusiasmo, por estarem a realizar uma atividade com os seus familiares, demonstrando assim, a importância da participação da família na vida escolar dos filhos.

“Considero bastante importante o envolvimento das famílias neste projeto e esse aspeto foi muito bem conseguido.”

Comentário da Colega de Estágio, na narrativa reflexiva dialogada, 2019

Foi possível constatar-se as aprendizagens adquiridas pelas crianças, relacionadas com esta temática, pois no final do percurso estas tiveram de explicar aos pais o que era o sistema circulatório, obtendo-se respostas como mostra a nota de campo.

Criança J. “O sangue anda dentro dos tubos e está no corpo todo, desde a pontinha da orelha até aos dedos dos pés.”

Criança L. “O coração empurra o sangue para o corpo todo.”

Criança A. “Nós fomos o sangue que anda dentro dos tubos e que percorre o corpo todo até chegar ao coração.”

Nota de Campo 4 de junho de 2019

Com esta atividade foi possível integrar cinco dos seis pilares presentes no método das FAS. Integra o primeiro pilar, pois a atividade estava direcionada para crianças da Educação Pré-Escolar. O segundo pilar, devido à articulação com outras áreas do saber, como a matemática, o conhecimento do mundo, a formação pessoal e social e a linguagem oral e abordagem à escrita. Foi utilizado material reutilizável e de uso diário, integrando o terceiro pilar. O quarto pilar referente à utilização de músicas, pois durante todas as etapas da atividade foram utilizadas músicas. E por fim, existiu o envolvimento da família, integrando o sexto pilar presente neste método.

Contudo, é possível considerar que a atividade correspondeu aos objetivos e que as estratégias utilizadas foram bastante adequadas às atividades realizadas, provocando a atenção e concentração das crianças.

2.2- Contexto de 1º ciclo do ensino básico.

Posteriormente serão apresentadas as atividades realizadas em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico, que serviram para recolha de dados da investigação desenvolvida.

Atividade 4 – O esqueleto

O quadro seguinte refere a situação que desencadeou a temática da atividade e indica as estratégias planeadas e os principais objetivos que se esperam relativamente à atividade “o esqueleto”.

Quadro 9 - Atividade "o esqueleto"

Situação desencandadora: durante o período de observação, a aluna Y. afirmou “os ossos ajudam-nos a mexer.” Assim, a investigadora explorou este tema com o objetivo de desmistificar esta concessão.	
Estratégias utilizadas	Objetivos principais
<ul style="list-style-type: none"> -Tema do interesse dos alunos; - Abordagem ao tema utilizando um PowerPoint; -Realização do percurso utilizando o método dos FUN Activities in Sport: <ul style="list-style-type: none"> - Articulação com outras componentes curriculares; - Utilização de música; - Utilização de materiais de uso 	<ul style="list-style-type: none"> -Apropriar-se de novos vocábulos; -Reconhecer a existência dos ossos; -Reconhecer a função dos ossos; -Lançar a bola em precisão a um alvo fixo; -Saltar sobre obstáculos; -Rastejar;

<p>regular/reutilizáveis;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da atividade durante a pandemia COVID-19; - Envolvimento da família. <p>-Construção de um esqueleto através da Expressão Plástica e com materiais diversificados.</p>	<p>-Efetuar contagens.</p>
---	----------------------------

A atividade foi realizada à distância e teve a duração de três dias, de modo a trabalhar o tema de interesse da turma – o esqueleto.

No dia 25 de março iniciou-se a exploração da temática com o envio do primeiro desafio, que consistiu num PowerPoint com uma história, com os conceitos fundamentais sobre o tema do esqueleto, como mostra a figura 55.



Figura 55 - PowerPoint introdutório sobre o esqueleto

No final do PowerPoint foram efetuadas algumas questões acerca do tema. Questões essas que tinham as respostas corretas devidamente assinaladas para que fosse de fácil correção para as crianças e familiares, através do registo na folha enviada em anexo (consultar apêndice M), que serviu como forma de sistematização dos conteúdos trabalhados e como forma de perceber se as crianças tinham gostado de realizar a atividade, como mostra a figura 56.

Nome: _____ Data: 26, 3, 2028

Tema: O Esqueleto

Folha de Registo – Desafio 1

Perguntas:	Resposta Escolhida:
Pergunta 1	3
Pergunta 2	2
Pergunta 3	3
Pergunta 4	3
Pergunta 5	2
Pergunta 6	1
Pergunta 7	3

O que achaste da aula? Gostaste ou não gostaste e porquê?

gostei porque interessa-me pelo corpo humano.

O que mais gostaste de aprender?

Aprender o que mais

Figura 56 - Sistematização do 1º desafio sobre o esqueleto

No dia 26 de março foi enviado o segundo desafio, que consistiu na visualização de um vídeo com as indicações para a realização de uma atividade de Expressão e Educação Físico-Motora, como mostra a figura 57. É de referir que, durante todo o percurso se solicitou a utilização de músicas.

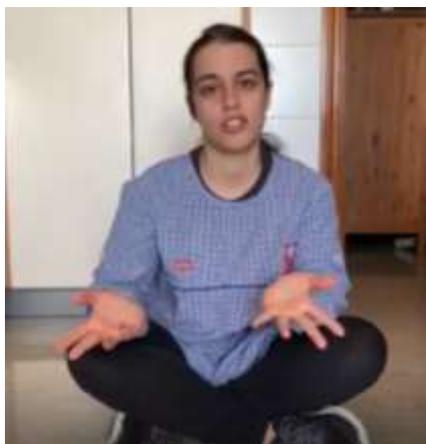


Figura 57 - Vídeo explicativo da atividade de Expressão e Educação Físico-Motora sobre o esqueleto

O vídeo foi dividido em três partes fundamentais: o aquecimento, o desenvolvimento e a conclusão. No aquecimento, intitulado como “abana o esqueleto”, as crianças tinham de ouvir uma música, dançar e quando esta parasse, tinham de permanecer estáticas, como mostra a figura 58.



Figura 58 - Aquecimento do jogo do esqueleto

A segunda parte, o desenvolvimento, consistiu na construção de um percurso de Expressão e Educação Físico-Motora e execução do mesmo, de forma a trabalhar o tema de interesse da turma. No percurso os alunos saltavam por cima de uma cadeira, simbolizando o crânio, depois contornavam uma corda em ziguezague, simbolizando as costelas, de seguida rastejavam por baixo da mesa, imaginando que era o fémur e depois atiravam uma bola (podendo ser feita de jornal, meias, papel, etc.) a um balde, imaginando que esta era a rótula, como mostra a figura 59.

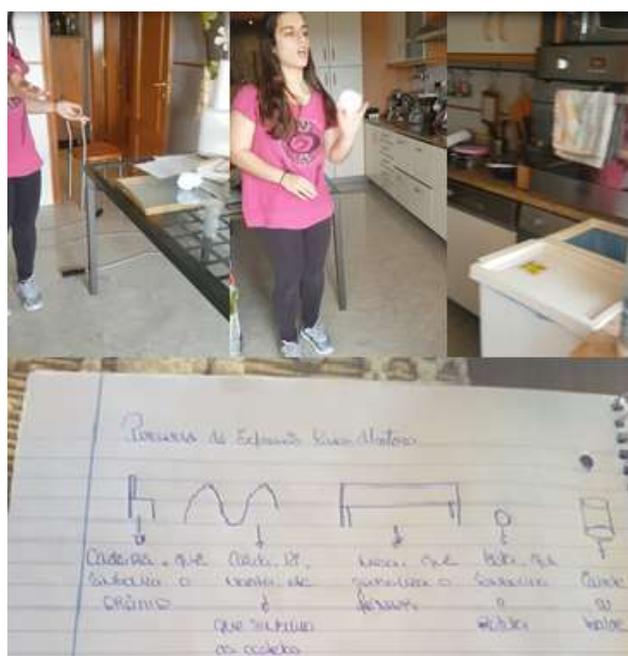


Figura 59 - Percurso do esqueleto

Durante a realização do percurso solicitou-se a envolvimento dos familiares no mesmo, uma vez que quantas mais pessoas participassem, mais pontos ganhavam para executarem o desafio final, tendo, para isso, de realizar operações matemáticas, como evidencia a nota de campo.

No início do vídeo o R. disse: “Como tivemos 14 pontos na etapa do percurso, agora vamos fazer o desafio que é subir e descer de uma cadeira 20 vezes.” (Primeiro realizou este desafio a criança e depois o seu irmão)

No início do vídeo a L. disse: “Olá Ariana! Como tivemos 48 pontos, escolhemos saltar à corda.”

Transcrições de vídeo de 26 de março de 2020

Na conclusão, foram realizados os alongamentos, como mostra a figura 60.



Figura 60 - Alongamentos da atividade do esqueleto

No final, foi pedido para que as crianças escrevessem, numa folha, o nome de um dos ossos que aprenderam e o colassem no respectivo lugar, como mostra a figura 61.



Figura 61 - Identificação dos ossos do esqueleto

Foi proposto que durante as etapas fossem tiradas fotografias ou gravados vídeos do processo e do resultado, de modo a obter dados para análise.

No dia 27 de março, foi enviado o desafio três, como forma de sistematizar o tema, no qual foi proposto a construção de um esqueleto, solicitando que as crianças o construíssem com os materiais que tinham disponíveis em casa, como: cotonetes, palitos, lápis de carvão, etc. Por fim, tinham que efetuar a legenda do mesmo, como mostra a figura 62.

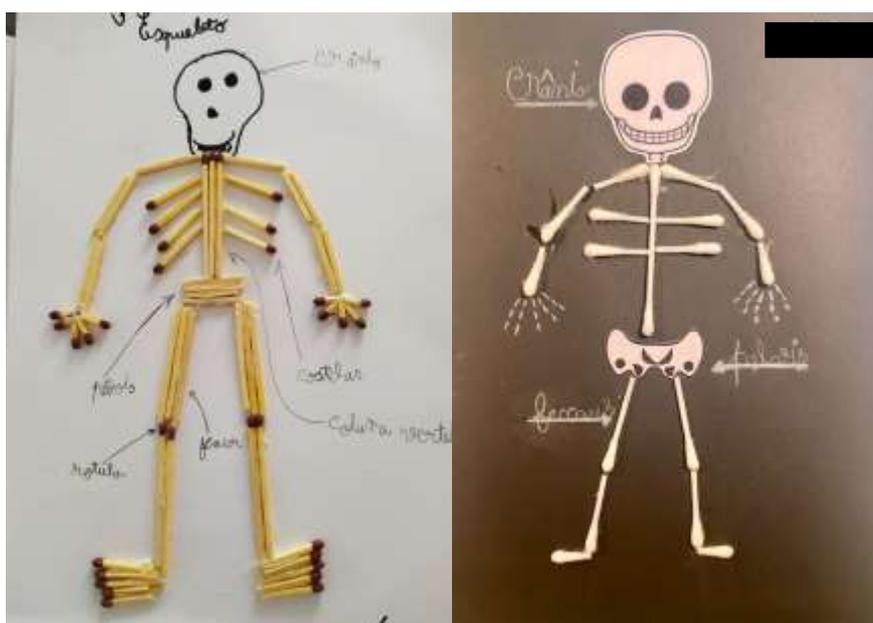


Figura 62 - Construção do esqueleto

Análise reflexiva/Avaliação:

As atividades de 1º ciclo foram realizadas de forma atípica, devido à imposição do estado de emergência, devido à pandemia COVID-19. Assim, foram propostas atividades exequíveis para todas as crianças.

Após algum período de reflexão, a investigadora achou que seria interessante realizar atividades que envolvessem a família, visto ser um período complicado para todos e com o qual ninguém estava familiarizado. Para as crianças é muito importante o apoio das famílias e é necessário estas participarem na vida escolar das crianças. De acordo com Costa (2018) “Quando as escolas envolvem as famílias que respondem às suas preocupações e honram as suas contribuições, elas têm sucesso na manutenção de ligações que visam melhorar o desempenho dos alunos” (p. 134).

A investigadora constatou que as crianças gostaram da atividade, pois numa das questões finais, “O que achaste da aula?”, todas as crianças disseram que tinham gostado, como evidencia a figura 63.

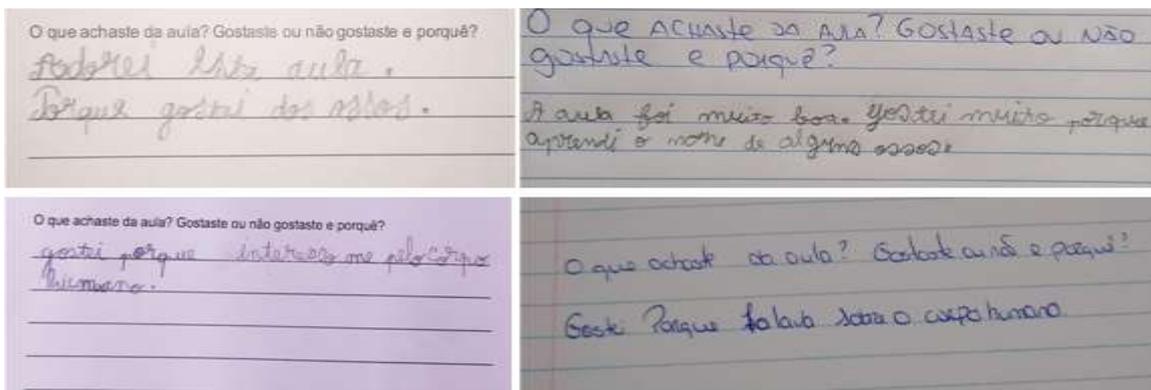


Figura 63 - Opinião dos alunos acerca da aula sobre o esqueleto

No primeiro desafio foi visível que, as crianças estiveram atentas à história, por ser um dos temas de interesse da turma. É possível comprovar esse facto através das questões finais que a investigadora realizou, sendo que a grande maioria das crianças respondeu acertadamente a todas as questões, como mostra a figura 64.

Tema: Esqueleto

Folha de Registo – Desafio 1

Perguntas:	Resposta Escolhida:
Pergunta 1	3
Pergunta 2	2
Pergunta 3	3
Pergunta 4	3
Pergunta 5	2
Pergunta 6	1
Pergunta 7	3

Tema: O Esqueleto

Folha de Registo – Desafio 1

Perguntas:	Resposta Escolhida:
Pergunta 1	3 - Esqueleto
Pergunta 2	2 - 206
Pergunta 3	3 - Para nos mantermos de pé e proteger os órgãos
Pergunta 4	3 - Proteger o cérebro
Pergunta 5	2 - Costelas
Pergunta 6	1 - Rótula
Pergunta 7	3 - Fémur

Figura 64 - Respostas ao primeiro desafio do esqueleto

Só houve duas crianças que erraram uma pergunta, o que revela que, no geral, as crianças compreenderam os conteúdos abordados.

Em relação ao desafio dois, no aquecimento, foi visível o entusiasmo e alegria das crianças ao realizarem esta atividade, devido à expressão facial que apresentavam, como é possível constatar através da figura 65.



Figura 65 - Alegria demonstrada durante o aquecimento

Os alunos realizaram todo o percurso com muita calma e concentração, tentando realizá-lo o mais perfeitamente possível, para não errarem nenhuma etapa.

De acordo com o bloco 1, presente no programa curricular de Expressão e Educação Físico-Motora – perícia e manipulação, a maioria das crianças conseguiu acertar com a bola no alvo fixo. Isto poderá ter ocorrido porque as crianças escolheram de onde queriam lançar a bola, escolhendo a distância que se sentiam mais confortáveis, como mostra a figura 66.



Figura 66 - Perícia e manipulação no desafio do esqueleto

Todas as crianças construíram o seu percurso e denominaram a que distância iriam lançar a bola, porém, na última imagem é possível observar a criança muito perto do alvo, sendo uma garantia para ela acertar neste com a bola e sentindo-se assim mais confortável e confiante.

De acordo com o bloco 2 – deslocamentos e equilíbrios, todas as crianças passaram sem qualquer dificuldade por cima da cadeira e rastejaram por baixo da mesa, como evidencia a figura 67.



Figura 67 - Deslocamentos e equilíbrios com facilidade

Porém, quando tiveram de contornar a corda, existiu muita dificuldade por parte de todas as crianças. Todas realizaram esta etapa com muita concentração e com calma, tentando não se desequilibrarem, no entanto, a maioria das crianças desequilibrou-se nesta parte do percurso, como evidencia a figura 68.



Figura 68 - Desequilíbrio ao realizarem o percurso do esqueleto

Na figura acima, na primeira imagem, é possível verificar que a criança G. só apoia a ponta do pé no chão, o que poderá originar desequilíbrio. Em relação às restantes crianças, a investigadora conseguiu observar que, as crianças se desequilibram quando realizam a curva. Isto poderá ocorrer devido ao facto de as curvas serem muito apertadas e de as crianças não conseguirem mudar a direção sem se desequilibrarem.

Nesta parte do percurso, ao passar pela corda, a criança T. desequilibrou-se muitas vezes e devido a isso mostrou insegurança e desejo de querer tentar fazer o percurso corretamente, pois perguntou à sua mãe “estou a ir bem?”, sendo que a mãe para o encorajar referiu “sim T. continua, tu consegues!” As palavras da mãe encorajaram a criança e permitiram que esta realizasse o percurso com autoestima, pois durante o resto do mesmo não voltou a perguntar nada, tendo orgulho no que fazia.

Em relação ao último bloco presente nesta atividade, o bloco 4 – jogos. A investigadora observou que todas as crianças, em conjunto com os seus parceiros se ajudavam mutuamente, pois competiam todos para o mesmo objetivo, que era ter a maior pontuação possível. Assim, foi visível a cooperação existente entre todos os jogadores. Num dos vídeos foi possível constatar a ajuda existente entre uma mãe e o seu filho, pois a mãe esteve sempre ao lado deste ajudando-o a realizar as somas para verificarem qual o desafio que iriam fazer. No final, a criança D. refere “já fizemos as contas e como tivemos 23 pontos vamos atirar o peluche ao ar e apanhá-lo 20 vezes”, como mostra a figura 69. Durante a contagem deste desafio, todos os familiares ajudaram a criança a contar até 20, sendo que cada um contava um número, alternadamente, existindo cooperação.



Figura 69 - Cooperação no desafio final

A última etapa de Expressão e Educação Físico-Motora, realização dos alongamentos, permitiu que as crianças relaxassem e pudessem realizar tarefas de menor esforço, estando mais calmas e concentradas, como por exemplo a realização da escrita de um dos ossos do Corpo Humano. Como as crianças eram de 1º ano e não sabiam escrever corretamente as palavras, tiveram de estar muito concentradas para ouvir o som da letra que iriam escrever, e os alongamentos permitiram que as crianças se acalmassem para conseguirem

concentrar-se nessa etapa. Assim, é possível verificar que as crianças escreveram corretamente o nome dos ossos através da figura 70.



Figura 70 - Escrita do nome de um osso do Corpo Humano

No desafio final, os alunos gravaram um vídeo e alguns referiram a sua opinião acerca do jogo de Expressão e Educação Físico-Motora, mostrando-se muito contentes. É possível verificar o que as crianças disseram através da nota de campo seguinte:

Criança D. “Olá Ariana já fizemos o teu desafio, foi muito fixe! E eu gostei muito. Tchau”

Criança L. “Gostei de passar por baixo do fémur.” (apontando para a mesa)

Criança T. “Eu gosto deste desafio porque passei pela linha das costelas e consegui acertar com o papel na caixa. Gosto deste desafio e até escrevi bem a palavra costelas!”

Transcrições de vídeo de 26 de março de 2020

No último desafio, a investigadora constatou que, as crianças adquiriram conhecimentos sobre o esqueleto, através da representação plástica que fizeram. Nessa representação as crianças identificaram alguns ossos existentes no Corpo Humano, sendo que o fizeram corretamente, como evidencia a figura 71.

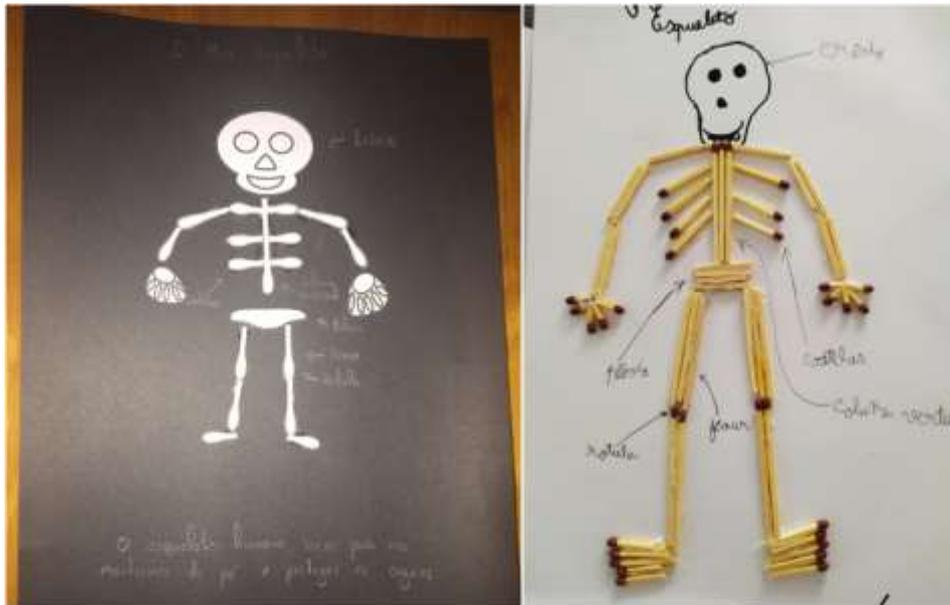


Figura 71 - Produções plásticas do esqueleto

Através da primeira imagem da figura 71, a investigadora constatou que as crianças aprenderam para que serve o esqueleto, pois é possível verificar que a criança R. escreveu na sua produção “o esqueleto serve para nos mantermos de pé e proteger alguns ossos”, desmistificando a ideia inicial de que o esqueleto servia para se moverem.

Através das representações plásticas, presentes na figura anterior, também é possível analisar que, todas as crianças souberam representar graficamente o esqueleto Humano. Sendo que algumas identificaram todos os ossos do corpo aprendidos e outras apenas identificaram aqueles de que se lembraram. No entanto, importa referir que, todas as crianças identificaram o crânio e o fémur. Assim, a investigadora pôde verificar que as crianças se interessaram mais por estes ossos, devido ao facto de realizarem aprendizagens que as fascinaram, como o fémur ser o maior osso do Corpo Humano e o crânio proteger o cérebro.

Com esta atividade foi possível integrar todos os pilares presentes no método das FAS. O primeiro pilar refere que as atividades devem ser direcionadas para a Educação Pré-Escolar ou 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo este pilar alcançado. Nesta atividade existiu articulação com diversas componentes curriculares, como a matemática através da soma da pontuação e do português através da escrita do nome do osso, integrando assim o segundo pilar. O terceiro pilar também foi incluído, porque, durante a atividade foi utilizado material reutilizado ou de uso diário. A música esteve presente em toda a atividade, reunindo, assim, o quarto pilar. Esta atividade incluiu, ainda, o quinto pilar,

referente às causas sociais, devido à atividade ter sido realizada em plena pandemia COVID-19. E por fim, o sexto pilar, o envolvimento dos familiares nas atividades físicas, sendo este abrangido na atividade.

Esta atividade foi realizada de forma bastante diferente. A investigadora, as crianças e as famílias tentaram adaptar-se da forma mais rápida e criativa à situação a decorrer, podendo constatar que foi conseguida, devido às aprendizagens realizadas pelas crianças, verificadas através das produções e vídeos enviados pelas mesmas. Um dos pontos menos fortes desta atividade foi a adesão das crianças à mesma, visto só metade da turma ter realizado a tarefa solicitada. Em contrapartida, as crianças que realizaram a atividade adquiriram os conteúdos envolvidos, sobre as várias componentes curriculares abrangidas e elaboraram as tarefas com sucesso, correspondendo aos objetivos presentes na planificação.

Atividade 5 – O sangue

O quadro seguinte refere a situação que desencadeou a temática da atividade e indica as estratégias planeadas e os principais objetivos que se pretendem atingir relativamente à atividade “o sangue”.

Quadro 10 - Atividade "o sangue"

Situação desencandadora: durante o período de observação, o aluno D. questionou “Como é o sangue?”	
Estratégias utilizadas	Objetivos principais
<ul style="list-style-type: none"> -Tema do interesse dos alunos; - Abordagem ao tema utilizando um PowerPoint; -Realização do percurso utilizando o método dos FUN Activities in Sport: <ul style="list-style-type: none"> - Articulação com outras componentes curriculares; - Utilização de música; - Utilização de materiais de uso regular/reutilizáveis; - Envolvimento da família; - Realização da atividade durante a pandemia COVID-19. 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver o conhecimento da ortografia; -Identificar fenómenos relacionados com algumas funções vitais; -Conhecer alguns dos órgãos dos aparelhos correspondentes; -Reconhecer a função dos ossos; -Saltar sobre obstáculos; -Rastejar;

A presente atividade foi realizada à distância, tendo a duração dois dias, de modo a abordar o tema de interesse das crianças – o sangue – o sistema respiratório.

No dia 28 de maio iniciou-se a exploração do tema do sistema circulatório com o envio do primeiro desafio, que consistiu numa história em PowerPoint com os conceitos fundamentais sobre o tema de interesse da turma, como mostra a figura 72.



Figura 72 - PowerPoint introdutório do sistema circulatório

No final da apresentação do PowerPoint foram efetuadas algumas questões acerca da história. Questões essas que continham as respostas devidamente assinaladas, facilitando a correção às famílias. Esse registo serviu de sistematização dos conteúdos lecionados nesse dia e como forma de perceber se as crianças teriam gostado de realizar a atividade, como mostra a figura 73.

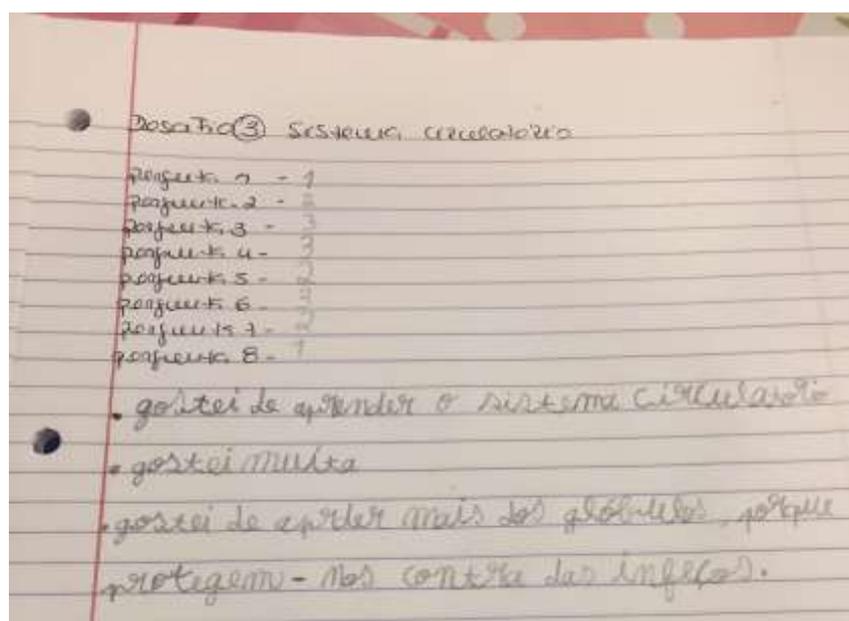


Figura 73 - Sistematização do primeiro desafio do sistema circulatório

Posteriormente, no dia 29 de maio, foi enviado o desafio dois, que consistiu num vídeo com as indicações para a realização de uma atividade de Expressão e Educação Físico-Motora, como mostra a figura 74.



Figura 74 - Vídeo explicativo da atividade do sistema circulatório

O vídeo foi dividido em três partes fundamentais. Na primeira parte, o aquecimento, as crianças ouviram uma música enviada pela investigadora e dançaram de acordo com os diferentes ritmos da mesma. Na figura 75 é possível observar a aluna L. a realizar o aquecimento.



Figura 75 - Aquecimento do sistema circulatório

A segunda parte foi a construção de um percurso de Expressão e Educação Físico-Motora e execução do mesmo. No percurso as crianças imaginavam que eram uma gota de sangue e percorriam as veias e as artérias, passando por materiais de uso regular. Primeiro

saltavam dentro de uma corda em forma de coração, imaginando que esta era o coração e que a mesma tinha de ganhar força para os bombear para o resto do corpo. Depois passavam pelas artérias: saltavam por cima de uma cadeira e rastejavam por baixo da mesa, como mostra a figura 76.



Figura 76 - Primeira parte do percurso do sistema circulatório

A meio do percurso pegavam numa folha, que continha uma letra e esta correspondia a cada um dos tipos de sangue e levam-na até ao final do percurso. Depois, passavam pelas veias: por cima de duas cadeiras juntas, equilibrando-se e passava, de lado, por um tapete ou corda, trabalhando a lateralização, como mostra a figura 77.

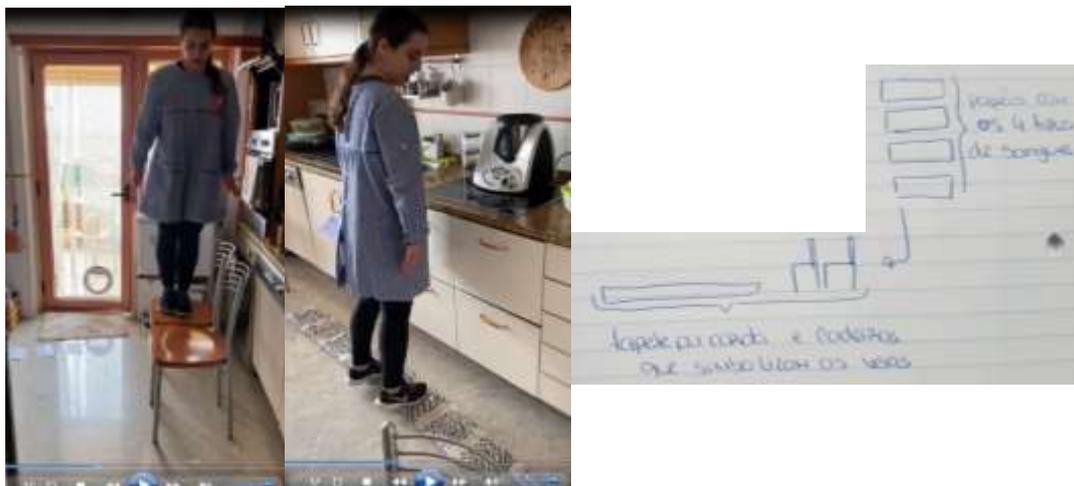


Figura 77 - Segunda parte do percurso do sistema circulatório

A figura 78 mostra o resultado do percurso.

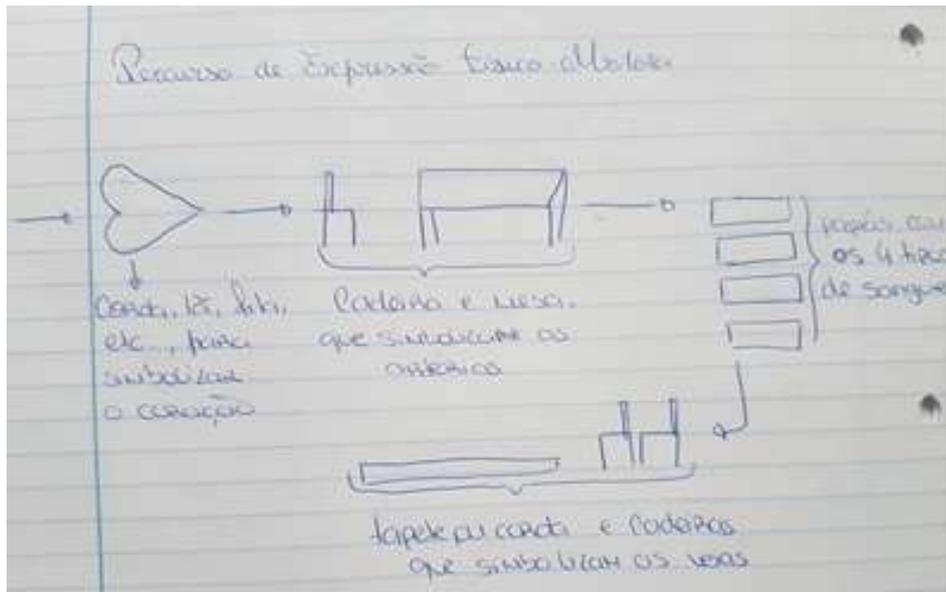


Figura 78 - Percurso do sistema circulatório

Quando os alunos terminassem o percurso formavam uma palavra com a letra do sangue, presente na folha que apanharam durante o percurso e posteriormente construíam uma frase, como evidencia a figura 79.

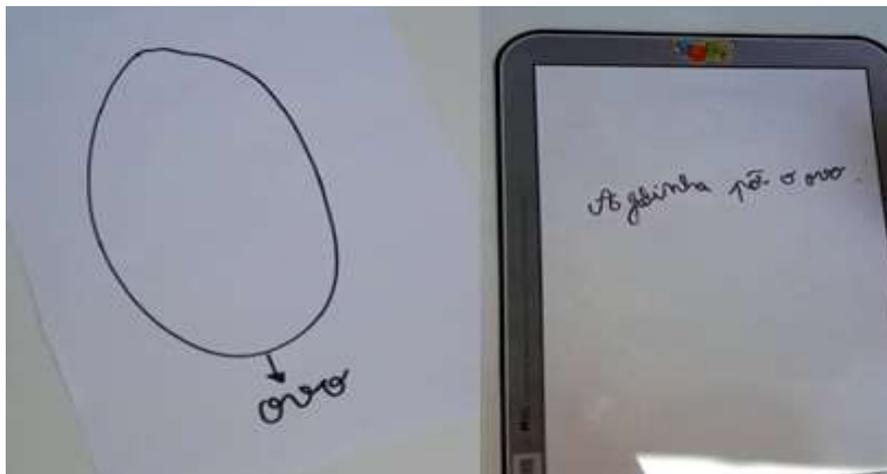


Figura 79 - Escrita de uma palavra e frase com a letra do tipo de sangue

Na terceira parte do vídeo, a conclusão, foi executada uma aula de yoga, como forma de relaxamento, como mostra a figura 80.



Figura 80 - Yoga

É de referir que durante todo o percurso de Expressão e Educação Físico-Motora foi solicitado o uso de música e a participação dos familiares.

Para concluir a atividade e como forma de sistematizar o tema, as crianças desenharam, numa folha, o percurso por onde passaram e os respetivos constituintes do Corpo Humano que estes simbolizavam, como evidencia a figura 81.



Figura 81 - Desenho do percurso do sistema circulatório

Análise reflexiva/Avaliação:

Primeiramente é de frisar que esta proposta teve muita adesão. Isso poderá ter ocorrido devido ao facto de a linguagem utilizada nos recursos estar adaptada à faixa etária das crianças, destes estarem apelativos, com imagens e vídeos atrativos e ser um tema que interessava os alunos.

Em relação ao primeiro desafio, do PowerPoint, a investigadora pôde verificar que as crianças que responderam à atividade acertaram a todas as questões, realizadas no final do mesmo, que serviram como consolidação da atividade. Assim, pôde constatar-se que, as crianças se interessaram pelo tema e pela atividade, manifestando motivação para aprender mais sobre o mesmo, devido às respostas finais das crianças, como se pode observar na figura 82.

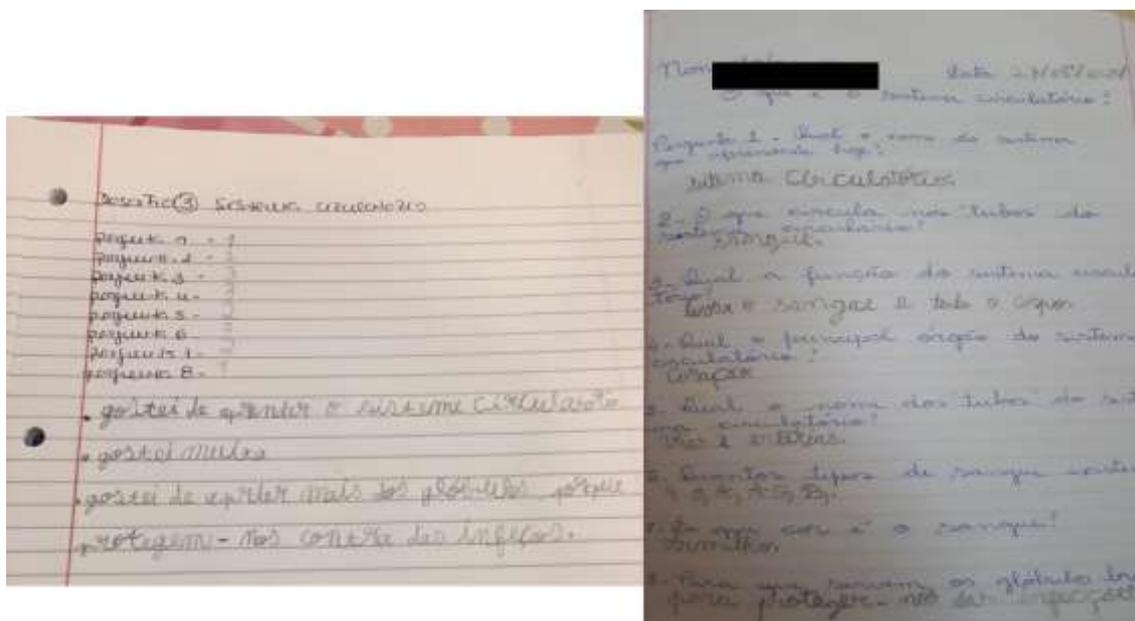


Figura 82 - Respostas do desafio 1 do sistema circulatório

Em contrapartida, verificou-se que metade dos alunos que realizou a atividade solicitada não deu a sua opinião acerca desta, como efetuado em atividades anteriores. Porém, a investigadora refere que, algumas das crianças deram a sua opinião. Isto poderá ter ocorrido devido à ausência de uma folha de registo, como existiu em atividades anteriores. Assim, em atividades deste género é um benefício existirem folhas de registo, pois orientam os alunos para o que é solicitado, impedindo o esquecimento de algumas etapas e dirigindo-os ao objetivo proposto.

Para apresentar a proposta dois foi criado um vídeo, existindo articulação com algumas componentes curriculares disciplinares. De acordo com as Aprendizagens Essenciais de Educação Física (2018), deve-se “proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos: - estabelecer relações intra e interdisciplinares” (p.5).

No aquecimento a investigadora propôs a dança de uma música com diferentes ritmos musicais. Assim, nos ritmos lentos pôde observar-se que as crianças realizaram movimentos delicados e pausados, sendo que os realizaram num espaço específico, não tendo necessidade de percorrer o espaço disponível, como evidencia a figura 83.



Figura 83 - Ritmo lento: aquecimento do desafio do sistema circulatório

Em contrapartida, nas partes que apresentavam um ritmo rápido, a maioria das crianças realizou movimentos bruscos e dançou através de saltos, sendo que se deslocaram em todo o espaço disponível, como mostra a figura 84.



Figura 84 - Ritmo rápido: aquecimento do desafio do sistema circulatório

De acordo com o único bloco presente nesta atividade, o bloco 2 – deslocamentos e equilíbrios, metade das crianças realizou o percurso sem qualquer dificuldade, como evidência a figura 85.



Figura 85 - Equilíbrio durante o percurso do sistema circulatório

Porém, a outra metade teve dificuldade na lateralidade, quando teve de andar de lado por cima da corda/tapete. Nesta etapa algumas das crianças não passaram de lado, apenas se equilibraram passando de frente, não realizando o que foi solicitado, como evidencia a figura 86. Isto poderá ter ocorrido pelo facto de as crianças não se sentirem confortáveis em andarem lateralmente, podendo desequilibrar-se. Assim, preferiram optar por passar pelo tapete da maneira que tinham a certeza de que não se iriam desequilibrar.



Figura 86 - Dificuldade na lateralidade no percurso do sistema circulatório

No final do percurso os alunos tiveram de escrever uma palavra e uma frase. Nesta etapa todas as crianças escreveram sem erros, porém a criança L. esqueceu-se de colocar o ponto final na sua frase, sendo que a sua mãe no final disse “L. não te esqueceste de

nada?” e a criança rapidamente colocou o ponto final, revelando consciência da construção frásica.

A criança M. realizou o percurso quatro vezes e resgatou todas as letras dos vários tipos de sangue, sendo que criou uma palavra para cada uma das iniciais dos tipos de sangue e no fim, realizou uma frase com todas as palavras que escreveu, como é possível observar na figura 87. Assim, a criança M. mostrou um nível de construção frásica bastante elevado, uma vez que os alunos não estavam habituados a construir frases utilizando muitas palavras.

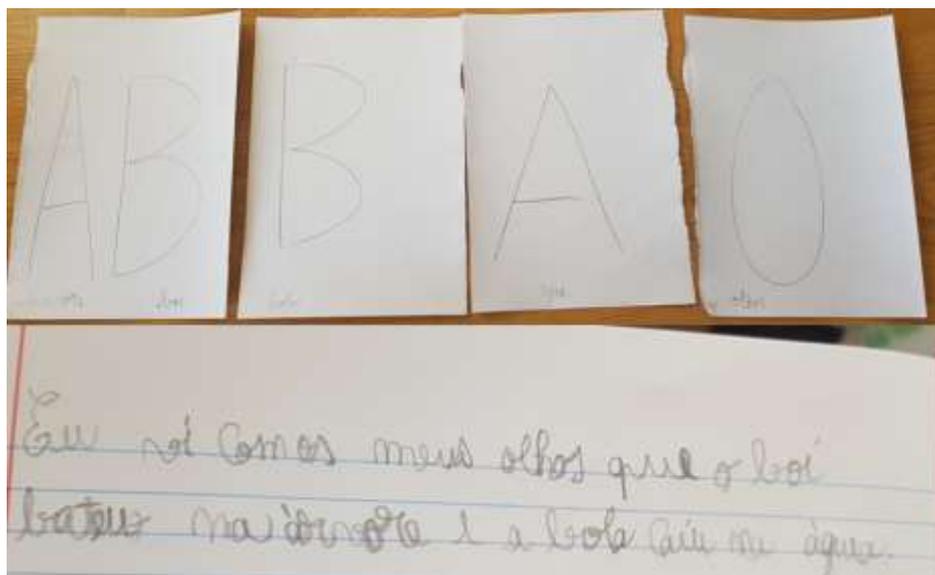


Figura 87 - Construção de uma frase com todas as letras dos tipos de sangue

Ainda em relação à etapa da escrita, a criança D. realizou o percurso com a sua irmã mais nova, sendo que no final estava a escrever as palavras com as iniciais dos diferentes tipos de sangue e a sua irmã estava sempre a dizer “agora eu”. Desta forma a criança D. estava a fomentar na sua irmã mais nova o gosto e a curiosidade pela escrita.

As ideias prévias, relativas aos princípios e características do código escrito, as quais as crianças desenvolvem devido a experiências do dia-a-dia, ajudam na apreensão das funcionalidades da escrita, nomeadamente a função lúdica, função de gestão das rotinas do quotidiano, função de comunicação, função informativa, entre outras (Ferraz, 2015, p.22, citando Mata, 2008).

Em relação à última etapa da atividade, o relaxamento, foi realizada uma aula de yoga e permitiu que as crianças experienciassem novas posições. No entanto, a investigadora pôde observar que, todas as crianças ao realizarem a maioria das posições se

desequilibravam, como mostra a figura 88. O desequilíbrio pode ter ocorrido porque a maioria das posições exigia o equilíbrio num só pé/perna e os alunos não estavam habituados a fazê-lo.



Figura 88 - Desequilíbrio durante a aula de yoga

Através do desenho do percurso realizado, foi possível perceber que os alunos adquiriram conhecimentos acerca do Corpo Humano, enquanto praticavam Expressão e Educação Físico-Motora, pois, enquanto passavam pelos objetos de uso diário, presentes no percurso, imaginavam que estes eram partes do sistema circulatório, como por exemplo a corda ser o coração. Este processo facilitou a compreensão deste sistema e o reconhecimento dos constituintes deste, como é possível constatar através da figura 89.

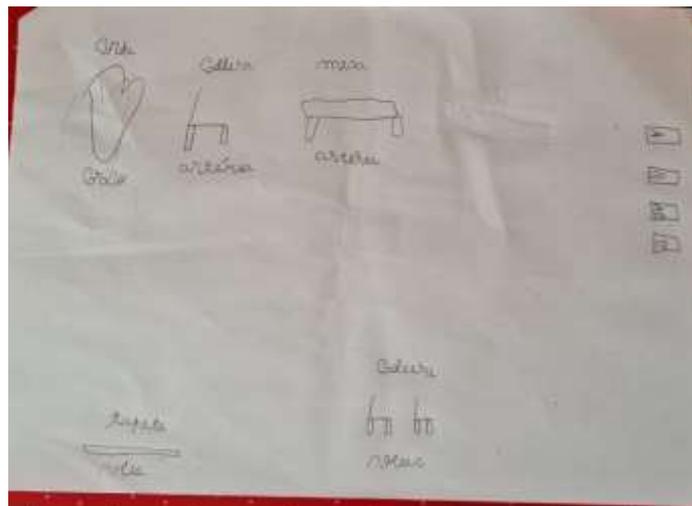


Figura 89 - Desenho do percurso do sistema circulatório

Com esta atividade foi possível integrar todos os pilares presentes no método das FAS. Foi integrado o primeiro pilar pois esta atividade foi direcionada para crianças do 1º Ciclo

do Ensino Básico. O segundo pilar, pois, existiu articulação com várias componentes curriculares. O terceiro pilar esteve integrado, pois foram utilizados materiais de uso diário e materiais reciclados. Foi incluída música durante toda a atividade, reunindo o quarto pilar. O quinto pilar também esteve integrado pois a atividade foi realizada em plena pandemia COVID-19. E por fim, o sexto pilar também esteve incluído, pois existiu o envolvimento dos familiares.

Concluindo, um dos pontos menos fortes desta atividade foi a adesão das crianças à mesma, visto só metade da turma ter realizado a tarefa solicitada. Porém, como ponto positivo é possível referir o sucesso e o alcance dos objetivos presentes na planificação.

Atividade 6 – O sistema urinário

O quadro seguinte refere a situação que desencadeou a temática da atividade e indica as estratégias planeadas e os principais objetivos que se pretendem atingir relativamente à atividade “o sistema urinário”.

Quadro 11 - Atividade "o sistema urinário"

Situação desencandadora: durante o período de observação, quando a investigadora questionou as crianças sobre o que gostariam de saber acerca do Corpo Humano, a criança M. questionou: “O xixi é a água que bebemos?”	
Estratégias utilizadas	Objetivos principais
<ul style="list-style-type: none"> - Tema do interesse dos alunos; - Abordagem ao tema utilizando um PowerPoint; - Realização do percurso utilizando o método dos FUN Activities in Sport: <ul style="list-style-type: none"> - Articulação com outras componentes curriculares; - Utilização de música; - Utilização de materiais de uso regular/reutilizáveis; - Envolvimento da família; - Realização da atividade durante a pandemia COVID-19. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos; - Identificar fenómenos relacionados com algumas funções vitais; - Conhecer as funções vitais; - Conhecer alguns órgãos dos aparelhos correspondentes; - Lançar uma bola em precisão a um alvo fixo; - Receber a bola com as duas mãos; - Rastejar; - Subir e descer; - Saltar.

A atividade foi realizada à distância, durante dois dias, de modo a trabalhar o tema de interesse dos alunos “O xixi – sistema urinário”.

A atividade iniciou-se no dia um de junho com o envio de um primeiro desafio, que consistiu na elaboração de uma história em PowerPoint, contendo os conceitos fundamentais sobre o tema de interesse da turma, como mostra a figura 90.

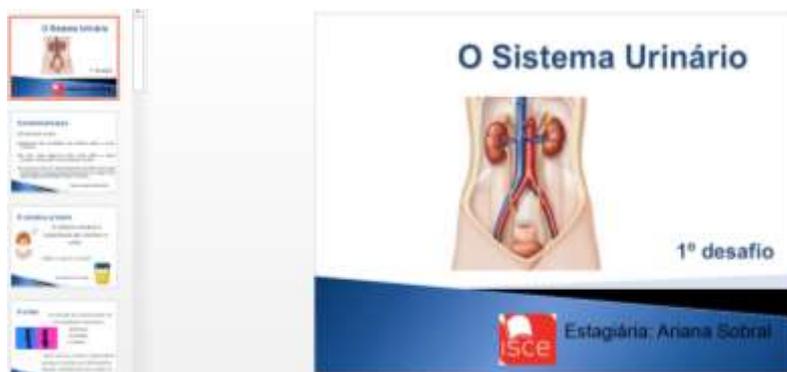


Figura 90 - Primeiro desafio do sistema urinário

No final do PowerPoint foram efetuadas algumas questões acerca do tema, às quais as crianças tinham de responder de acordo com a história ouvia/lida. Depois de responderem tinham as respostas corretas devidamente assinaladas, no final, para que estas fossem facilmente corrigidas, como é possível observar através da figura 91.

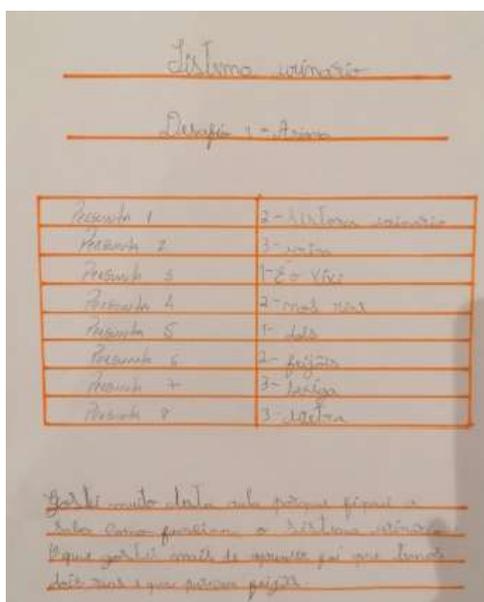


Figura 91 - Registo das questões do sistema urinário

De modo a concluir este desafio e de forma a sistematizar o mesmo, foi pedido para as crianças gravarem um pequeno vídeo, onde explicassem por palavras suas o que aprenderam sobre o tema explorado neste desafio, como evidencia a figura 92.



Figura 92 - Vídeo explicativo do sistema urinário

Posteriormente, foi enviado o desafio dois, no dia cinco de junho, que consistiu na visualização de um vídeo com as indicações para a realização de uma atividade de Expressão e Educação Físico-Motora. O vídeo foi dividido em três partes: o aquecimento, a construção de um percurso e execução do mesmo e a conclusão, como evidencia a figura 93.



Figura 93 - Desafio 2 do sistema urinário

No aquecimento foi solicitado para que as crianças colocassem uma corda ou um cabo de uma vassoura no chão e ouvissem um áudio enviado pela investigadora. Quando os alunos ouvissem a palavra sangue saltavam para o lado direito da corda, quando ouvissem água saltavam para o lado esquerdo da corda e quando ouvissem a palavra urina ficavam com as pernas abertas, com cada um dos pés em lados diferentes da corda, como mostra a figura 94.



Figura 94 - Aquecimento do desafio do sistema urinário

Na segunda parte do desafio foi realizado um percurso de forma a trabalhar o tema de interessa da turma. Neste desafio era necessário o envolvimento de um dos familiares, pois o percurso foi realizado a pares e uma bola, podendo esta ser feita de jornal, meias, etc., que simbolizava a urina.

Neste percurso pedia-se que os indivíduos levassem a urina (bola) até à sanita (balde no fim do percurso), ajudando-se. Para executar o percurso começavam por passar por cima de duas cadeiras, almofadas, pedras, etc., que simbolizava os rins, depois passavam por cima de uma corda, simbolizando os ureteres, sendo que nesta etapa tinham de passar a bola de um jogador para o outro. Depois entravam na bexiga, que era um círculo feito com corda ou lã e lançar a bola ao ar, batiam uma ou duas palmas e apanhavam novamente a bola. De seguida passavam por baixo de uma cadeira que simbolizava a uretra e por fim atiravam a bola a um balde, que simbolizava a sanita. É possível visualizar o percurso através da figura 95.



Figura 95 - Percurso do desafio do sistema urinário

No final do percurso e como forma de relaxamento foi pedido para que os alunos colocassem uma música calma, se colocassem numa posição confortável e que, de olhos fechados, imaginassem o que teria acontecido à urina, como mostra a figura 96.



Figura 96 - Relaxamento do desafio do sistema urinário

No fim do percurso e como forma de conclusão, foi solicitado que as crianças desenhassem, numa folha, o percurso por onde passaram e os respetivos constituintes do Corpo Humano que estes simbolizavam, como se verifica na figura 97 ou para gravarem um vídeo onde explicassem o percurso por onde passaram.



Figura 97 - Desenho do percurso do sistema urinário

Análise reflexiva/Avaliação:

Nesta atividade, as crianças que responderam ao primeiro desafio, responderam acertadamente a todas as questões colocadas no final do PowerPoint, como evidencia a figura 98. Desta forma, é demonstrado o interesse pelo tema introduzido e revelada a atenção mantida durante a leitura da história.

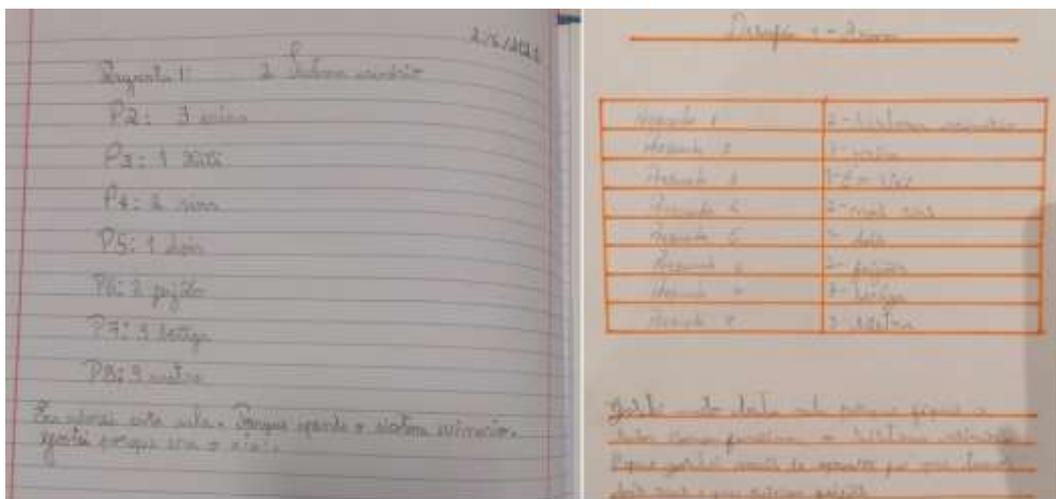


Figura 98 - Respostas acertadas às questões sobre o sistema urinário

Durante a execução deste desafio, a investigadora pôde constatar que os alunos gostaram de aprender mais sobre o sistema urinário, devido à opinião destes, no final do primeiro desafio, como mostra a nota de campo seguinte:

Criança J.M. “Eu adorei esta aula porque aprendi o sistema urinário e gostei porque falava sobre o xixi.”

Criança M. “Achei esta aula muito engraçada e gostei muito.”

Criança L. “Gostei muito desta aula porque fiquei a saber como funciona o sistema urinário. O que gostei mais de aprender foi que temos dois rins que parecem dois feijões.”

Nota de Campo de 1 de junho de 2020

É de salientar a importância de trabalhar temáticas que as crianças tenham curiosidade e entusiasmo. Assim, o professor deve trabalhar temas do interesse da turma e deve articulá-lo com as restantes componentes curriculares de modo integrado e flexível, presentes no programa. De acordo com o programa curricular de estudo do meio (2004),

(...) procurou-se que a estrutura do programa fosse aberta e flexível. Os professores deverão recriar o programa, de modo a atender aos diversificados pontos de partida e

ritmos de aprendizagem dos alunos, aos seus interesses e necessidades e às características do meio local. Deste modo, podem alterar a ordem dos conteúdos, associá-los a diferentes formas, variar o seu grau de aprofundamento ou mesmo acrescentar outros (p. 102).

Devido ao vídeo gravado pelos alunos, ainda neste desafio, a investigadora verificou os conhecimentos adquiridos por estes, como evidenciam as transcrições dos vídeos:

Criança D. “Os líquidos que nós bebermos vão para os rins. Depois os rins deixam o bom e deitam fora o mau, que vai para ureteres e depois vão para a bexiga. Depois a bexiga manda uma mensagem ao cérebro que temos de fazer xixi. E o xixi sai pelos ureteres.”

Criança L. “Olá Ariana, hoje aprendi o sistema urinário. Sei que temos dois rins que parecem dois feijões e servem para separar as coisas boas das más.”

Mãe da criança L. “E o que acontece às substâncias más?”

Criança L. “Saem dos rins até à bexiga.”

Mãe da criança L. “E chega até à bexiga através dos ...”

Criança L. “Ureteres.”

Mãe da criança L. “E o que acontece à urina na bexiga?”

Criança L. “A bexiga fica cheia e depois manda um sinal ao cérebro a dizer que precisamos de ir à casa de banho.”

Mãe da criança L. “E o a urina sai através da ...”

Criança L. “Ureter.”

Criança F. “O sangue entra nos rins onde é filtrado. O que não presta vai até à bexiga. Quando a bexiga está cheia diz ao cérebro que é hora de ir à casa de banho. Nós vamos à casa de banho e fazemos xixi.”

Transcrições de vídeo de 1 de junho de 2020

Através da transcrição acima é possível verificar que as crianças adquiriram alguns conhecimentos acerca do tema. Souberam explicar de forma simplificada o funcionamento deste, porém, é notório a falta de conhecimentos e a confusão com os termos ureteres e uretra. Assim, a investigadora optou por realizar o segundo desafio com o intuito de que as crianças compreendessem os termos que ainda tinham dificuldade.

Em relação ao segundo desafio, à etapa do aquecimento, a investigadora optou por enviar um áudio permitindo a realização e posterior análise, de forma idêntica para todas as crianças. Assim, foi possível observar que, no início, os alunos confundiam os dois lados

da corda, ou seja, tinham de pensar bastante qual era o lado da palavra sangue e qual era o lado da palavra água, porém, em contrapartida, todos decoraram a posição do termo urina, sendo esta realizada no meio da corda, com as pernas abertas, como mostra a figura 99.



Figura 99 - Posição do termo urina no aquecimento do sistema urinário

À medida que o jogo avançava, as crianças mostravam-se mais seguras e realizavam a tarefa sem pensar tanto.

O aquecimento possibilitou o desenvolvimento da concentração, pois durante este as crianças tinham de estar com atenção à palavra proferida para poderem executar a ação correta. Nos vídeos enviados pelos pais, foi possível visualizar a concentração manifestada pelas crianças, esperando atentamente a palavra mencionada pela investigadora, para poderem realizar a ação correspondente. Nesta etapa a maioria das crianças estava a olhar para o chão, em silêncio, à espera de ouvirem a palavra para realizarem o desafio da melhor forma possível.

Ainda em relação a esta etapa, a investigadora observou que, quase todos os alunos se desequilibravam quando era dita a mesma palavra duas ou mais vezes seguidas, como mostra a figura 100.



Figura 100 - Desequilíbrio no aquecimento do sistema urinário

O desequilíbrio poderá ter ocorrido porque os alunos estavam à espera de saltar para outra posição, sendo que, quando se apercebiam que a palavra correspondia à posição que estavam no momento, tentavam voltar a esta e desequilibravam-se.

Em relação à segunda etapa, foi proposto às crianças realizarem um percurso de Expressão e Educação Físico-Motora. Nesta etapa foi pedida a colaboração/participação de um dos familiares, de forma a envolver as famílias no percurso escolar das crianças. É de salientar a importância da participação e das relações das famílias nas atividades escolares dos seus educandos, pois são evidentes as relações que se criam e um melhor aproveitamento das crianças. Segundo Costa (2018),

“As parcerias entre escola e comunidade/pais são essenciais para a realização de projetos que levem à melhoria das nossas escolas e, conseqüentemente, da nossa sociedade, pois a escola, quer se queira, quer não, molda, standariza a sociedade. (...) Por isso, requalificar as famílias é fundamental e criar condições para que aconteça a revitalização do papel das famílias é essencial” (p. 139).

De acordo com o bloco 1 – perícia e manipulação, presente no programa curricular de Expressão e Educação Físico-Motora, as crianças puderam experienciar este bloco de três maneiras diferentes, no mesmo percurso. Primeiramente, experienciaram-no quando tiveram de atirar a bola e recebê-la com as duas mãos. Nesta parte do percurso a maioria das crianças teve dificuldade em agarrar a bola, deixando-a cair muitas vezes, como mostra a figura 101.



Figura 101 - Dificuldade em agarrar a bola com as duas mãos no percurso do sistema urinário

Nesta etapa, as crianças lançaram e apanharam a bola de onde lhes era mais conveniente, porém, tiveram muita dificuldade em conseguir apanhá-la. Isso poderá ter ocorrido porque estavam concentradas no lançamento de duas bolas em simultâneo, na que lançaram e na que tinham que apanhar, focando-se na trajetória da bola que mandaram, para verificar se o outro jogador teria conseguido apanhá-la. Todas as crianças souberam atirar corretamente a bola ao outro jogador, com exceção da criança L. que teve dificuldades nos lançamentos, mandando a bola com demasiada força.

A criança D. realizou esta etapa de uma forma diferente. Optou por utilizar apenas uma bola e lançava-a para o adversário fazendo-a bater uma vez no chão, como evidencia a figura seguinte. Esta forma facilitou o desafio ao aluno, pois este só estava concentrado numa bola e previa com facilidade a trajetória que esta faria, realizando esta etapa sem qualquer dificuldade, como mostra a figura 102.



Figura 102 - Alternativa facilitada de perícia e manipulação

A segunda etapa de perícia e manipulação foi quando as crianças tiveram de atirar a bola ao ar, bater palmas e apanhar a bola novamente. Nesta parte do percurso, todas as crianças optaram por bater apenas uma palma e voltar a apanhar a bola, permitindo a segurança destas. Esta forma possibilitou que as crianças tivessem confiança na realização desta etapa e a realizassem sem qualquer dificuldade, como evidencia a figura 103.



Figura 103 - Segunda etapa de perícia e manipulação no percurso do sistema urinário

Por fim, a terceira etapa de perícia e manipulação, possibilitou que as crianças atirassem a bola a um alvo fixo. Nesta etapa todas as crianças acertaram com a bola no alvo, sem qualquer dificuldade. Isso poderá ter ocorrido porque estas decidiram a distância a que queriam atirar a bola, sendo que muitas escolheram uma distância muito reduzida, permitindo a confiança e a certeza de que acertavam, como mostra a figura 104.



Figura 104 - Lançamento da bola a um alvo fixo no percurso do sistema urinário

Em relação ao bloco 2 – deslocamentos e equilíbrios, todos os alunos se equilibraram, saltando os primeiros obstáculos e rastejaram sem qualquer dificuldade, como evidencia a figura 105.



Figura 105 - Deslocamentos e equilíbrios no percurso do sistema urinário

Por fim, em relação ao último bloco presente nesta atividade, o bloco 4 – jogos. A investigadora solicitou a participação de um dos familiares no percurso, fomentando a cooperação, pois ambos os jogadores tiveram que competir para o mesmo objetivo, ajudando-se mutuamente, pois só assim conseguiam chegar ao final do percurso, como evidencia a figura 106.



Figura 106 - Cooperação entre os jogadores durante o percurso do sistema urinário

Este desafio permitiu a aquisição e apropriação dos termos relacionados com o sistema urinário. Permitiu ainda que, as crianças adquirissem os termos que tinham mais dificuldade, como ureteres e uretra. A investigadora pode constatar isso através dos desenhos e dos vídeos que as crianças enviaram, como evidencia a figura 107 e a nota de campo seguinte.



Figura 107 - Desenhos do percurso do sistema urinário

Criança L. “Olá, hoje eu vou falar sobre o sistema urinário. Então temos dois rins (apontando para as cadeiras), dois ureteres (aponta para as duas cordas), uma bexiga (ponta para a almofada). Ah! E quando a bexiga enche ela manda uma mensagem ao cérebro dizendo que agente quer fazer xixi. E também temos uma uretra (aponta para a cadeira) e o xixi passa pela uretra e sai para a sanita (aponta para o balde).” “Eu adorei brincar e passar pelo sistema urinário.”

Criança M. “Eu passei pelos materiais que eram o sistema urinário. Primeiro passei pelos rins, depois pelos ureteres, depois cheguei à bexiga, depois passei pela uretra e no fim mandei o xixi para a sanita.”

Transcrições de vídeo de 5 de junho de 2020

Todos os pilares das FAS foram envolvidos na atividades, pois esta foi realizada para uma turma de 1º ciclo do Ensino Básico – 1º pilar. Teve articulação com outras componentes curriculares disciplinares – 2º pilar. Foi utilizada música e materiais de uso

diário e recicláveis – 3º e 4º pilar. E foi uma atividade desenvolvida em plena pandemia COVID-19, envolvendo e promovendo a relação familiar – 5º e 6º pilar.

É importante referir que, durante esta atividade existiu a participação de um maior número de crianças, ou seja, a aderência à mesma foi maior, porém, em contrapartida, é importante realçar que, existiu a carência de trabalhos de algumas crianças, sendo que algumas delas nunca participaram nas atividades solicitadas. No entanto, a maior adesão pode ter ocorrido devido à abordagem realizada durante a atividade, pois foram utilizados muitos vídeos, tornando a atividade mais interessante. E é de salientar que, a falta de adesão não se deveu à inexistência de recursos por parte das crianças/famílias, pois em todas as atividades foram utilizados recursos que todos possuíam em casa, como mesas, cadeiras, baldes, jornal, etc.

Por fim, a investigadora pode afirmar que esta atividade poderia ter tido continuidade, no entanto, os alunos compreenderam os conteúdos lecionados, levando-os a adquirir aprendizagens significativas e tendo sido alcançados os objetivos presentes na planificação desta.

3- Triangulação de dados

Este subtópico pretende cruzar os resultados obtidos durante o período de investigação, recorrendo à triangulação de dados. De acordo com Duarte (2009), citando Denzin (1989),

A “triangulação de dados” refere-se à recolha de dados recorrendo a diferentes fontes, distinguindo subtipos de triangulação. Denzin propõe que se estude o fenómeno em tempos (datas – explorando as diferenças temporais), espaços (locais – tomando a forma de investigação comparativa) e com indivíduos diferentes (p.11).

Realçando a citação anterior, a triangulação de dados é a análise e o cruzamento de todos os dados recolhidos ao longo do período de investigação.

Seguidamente, no quadro 12, estão apresentadas as respostas dadas pelos sujeitos da investigação, selecionados em contexto de Pré-Escolar. Este quadro mostra as concessões que as crianças tinham relativamente a temas relacionados com o Corpo Humano, antes das intervenções feitas pela investigadora e as aprendizagens adquiridas após as intervenções de Expressão e Educação Físico-Motora.

Quadro 12 - Avaliação de Pré-Escolar antes e após o plano de intervenção

Pré intervenção	Pós intervenção
Esqueleto	
Criança J. “É o esqueleto.”	“Eu tive de passar por muitos ossos que estão dentro do corpo e isso é o esqueleto.”
Criança L. “São os ossos dentro do corpo.”	“No Corpo Humano existe o crânio que serve para proteger o cérebro.”
Criança N. “Os ossos servem para segurar os outros ossos.”	“Eu agora já sei que temos muitos ossos para proteger o coração e o crânio e eles servem para o nosso corpo não ficar molinho.”
Sistema Urinário	
Criança J. “É o xixi.”	“Existe o xixi e os rins que parecem feijões.”
Criança L. “Eu não sei.”	“É o xixi.”
Criança N. “Temos uma bolsa que serve para guardar o xixi.”	“Nós eramos o xixi e fizemos o caminho que ele faz. Primeiro passa pelos rins, depois por aqueles tubinhos, depois o xixi chega à bexiga e quando ela está cheia manda uma mensagem ao cérebro para irmos à casa de banho.”
Sistema Circulatório	
Criança J. “É o sangue.”	“O sangue anda dentro de tubos e está no corpo todo, desde a pontinha da orelha até aos dedos dos pés.”
Criança L. “É o sangue e o coração.”	“O coração empurra o sangue para todo o corpo.”
Criança N. “É o sangue que está no corpo todo.”	“Nós fomos o sangue que passou pelos tubos e chegou até ao coração.”

Após a observação do quadro anterior, é possível constatar que todas as crianças demonstraram evoluir a nível de vocabulário e de termos científicos relacionados com o Corpo Humano. Segundo Fromkin e Rodman (1993), citando Chomsky “Parece evidente

que a aquisição da linguagem se baseia na descoberta pela criança do que é (...)” (p.369). Visualiza-se essa evolução na expressão utilizada pela criança J., que de início apenas conhecia o sangue como constituinte do sistema circulatório e após a intervenção refere o circuito que este faz pelo corpo e alguns dos seus constituintes.

O quadro 13, mostra as respostas dadas pelos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, após as intervenções propostas pela investigadora. Dada a situação epidemiológica de COVID-19, não foi possível adquirir dados antes das intervenções.

Quadro 13 - Avaliação de 1º Ciclo após o plano de intervenção

Pós intervenção
Esqueleto:
Criança D. “Nós temos o crânio, as costelas, a coluna vertebral, a pélvis, o fémur e a rótula.”
Criança M. “O crânio é para proteger o cérebro, temos as costelas, a bacia a rótula e o fémur.”
Criança L. “Gostei de passar por baixo do fémur (apontando para a mesa).”
Criança H. “Eu fiz o percurso dos ossos do Corpo Humano!”
Sistema Urinário
Criança D. “Os líquidos que nós bebermos vão para os rins. Depois os rins deixam o bom e deitam fora o mau, que vai para ureteres e depois vão para a bexiga. Depois a bexiga manda uma mensagem ao cérebro que temos de fazer xixi. E o xixi sai pelo ureter.”
Criança M. “Aprendi nesta aula que o sistema urinário é a uretra, as uretras, os rins e a bexiga e o sistema urinário é muito importante para nós.”
Criança L. “Olá Ariana. Hoje aprendi o sistema urinário. Todos temos dois rins que parecem dois feijões e servem para separar as coisas boas das más. As coisas más vão até à bexiga e a urina fica lá até à bexiga estar cheia.”
Criança H. “Passei pelos rins, depois pela uretra, depois pela bexiga, depois sai pela uretra e atirei a bola (urina) para a sanita.”
Sistema Circulatório
Criança D. “Gostei muito de ser o sangue e passar pelos tubos (materiais de uso diário) que o sangue passa.”

Criança M. “O coração empurra o sangue para o corpo todo e ele anda pelas veias e pelas artérias.”
Criança L. “Eu fui o sangue e passei pelas artérias e pelas veias.”
Criança H. “Gostei de aprender muitas coisas que não sabia sobre o sistema circulatório. O que mais gostei de aprender foi que o coração não para e não se cansa de bater mesmo quando estamos a dormir.”

Através do quadro 13, é possível constatar que os alunos adquiriram conhecimentos, acerca do Corpo Humano, demonstrando muito interesse e curiosidade em realizar as atividades propostas pela investigadora, virtualmente. Através da visualização do vídeo realizado pela criança D., verificou-se que esta explicou o funcionamento do sistema urinário, após a atividade – leitura da história do sistema urinário e percurso de obstáculos.

Criança D. “Os líquidos que nós bebermos vão para os rins. Depois os rins deixam o bom e deitam fora o mau, que vai para ureteres e depois vão para a bexiga. Depois a bexiga manda uma mensagem ao cérebro que temos de fazer xixi. E o xixi sai pelo ureter.”

Transcrição do vídeo de 1 de junho de 2020

Foram desenvolvidos os mesmos temas em ambas as valências, com o intuito de comparar os conhecimentos adquiridos pelas crianças de Educação Pré-Escolar e dos alunos de 1º Ciclo. Desta forma, existem evidências e notas de campo que mostram as aprendizagens adquiridas nos dois contextos, sendo que o quadro 14 apresenta, de uma forma simplificada, os conhecimentos adquiridos e as diferenças de ambos os contextos.

Quadro 14 - Diferenças entre o Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico

Pré-Escolar	1º Ciclo
Esqueleto	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificam o conjunto de ossos como esqueleto; - Sabem o nome de alguns ossos, como crânio, costelas e fémur; - Sabem para que serve o esqueleto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificam o conjunto de ossos como esqueleto; - Sabem o nome de todos os ossos que aprenderam; - Sabem para que serve o esqueleto.
Sistema Urinário	

<ul style="list-style-type: none"> - Usam o termo xixi; - Sabem os constituintes rins e bexiga; - Sabem o funcionamento do sistema urinário; 	<ul style="list-style-type: none"> - Usam o termo urina; - Sabem todos os constituintes do sistema urinário, mas baralham os termos uretra e ureteres; - Sabem o funcionamento do sistema urinário;
Sistema Circulatório	
<ul style="list-style-type: none"> - Usam os termos coração, sangue e tubos; - Sabem que o sangue anda dentro do corpo todo através dos ‘tubos’. 	<ul style="list-style-type: none"> - Usam os termos coração, sangue, veias e artérias; - Sabem que o sangue anda dentro do corpo todo através das veias e das artérias; - Sabem os tipos de sangue existentes.

O quadro anterior mostra a comparação de conhecimentos adquiridos em ambos os contextos da investigação. Assim, é possível observar que, nos dois contextos, as crianças adquiriram conhecimentos em todos os temas abordados, porém, no contexto de Educação Pré-Escolar estes conhecimentos são menos aprofundados, relativamente ao contexto de 1º Ciclo.

É importante que, desde cedo, as crianças comecem a ter noção do seu próprio corpo. De acordo com Marques (2015), “a apropriação da noção do seu corpo é desenvolvida pela criança segundo um conjunto de modificações, resultantes das interações que esta realiza com o mundo, pois, à medida que cresce, confere significados diferentes às interações desenvolvidas” (Vayer & Rocin, 2000, citado por Fernandes & Anastácio, s/d, p. 5).

Assim, a apropriação de conhecimentos sobre o Corpo Humano é importante, pois, como refere o programa de Estudo do Meio (2004) “ (...) os alunos estruturam o conhecimento de si próprios, desenvolvendo, ao mesmo tempo, atitudes de auto-estima e auto-confiança e de valorização da sua identidade (...)” (p. 105).

É possível confirmar a importância da citação anterior com as respostas dadas pelos encarregados de educação (EE) (consultar apêndice P) ao inquérito realizado pela investigadora, no fim do período de intervenção. Desta forma, a investigadora passa a apresentar algumas das respostas que comprovem a importância da mesma:

“Acho que é importante elas começarem a ter uma ideia acerca do Corpo Humano.”

“Parece-me importante que a criança desenvolva uma relação saudável com o seu corpo.”

“Considero que é uma fonte de equilíbrio, sendo bom para um crescimento harmonioso, físico e mental.”

“Desperta o interesse das crianças na descoberta do nosso corpo e a sua constituição.”

Transcrição dos inquéritos realizados aos EE de Pré-Escolar de 6 de
junho de 2019

Foi facultado, às crianças, um novo método pedagógico, as FAS, relacionado com a Expressão e Educação Físico-Motora. Este método promoveu o contacto com as diversas áreas de conteúdo, devidamente articuladas, que permitiram, às mesmas, atingir diversos objetivos, pretendidos nesta investigação. Como refere Pinheiro, Coelho e Batista (2017) “As FAS deverão ser entendidas como um método pedagógico diferenciador para a implementação da Expressão Motora em contexto de Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico” (p. 263).

Deste modo, a investigadora assumiu um papel de agente dinâmico, visando a construção progressiva de aprendizagens, promovendo o ato comunicativo com o grupo, conhecendo as próprias aptidões, habilidades e conhecimentos de cada um. Para esse efeito dispôs de momentos chave de partilha e troca de ideias, de questionamento, de descoberta de novo vocabulário e de trabalho lúdico. Como referem os EE:

“Acho que é importante, que se trabalhe neste sentido e que as crianças, desde pequenas, conheçam a importância do exercício físico e o conhecimento do corpo humano.”

“Facilita o processo de aprendizagem.”

“A teoria da realização dos jogos também se aplica no processo de crescimento e de aquisição de competências.”

“... da maneira que as atividades foram feitas, leves e descontraídas, eles adquiriram a informação mais facilmente.”

Transcrição dos inquéritos realizados aos EE de Pré-Escolar de 6 de
junho de 2019

“A minha educanda adorou os desafios propostos. Foi uma excelente maneira de colocar as crianças a “mexer” numa fase em que estiveram confinadas em casa.”

“O M. referiu que gostava de realizar, especialmente, as atividades dos percursos.”

“As ideias para as temáticas foram bem escolhidas e os desafios acompanhados por vídeos explicativos foi muito boa e útil para os educandos perceberem os exercícios.”

Transcrição dos inquéritos realizados aos EE de 1º Ciclo de 19 de junho
de 2020

Ao realizar a análise dos dados relativos ao inquérito feito aos alunos do 1º Ciclo, comprova-se que a articulação executada entre a Expressão e Educação Físico-Motora e o Corpo Humano foi bastante positiva, uma vez que, os alunos que responderam ao inquérito revelaram ter gostado muito de realizar as atividades propostas, assinalando com o X sempre a resposta ‘gostei muito’ (ver apêndice R).

Foram selecionados três eixos/blocos de aprendizagem, referentes à componente curricular de Expressão e Educação Físico-Motora e ao domínio da Educação Física, nos quais foi possível observar uma evolução. A primeira parte da intervenção foi realizada em contexto Pré-Escolar e por conseguinte, foi possível verificar que a maioria das crianças conseguiu manter o equilíbrio durante as propostas de atividades, contudo, devido à pressa de ganhar acabam por se desequilibrar.

No eixo da perícia e manipulação foi possível observar uma maior facilidade em manipular os objetos com as mãos, o que demonstra que, a nível de motricidade fina esta estava mais desenvolvida nos membros superiores, demonstrando alguma dificuldade aquando da utilização dos membros inferiores (pés). De acordo com Caetano, Silveira e Gobbi (2005), comentam que,

A idade pré-escolar é uma fase de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras, formas de movimento e primeiras combinações de movimento, que possibilitam a criança dominar o seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas) e locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.) (p.6).

No eixo do desenvolvimento da criança nas relações sociais em atividades com os seus

parceiros – jogos, pôde-se constatar que as crianças foram muito cooperativas entre os pares, sabendo respeitar e esperar pela sua vez e incentivando-se mutuamente.

A segunda parte da intervenção, foi realizada em 1º Ciclo, em ensino à distância, de modo assíncrono. Desta forma, a investigadora não teve influência na sua realização e por conseguinte, houve mais facilidade na execução dos percursos, pois, as crianças limitaram-se a concretizá-los de forma simples, de modo a garantir o sucesso do mesmo, não se desafiando com medo de errar. Assim, nos três blocos presentes nas atividades, existiu sucesso e facilidade demonstrado pela maioria da turma.

Para dar resposta à questão problema “De que modo as FUN Activities In Sport podem promover aprendizagens sobre o Corpo Humano?”:

As FAS promoveram aprendizagens sobre o Corpo Humano, pois através das atividades propostas pela investigadora, foi possível observar que toda a articulação das áreas de conteúdo/componentes curriculares, todo o envolvimento das crianças na participação das mesmas e o facto de estas serem lúdico-pedagógicas, permitiram às crianças a aquisição de conhecimentos acerca do Corpo Humano, de forma dinâmica e criativa, tornando a aprendizagem significativa e simplificada. Como se pode confirmar na afirmação feita pela Educadora, na entrevista:

“As áreas de conteúdo acabam por estar sempre relacionadas entre si, porque nós também somos um todo e o facto de muitas vezes privilegiarmos mais umas áreas do que outras depois deixa aqui algumas lacunas, portanto eu acho que foi importante também este investimento, pela Ariana, ao nível da expressão físico motora com as outras áreas, de uma forma lúdica conseguiu que eles atingissem alguns objetivos.”

Transcrição do áudio da entrevista realizada à Educadora Cooperante,
2019

A articulação das várias áreas de conteúdo/componentes curriculares foi uma mais-valia para as crianças, pois assim, aprenderam de forma divertida. De acordo com um EE do 1º Ciclo do Ensino Básico:

“A ideia de juntar as atividades de Expressão e Educação Físico-Motora, foi, quanto a mim, positiva porque facilitou a interiorização dos conceitos de forma divertida.”

Transcrição dos inquéritos realizados aos EE de 1º Ciclo de 19 de junho
de 2020

Neste método de aprendizagem foram estruturados seis pilares. O primeiro pilar faz referência a atividades dirigidas à Educação Pré-Escolar e ao 1º Ciclo, facto que foi executado ao longo da investigação, permitindo haver comparação entre ambas as valências.

O segundo pilar, menciona a importância da articulação das áreas de conteúdo/componentes curriculares, facto que a investigadora teve sempre em consideração em todas as atividades propostas, permitindo uma maior diversidade de conhecimentos e uma grande envolvência nas mesmas. É possível mostrar a importância da articulação das várias componentes curriculares na resposta dada pela professora titular de turma:

“A Educação física mantém uma estreita relação de interdisciplinaridade com a área de Português, Estudo do Meio e da Matemática, através da constante necessidade de leitura de enunciados, assim como pela necessidade de organização do pensamento de modo a verbalizar o raciocínio, construindo um discurso coerente e claro.”

Transcrição do áudio da entrevista realizada à Professora titular de
turma, 2020

O terceiro pilar compreende a utilização de materiais reutilizáveis e de uso diário para a realização de atividades físicas. Desta forma, desmistifica-se a ideia de que é necessário utilizar/comprar material específico para a prática de exercício físico, pois com apenas materiais disponíveis na sala ou em casa é possível realizar atividades desta natureza. A educadora cooperante revela a importância deste pilar, numa das respostas dadas durante a entrevista:

“Penso que há aqui recursos materiais que são importantes, como por exemplo, mesas, cadeiras, às vezes coisas simples do dia-a-dia, bolas, balões, normalmente são coisas que os miúdos gostam muito de brincar.”

Transcrição do áudio da entrevista realizada à Educadora, 2019

A importância deste pilar foi notória, principalmente na segunda parte da investigação, pois as crianças estavam em quarentena, sem possibilidade de sair à rua e de comprar material, tendo de utilizar o material disponível em casa, comprovando que é possível a prática de exercício sem material específico para o efeito.

O quarto pilar foi utilizado pela investigadora, com a finalidade de tornar as atividades prazerosas. Assim, foi utilizada música consoante as etapas da atividade, nomeadamente no aquecimento, percurso e retorno à calma.

O quinto pilar, referente às causas sociais englobou a importância da reciclagem. Serviu para transmitir a ideia de utilização de materiais recicláveis, de modo a poupar o ambiente, pois como refere o dicionário do desenvolvimento (2020) “o consumo sustentável diz respeito a todos, em todos os setores e em todas as nações, desde os indivíduos aos governos e empresas multinacionais” (s/p). Nomeadamente, em tempo de pandemia, onde o sedentarismo toma lugar privilegiado, a investigação relacionada com a prática de atividade física, rompeu esse estigma, tornando o dia-a-dia das crianças mais ativo. O Diretor Geral da OMS, Tedros, refere que, “a primeira infância é o período de rápido desenvolvimento e uma altura em que as rotinas familiares podem ser adaptadas de forma a estimular uma vida mais saudável”, evitando assim, o sedentarismo e a posterior obesidade.

Ainda neste pilar, na segunda parte da investigação, foi abordada a situação que se estava a viver, de pandemia COVID-19, possibilitando a prática de exercício físico sem muitas dificuldades.

O sexto pilar refere a importância da participação da família nas atividades, facto que teve muita relevância na segunda parte da investigação, devido ao confinamento, onde o papel que os pais assumiram foi de extrema importância para a continuação desta investigação e a aquisição de conhecimentos por parte das crianças. Como revela um EE:

“Houve alguns desafios mais trabalhosos, mas penso que o nosso dever enquanto pais e EE é participar ativamente na vida escolar dos nossos filhos. Cá em casa adorámos as atividades!”

Transcrição dos inquéritos realizados aos EE de 1º Ciclo de 19 de junho de 2020

Mediante estes pilares, constatou-se que as crianças, ao serem desafiadas com atividades/estratégias integradoras e criativas conseguiam absorver conhecimentos científicos, nomeadamente acerca do Corpo Humano, com uma maior facilidade, devido ao facto de após lhes ser apresentada a teoria, realizam a parte prática para consolidar os temas.

A educadora cooperante e a professora titular de turma desconheciam este método, inovador, criativo e promotor de novos conhecimentos. Assim, foi possível que elas verificassem as vantagens da sua utilização, revelando, na entrevista, o desejo de o usar futuramente:

“Sim! Não vejo porque não investir nas FUN Activities, parece-me um projeto interessante e é uma perspetiva a ponderar.”

Transcrição do áudio da entrevista realizada à Educadora cooperante, 2019

“Sim!”

Transcrição do áudio da entrevista realizada à Professora titular de turma, 2020

O método das FAS foi apresentado inicialmente através de histórias, vídeos, imagens e, posteriormente, consolidado com a parte prática, relacionando objetos existentes nos percursos com as partes constituintes do Corpo Humano, como por exemplo, a mesa ter o simbolismo de um crânio, a cadeira de veias e a corda de uma bexiga. É possível confirmar esta aquisição de conhecimento quando a criança L. diz “Olá, hoje eu vou falar sobre o sistema urinário. Então temos dois rins (apontando para as cadeiras), dois ureteres (aponta para as duas cordas), uma bexiga (aponta para a almofada). Ah e quando a bexiga enche ela manda uma mensagem ao cérebro dizendo que agente quer fazer xixi. E também temos uma uretra (aponta para a cadeira) e o xixi passa pela uretra e sai para a sanita (aponta para o balde)”. “Eu adorei brincar e passar pelo sistema urinário”.

Capítulo 5

1- Conclusões

O capítulo 5 apresenta as conclusões da presente investigação, bem como as implicações que esta teve para a prática profissional futura da investigadora.

1.1- Conclusões da investigação.

O presente relatório representa o resultado de uma investigação desenvolvida no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada e Seminário de Apoio ao Relatório Final, referentes a dois contextos, Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

No decorrer desta investigação, foram apresentadas descrições e reflexões sobre a prática educativa bem como o estudo que me propus a desenvolver, nomeadamente “De que modo as FUN Activities In Sport podem promover aprendizagens sobre o Corpo Humano?”.

Desta forma, de modo a responder à questão foram elaborados diversos objetivos, sendo possível concluir que, todos esses objetivos foram desenvolvidos e alcançados.

Posto isto, respondendo à questão de investigação, as FAS tornaram-se essenciais para a promoção da aquisição de conhecimentos acerca do Corpo Humano. Devido a este método, inovador e dinâmico, foi possível as crianças aprenderem temas específicos do Corpo Humano, através de atividades de Expressão e Educação Físico-Motora, o que permitiu uma aprendizagem simplificada e prazerosa.

A promoção deste tipo de atividades, apelativas e cativantes, proporcionou às crianças momentos de diversão e aquisição de conhecimentos, sendo estas executadas de forma ponderada e tendo em atenção as necessidades e interesses de cada criança.

Promovendo, também, novas perspetivas acerca do meio ambiente e da sustentabilidade, consciencializando-os que a prática de exercício físico traz benefícios à saúde e ao seu corpo, pois, como refere Neto (2004) é fundamental a presença de hábitos de prática de atividade física nas rotinas diárias das crianças em idade escolar. Uma vez que foi utilizado o método das FAS, é importante referir que não há necessidade de utilizar materiais específicos para esta prática, desmistificando essa ideia.

Como foi evidente, o grupo teve oportunidade de experienciar situações de diálogo e reflexão sobre o Corpo Humano, consolidando esses conhecimentos através de atividades

de Expressão e Educação Físico-Motora, como percursos imaginários, onde o objetivo era relacionar objetos do quotidiano, como mesas e cadeiras, com os órgãos do corpo. Desta forma, a investigadora aumentou o nível de interesse e envolvimento do grupo/turma permitindo a execução das atividades de forma espontânea e descontraída.

Esta investigação revelou-se, para as crianças de ambos os contextos, um desafio devido à utilização de um método pedagógico inovador e diferenciador, com a capacidade de promover conhecimentos científicos do Corpo Humano, através da prática de atividade física, utilizando materiais de uso diário/reutilizáveis.

Assim sendo, o papel do educador/professor é criar situações desafiadoras, em que a articulação com as várias áreas de conteúdo/componentes curriculares prevalece a aquisição de conhecimentos.

Deste modo, durante a implementação da investigação no 1º Ciclo do Ensino Básico, ocorreu uma situação pandémica de COVID-19, em que o papel do professor foi crucial para a aquisição desses conhecimentos e para a promoção de prática desportiva, num momento propício ao sedentarismo.

A investigadora assumiu um papel de mediadora de conhecimentos e de incentivo para esta prática e para colmatar o sedentarismo presente em Portugal, que segundo o estudo do Eurobarómetro Especial da Comissão Europeia: The citizens the European Union and Sport (2004), é o país da Europa com maior taxa de sedentarismo, sendo que 70% da população é sedentária, com reduzida aptidão física e com excesso de peso (Henriques, 2017).

Em modo de conclusão, a investigadora acredita que esta investigação possibilitou uma maior visão acerca do Corpo Humano e das suas potencialidades através da prática do exercício físico, pois como refere Marques (2015), citando Arroyo e Silva (2012), existem benefícios na ligação existente entre o corpo em movimento e as relações com a imaginação das crianças. Este, menciona ainda que, “o corpo é a pátria da criança, no sentido em que este evidencia trações sociais, visíveis na forma como esta se movimenta e age sobre o mundo. O corpo é, então, uma espécie de retrato ou radiografia social”. (p.5).

1.2- Implicações da investigação para a prática futura.

Ao finalizar o presente relatório, posso considerar que este me deu a possibilidade de enriquecer a nível pessoal e profissional, articulando a vertente pedagógica com a dimensão investigativa.

Relacionando a investigação com a prática profissional futura tenho de referir que, esta me possibilitou faculdades e habilidades investigativas, para o meu futuro pessoal e profissional. Desta forma, consigo observar, analisar e fundamentar a minha prática, melhorando-a.

A investigação, realizada em contexto de estágio possibilitou o meu crescimento e a minha capacidade de reflexão, pois, durante o mesmo consegui analisar a minha prática, refletindo e verificando o que fazia, através das narrativas dialogadas e das narrativas reflexivas, tornando-me numa futura educadora/professora reflexiva. De acordo com Alarcão (1994), citando Dewey (1933), ser professor/educador reflexivo é:

Uma forma especializada de pensar. Implica uma perscrutação activa, voluntária, persistente e rigorosa daquilo em que se julga acreditar ou daquilo que habitualmente se pratica, evidencia os motivos que justificam as nossas acções ou convicções e ilumina as consequências a que elas conduzem. (...) Ser-se reflexivo é ter a capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor do sentido (p.175).

Desta forma, consegui utilizar o pensamento como melhoria da prática, quer seja na vontade, no pensamento, em atitudes de questionamento ou até mesmo acerca da curiosidade. Assim, é essencial todos os professores e educadores desenvolverem uma capacidade reflexiva, pois só assim compreendem o que fazem e porque o fazem, trespassando, depois, para as crianças.

Durante o decorrer de toda a investigação tive sempre em consideração os interesses e curiosidades que as crianças manifestavam, garantindo a sua motivação ao longo deste. Desta forma, posso referir que esta investigação foi tão importante para mim como foi para as crianças, pois foi um processo de aprendizagem mutuo, em que eu aprendi com as crianças e estas aprenderam comigo temas do seu interesse de forma divertida e diferente.

Ao investigar este tema, as crianças desenvolveram o conhecimento do seu corpo e eu percebi a importância de ser trabalhado, pois torna-as mais conscientes de si e confiantes. Martins et al (2012), referem que,

A abordagem do corpo humano não pode deixar de estar associada a um melhor conhecimento, por cada aluno(a), do seu próprio corpo, por ser único, por sobre ele ter uma percepção que mais ninguém pode ter e por tal visão favorecer o desenvolvimento de atitudes de respeito pelo próprio corpo e pelas diferenças individuais (p.10).

Ao desenvolver este tema, percebi a importância de um educador/professor o conhecer. Percebi a importância dada ao movimento que o corpo faz, pois é como se a criança “falasse” com o corpo, uma vez que este revela bastantes informações desta.

Sinto-me realizada por ter estudado um tema que me deu muito gosto e por ter conseguido alcançar os objetivos pretendidos. Revelo ainda que, esta investigação foi uma mais-valia a nível pessoal e profissional, uma vez que irá contribuir para o meu futuro.

No futuro sei que irei ter momentos fortes e menos fortes, o que é normal e faz parte da evolução e crescimento de todos os indivíduos, no entanto, tentarei colocar em prática o que aprendi durante a minha formação enquanto aluna e, pessoalmente, como indivíduo.

Referências

A

Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Alarcão, I. (1994). Ser professor reflexivo (pp. 173-189). *8º Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Professores*.

Alarcão, I. (2000). Professor-investigador. Que sentido? Que formação? *Cadernos de Formação de Professores, Nº1, pp. 21-30, 2001*. Aveiro: INAFOP.

Alves, J. (s/d). *O som e o audiovisual*. Acedido em: (http://www.ipv.pt/forumedia/3/3_fi6.htm)

Aprendizagens Essenciais. (2018). *Educação Física*. República Portuguesa. Acedido em: (https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1_educacao_fisica.pdf)

B

Barreiros, J. (2016). *Desenvolvimento Motor e Aprendizagem*. (v.1). Manual de Curso de Treinadores de Desporto. Lisboa: Instituto Português do Desporto e Juventude.

Bogdan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução a teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Brigas, L. (2017). *Refletindo sobre o experienciado em contexto de Creche e em contexto de Jardim de Infância*. Relatório de Mestrado Educação Pré-Escolar, Instituto Politécnico de Leiria. Acedido em: (<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2639/1/TESE%20Leonor%20Brigas%205%20de%20junho.pdf>)

C

Cabana, D. (2017). *Atividade Física e a sua relação com as rotinas da criança em idade escolar*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Caetano, M. J. D., Silveira, C. R. A., & Gobbi, L. T. B. (2005). Desenvolvimento Motor de Pré-Escolares de 13 meses. *Revista Brasileira de Cine antropometria & desempenho humano*, 7 (2), 05-13.

Comissão Europeia/AECEA/Eurydice. (2013). *A Educação Física e o Desporto nas Escolas na Europa*. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço de Publicações na União Europeia.

Costa, H. (2018). *Relação Família-Escola: Um olhar de Ecologia Humana entre o Ensino Público e o Privado*. (5ª edição). Santo Tirso: De Facto Editores.

Coutinho, C. (2008, janeiro/abril). A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. *Educação Unisinos*, 12, 5-20.

D

Dias, N., Jung, P., & Oliveira, E. (2017). *A importância da padronização dos registos fotográficos da face*. Santo Amaro: Centro Universitário Senac.

Dicionário do desenvolvimento. (2020). *Consumo Sustentável*. Lisboa: Fundação Cidade de Lisboa. Acedido em: (<https://ddesenvolvimento.com/portfolio/consumo-sustentavel/?fbclid=IwAR17HZgiwq6kl7WlXhGVXn6IcPYzIwZyHtpb2ES6FdbKTDgrVFjunNAB-G0>)

Duarte, T. (2009). *A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica)*. Relatório de Doutoramento em Sociologia, ISCTE Instituto Universitário de Lisboa.

F

Ferraz, C. (2015). *Despertar o gosto pela escrita em crianças do 1ºCEB*. Relatório de Mestrado em 1º Ciclo do Ensino Básico, Instituto Politécnico, Viana do Castelo.

Ferreira, R. (2015, julho). Estamos a criar crianças totós, de uma imaturidade inacreditável. *Observador*. Acedido em: (https://observador.pt/especiais/estamos-a-criar-criancas-totos-de-uma-imaturidade-inacreditavel/?fbclid=IwAR36jGE6qphHgdr8vOIC9k5vT7r_WcRmVg5afupfl1s3EjoznzqTONtKTHA)

Forneiro, M. (2008). Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en Educación Infantil: dimensiones y variables a considerar. *Revista Ibero-Americana de Educación*, 47, 49-70.

Fromkin, V., & Rodman, R. (1993). Da boca dos bebés: Aquisição da Língua pela Criança, *Introdução à Linguagem* (351-373). Coimbra: Almedina.

G

Gallahue, D. (2002). Desenvolvimento Motor e Aquisição da Competência Motora na Educação de Infância (49-57). Spodek, B. (Org.) *Manual de Investigação Em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

GesEntrepreneur. (s/d). *Dicas para os professores*. Centro de Recursos: empreendedorismo sustentável.

Graue, M., & Walsh, D. (2003). *A investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Guba, E. & Lincoln, Y. (1994). Competing paradigms in qualitative research. In: N.K. DENZIN e Y. LINCOLN (eds.). *Handbook of qualitative research*. London: Sage Publications, p. 105-117.

H

Haro, F., Serafim, J., Cobra, J., Faria, L., Roque, M., Ramos, M., Carvalho, P., & Costa, R. (2016). *Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Pactor.

Henriques, M. (2017). *Juventude e Desporto: A importância de um estilo de vida activo*. Lisboa.

L

Libâneo, C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez Editora.

M

Macedo, C. & Neto, C. (2018, fevereiro). *A brincadeira pode ser a resposta para a maioria dos males*. Acedido em: (<https://www.delas.pt/carlos-neto-entrevista-brincar/familia/389874/?fbclid=IwAR17QnqxfjcpOYL2MVytTpsZyiorK7qrduW3VU81djFxEHliikFsxmZqEM>)

Marques, V. (2015). *À descoberta do Corpo Humano: Relato de uma experiência em Creche e Jardim de Infância*. Relatório de Mestrado em Educação Pré-Escolar, Universidade do Minho.

Martins, I., Veiga, M., Teixeira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., & Sá, P. (2012). *A Complexidade do Corpo Humano*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência e Direção-Geral da Educação.

Martins, V. (2006). *Avaliação do valor educativo de um software de elaboração de partituras: um estudo de caso com o programa Final no 1º ciclo*. Relatório de Mestrado em Educação, Universidade do Minho.

Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas – 1º Ciclo do Ensino Básico*. (4.ª ed.). Lisboa: DEB.

Moreira, M. (2011). *Narrativas Dialogadas na Investigação, Formação e Supervisão de Professores*. Lisboa: Pedago.

Moreira, M. (2015). A supervisão pedagógica como prática de transformação: O lugar das narrativas profissionais. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n 3, 48-63.

N

Neto, C. (s/d). *A criança e o Jogo: Perspetivas de Investigação*. FMH, Lisboa.

Neto, C. (2004). *Jogo na criança e desenvolvimento psicomotor. A psicomotricidade*. Lisboa: FMH.

O

Oliveira, R. (2011, maio/agosto). Narrativas: contribuições para a formação de professores para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. *Revista Educação Pública*, v. 20, 43, 289-305.

Oliveira, S. (s/d). *O impacto do exercício físico na Auto-estima, Investimento corporal e sentimentos de Auto-eficácia em estudantes universitários: estudo exploratório*. Trabalho de Licenciatura em Psicologia, FPCE, Porto. Acedido em: (<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0010.PDF>)

Organização Mundial de Saúde (2019, maio). A criança na comunicação social. *Visão*. Acedido em: (<https://observador.pt/2018/09/05/mais-de-40-dos-adultos-com-niveis-de-atividade-fisica-insuficientes-em-portugal/>)

P

Pacheco, M. (2015). *A importância das atividades experimentais no processo de ensino-aprendizagem*. Mestrado de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, ISCE, Felgueiras.

Peixoto, A. (2008). *A criança e o conhecimento do mundo: actividades laboratoriais em ciências físicas*. Editorial Novembro.

Pinheiro, V., Coelho, F., & Batista, B. (2017). Fun Activities in Sport: Um Método Integrado de Aplicação de Expressão Motora (257-263). In Cohen, M. (Org.). *Supervisão, Liderança e Inclusão*. Ramada: Edições Pedagogo.

Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In *GTI (Org.), Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 1-25). Lisboa: APM. Acedido em: (<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/04-ponte-corunha.pdf>)

Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física. (2017). *Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde.

R

Ramos, C. (s/d). *A importância do exercício físico para as crianças*. Acedido em: (<http://lifestyle.sapo.pt/saude/fitness-e-bem-estar/artigos/a-importancia-do-exercicio-fisico-para-as-crianca>).

Reis, P. (2008, janeiro/dezembro). As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. *Nuances: estudos sobre Educação*, v. 15, 16, 17-34.

Reis, P. (2008). *Investigar e Descobrir: Actividades para a Educação em Ciência nas Primeiras idades*. Chamusca: Edições Cosmos.

S

Santos, A. (2019, abril). Obesidade infantil continua a aumentar em Portugal. *Público-Lusa*. Acedido em: (<https://www.sabado.pt/cienciasaude/detalhe/obesidadeinfantil-continua-a-aumentar-em-portugal>).

ZAP. (2015, junho). A sexta extinção em massa já começou (e os humanos estão em risco). *ZAP-Lusa*. Acedido em: (<https://zap.aneiou.pt/a-sexta-extincao-em-massa-ja-comecou-e-os-humanos-estao-em-risco-72522?fbclid=IwAR14ORzY-h6wLGcR2bkyIut64y6IYbOXQq5BRYi4CUhCxe-wfNXLN5xU3Nk>).

Legislação:

Despacho 6944-A/2018 de 19 de julho. Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico. Diário da República. Gabinete do Secretário de Estado da Educação.

Apêndices

Inquérito aos Encarregados de Educação

Sou aluna do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) e no âmbito do meu curso, encontro-me a realizar uma investigação, sendo que para recolher dados optei por realizar um inquérito anónimo aos encarregados de educação. O presente inquérito surge no âmbito de uma investigação sobre a importância da Expressão Físico Motora (Fun Activities In Sport) para a aquisição de aprendizagens sobre o corpo humano e visa conhecer a opinião dos encarregados de educação sobre este assunto. A sua colaboração é fundamental para o bom desenvolvimento do tema, por isso peço que responda, por favor, da forma mais completa e sincera.

Agradeço a colaboração de todos os Encarregados de Educação,

A estagiária, Ariana Sobral.

Objetivos:

- Perceber se os Encarregados de Educação consideram pertinente o tema desenvolvido;
- Perceber o interesse/entusiasmo das crianças perante o projeto;
- Conhecer a opinião dos Encarregados de Educação face ao tema.

1- Considera importante a prática de Expressão Físico Motora em crianças pequenas? (Assinale com uma cruz a sua resposta)

Sim

Não

1.1- Se sim, refira sucintamente o porquê:

2- Considera que a temática do meu projeto é importante para a aquisição de aprendizagens nas crianças? (Assinale com uma cruz a sua resposta)

Sim

Não

2.1- Explique o porquê:

3- Tem conhecimento de atividades relacionadas com a temática da investigação? (Assinale com uma cruz a sua resposta)

Sim

Não

3.1- Se sim, mencione algumas dessas atividades:

4- Tem conhecimento do que são as Fun Activities In Sport? (Assinale com uma cruz a sua resposta)

Sim

Não

5- Considera interessante relacionar a Expressão Físico Motora e os conhecimentos sobre o corpo humano? (Assinale com uma cruz a sua resposta)

Sim

Não

5.1- Se sim, refira o porquê:

6- O seu educando alguma vez mencionou/falou sobre alguma atividade prática de expressão físico motora elaborada pelas estagiárias? (Assinale com uma cruz a sua resposta)

Sim

Não

6.1- Se sim, refira algumas:

7- Faça um comentário sobre o trabalho desenvolvido pela estagiária Ariana, no decorrer do período de estágio.

Muito obrigada pela sua disponibilidade e participação!

Apêndice B - Inquérito aos Encarregados de Educação - 1º Ciclo

Inquérito por questionário aos encarregados de educação

Sou aluna do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) e no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo, encontro-me a realizar uma investigação sobre a importância da Educação e Expressão Físico Motora para a aquisição de aprendizagens sobre o corpo humano. Assim, para recolher dados optei por realizar um inquérito por questionário, garantindo o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

A sua colaboração é fundamental para o bom desenvolvimento do tema em estudo, por isso peço-lhe que responda, por favor, da forma mais completa e sincera possível.

Antecipadamente, agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

A estagiária,

Ariana Sobral.

Objetivos:

- Perceber se os encarregados de educação consideram pertinente o tema desenvolvido;
- Perceber o interesse/entusiasmo das crianças perante o projeto;
- Conhecer a opinião dos encarregados de educação face ao tema.

1- Considera importante a prática de Educação e Expressão Físico-Motora por parte das crianças? (assinale com uma cruz a sua resposta)

Muito importante Importante Pouco importante Nada importante

1.1 – Se respondeu afirmativamente, refira o porquê:

- a) ajuda no desenvolvimento motor das crianças
 - b) fomenta a cooperação e o respeito pelas regras
 - c) ajuda a manter uma relação saudável e auto-estima com o seu corpo
 - d) outra
-

2- Considera que a temática deste projeto é importante para a aquisição de novas aprendizagens nas crianças? (assinale com uma cruz a sua resposta)

Muito importante Importante Pouco importante Nada importante

2.1 – Se respondeu afirmativamente, refira o porquê:

a) permite aprendizagens sobre os movimentos do seu corpo

b) permite aprendizagens sobre o interior do seu corpo

c) permite aprendizagens sobre o funcionamento do seu corpo

d) outra

3- Considera importante adquirir aprendizagens sobre o Corpo Humano, através de aulas de Educação e Expressão Físico-Motora? (assinale com uma cruz a sua resposta)

Muito importante Importante Pouco importante Nada importante

3.1 – Se respondeu afirmativamente, refira o porquê:

a) porque numa aula se aprendem e revêem vários conteúdos

b) porque sem se aperceberem, as crianças adquirem conhecimentos em
outras componentes curriculares

c) porque, simultaneamente, se divertem e realizam novas aprendizagens

d) outra

4- O seu educando demonstrou opinião sobre as atividades de Educação e Expressão Físico-Motora elaboradas pelas estagiárias? (assinale com uma cruz a sua resposta)

Muitas vezes Algumas vezes Poucas vezes Nenhuma vez

4.1 – Se respondeu afirmativamente, refira a opinião do seu educando:

- 5- Uma vez que participou nas atividades realizadas pelo seu educando, refira os aspectos que considera mais positivos e menos positivos na concretização das mesmas.

Muito obrigada pela colaboração!

Apêndice C - Inquérito aos alunos de 1º Ciclo

Inquérito por questionário às crianças

Ao longo do ano letivo desenvolvemos um projeto sobre a Educação e Expressão Físico-Motora e o Corpo Humano, assim, peço-te, por favor, que respondas com a maior sinceridade possível às questões que te são colocadas e envies por email, para a tua professora.

Muito obrigada pela tua participação,

Ariana Sobral

- 1- Gostaste de realizar atividades de Educação e Expressão Físico-Motora?
(assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

- 2- Gostaste aprender conteúdos do Corpo Humano ao mesmo tempo que realizavas atividades de Educação e Expressão Físico Motora? (assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

- 3- No tema "partes constituintes do Corpo Humano", gostaste de realizar o percurso de Educação e Expressão Físico Motora, em que construístes um puzzle? (assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

- 4- No tema "esqueleto", gostaste de realizar o percurso de Educação e Expressão Físico Motora, em que percorreste alguns "ossos do esqueleto"? (assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

5- No tema do sistema circulatório, gostaste de realizar o percurso de Educação e Expressão Físico Motora, em que imaginaste que eras o sangue e percorreste as veias e das artérias? (assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

6- No tema do sistema urinário, gostaste de realizar o percurso de Educação e Expressão Físico Motora, em que imaginaste que transportavas a urina e realizavas o percurso que a urina faz? (assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

7- Gostaste da atividade final, o jogo do Corpo Humano? (assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

8- De todas as atividades mencionadas anteriormente, qual foi a tua preferida?

9- De todas as atividades mencionadas anteriormente, qual foi a que menos gostaste de realizar?

10- Refere a tua opinião acerca das aulas de Educação e Expressão Físico-Motora.

Muito obrigada pela tua colaboração.

Apêndice D - Entrevista à Educadora Cooperante

Guião de entrevista à Educadora de Infância

Entrevistadora: Ariana Sobral

Entrevistada: Educadora



Blocos	Objetivos	Questões
Bloco 1- Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	- Explicitar o tema e os objetivos do trabalho; - Solicitar a colaboração da entrevistada, explicitando a sua importância para o prosseguimento do estudo; - Pedir autorização para gravar a entrevista.
Bloco 2	Perceber a importância a área da Expressão Físico Motora pela educadora cooperante	1. Ao planificar o currículo para as suas crianças contempla a área da Expressão Físico Motora? Se sim porquê/Se não porquê?
Bloco 3	Descobrir as razões que levam a educadora a valorizar/não valorizar a Expressão Físico Motora	2. Em seu entender, a prática de atividade física é uma mais-valia para as crianças pequenas? Porquê?
Bloco 4	Perceber as razões que levam a educadora a implementar a Expressão Físico Motora	3. O que pretende desenvolver nas crianças quando realiza atividades de expressão Físico-Motora?
Bloco 5	Verificar as Atividades de Expressão Físico Motora desenvolvidas pela Educadora	4. Qual a regularidade que realiza atividades físicas? O que a leva a ter essa regularidade? 4.1- É capaz de fornecer um exemplo de uma atividade física que tenha implementado? 5. Que tipo de recursos/materiais normalmente utiliza para a prática de atividade física? 6. Realiza atividades físicas de modo isolado ou tenta articular com outras áreas? Se sim como o

		faz?
Bloco 6	Conhecer a opinião da Educadora acerca do projeto desenvolvido pela estagiária, baseado nas FUN Activities in Sport	<p>7. Em seu entender, foi uma mais valia relacionar a Expressão Físico Motora e os conhecimentos sobre o corpo humano? Se sim, porquê?/ Se não, porquê?</p> <p>8. Relativamente ao projeto desenvolvido pela aluna estagiária Ariana, qual/quais as vantagens de articular as várias áreas de conteúdo?</p> <p>9. Se fosse possível que alterações faria no decorrer do projeto?</p> <p>10. Identifique as aprendizagens que as crianças adquiriram acerca da área de expressão Físico-Motora.</p> <p>11. Como avalia o desempenho da aluna estagiária Ariana no desenvolvimento do seu projeto sobre a expressão Físico-Motora?</p>
Bloco 7	Perceber a utilização das FUN Activities in Sport pela Educadora	12. Prevê utilizar os FUN activities na sua prática futura?

□

Muito obrigada pela participação

Apêndice E - Entrevista à Professora Titular de Turma

Guião de entrevista à Professora titular de turma

Entrevistadora: Ariana Sobral

Entrevistada: Professora titular de turma

Blocos	Objetivos	Questões
Bloco 1- Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado.	- Explicitar o tema e os objetivos do trabalho; - Solicitar a colaboração da entrevistada, explicitando a sua importância para o prosseguimento do estudo; - Pedir autorização para gravar a entrevista.
Bloco 2 – Importância/valorização da componente curricular de Educação e Expressão Físico-Motora	Perceber a importância que a professora cooperante atribui à componente curricular de Educação e Expressão Físico-Motora. Compreender as razões que levam a professora titular de turma a valorizar/não valorizar a Educação e Expressão Físico-Motora.	1. Ao planificar as aulas para a sua turma, contempla a componente Curricular de Educação e Expressão Físico-Motora? Se sim porquê/Se não porquê? 2. Em seu entender, a prática de atividade física é uma mais-valia para os alunos? Porquê?
Bloco 3 – Implementação de atividades da componente curricular de Educação e Expressão Físico-Motora	Perceber as razões que levam a professora titular de turma a implementar a componente curricular de Educação Expressão Físico-Motora. Compreender quais as atividades de Expressão Físico Motora promovidas pela professora titular de turma.	3. O que pretende desenvolver nos alunos quando realiza atividades de expressão físico-motora? 4. Qual a regularidade que realiza atividades físicas? O que a leva a ter essa regularidade? 4.1- Será possível dar-nos um exemplo de uma atividade física que tenha implementado com a turma? 5. Que tipo de recursos/materiais normalmente utiliza para a prática de atividade física? 6. Realiza atividades físicas de modo isolado ou tenta articular com outras componentes curriculares? Se sim como o faz?
	Conhecer a opinião da professora	7. Em seu entender, foi uma mais valia relacionar a Educação e

<p>Bloco 4 – Opinião da professora titular de turma acerca do projeto desenvolvido pela estagiária</p>	<p>titular de turma acerca do projeto desenvolvido pela estagiária, baseado nas FUN Activities in Sport.</p> <p>Perceber a utilização da metodologia das FUN Activities in Sport pela professora titular de turma.</p>	<p>Expressão Físico Motora e as aprendizagens efetuadas pelos alunos sobre o corpo humano? Se sim, porquê?/ Se não, porquê?</p> <p>8. Relativamente ao projeto desenvolvido pela aluna estagiária, qual/quais as vantagens de articular as várias componentes curriculares?</p> <p>9. Após o término do projeto que sugestões faria para uma melhor implementação do mesmo?</p> <p>10. Prevê utilizar os FUN activities na sua prática futura?</p>
--	--	--

Muito obrigada pela participação

Apêndice F - Transcrição da entrevista à Educadora

1. (Ahhh) a área da Expressão Físico-Motora é contemplada (ahhh), porque (eeee) é uma área que me parece bastante importante para o desenvolvimento harmonioso das crianças (ahhh)
2. Penso que a prática da atividade física é uma mais-valia para as crianças pequenas que têm muita energia e precisam de direcionar essa energia em alguma coisa concreta nomeadamente quando praticam jogos de expressão motora ou para as ajudar a ser mais coordenadas, a terem uma lateralidade mais definida, a ter uma postura corporal mais correta.
3. Eu penso que a questão da concentração também é uma questão importante aqui, portanto desenvolver também alguma concentração a nível da expressão físico-motora, para eles conseguirem coordenar esta parte da coordenação e da concentração (ahhh), é muito importante.
4. (Ahhh) não realizo atividades físicas com a regularidade (...) que acho que deviam ser (ahhh), que se devia praticar, um bocado porque já passamos tanto tempo a direcionar atividades planeadas e (eeee) orientadas, muitas vezes quando acabam por terem as chamadas brincadeiras livres no parque (aaa) é um bocado para extravasar esta energia e eles poderem dar aqui um bocado asso aos movimentos corporais. Para além disso eles têm hip-hop uma vez por semana.
5. Penso que há aqui recursos materiais que são importantes, como por exemplo, mesas, cadeiras, às vezes coisas simples do dia-a-dia, bolas, balões, normalmente são coisas que os miúdos gostam muito de brincar.
- 6 e 7. Normalmente as atividades físicas são... (aaah) que tenho realizado são isoladas, não tenho articulado com outras áreas, mas isso foi contemplado (ahh) no projeto, respondendo já à pergunta sete também do corpo humano em que foi relacionado as atividades físicas com conteúdos ou conceitos abordados tais como por exemplo o esqueleto.
8. As áreas de conteúdo acabam por estar sempre relacionadas entre si, porque nós também somos um todo e o facto de muitas vezes privilegiarmos mais umas áreas do que outras depois deixa (aaaa) aqui algumas lacunas, portanto eu acho que foi importante também este investimento pela, pela Ariana ao nível da expressão físico

motora, de uma forma lúdica conseguiu que eles atingissem alguns objetivos (aa) direcionados e relacionados com a expressão motora.

9. Eu acho que essencialmente as crianças se (aaa) divertiram, e se no início (ahh) houve ali alguma dificuldade em cativar/motivar o grupo, eu acho que ao longo das atividades isso foi se atenuando e foi corrigido, portanto as alterações que faria foram as que foram feitas. Que foi exatamente perceber quais as necessidades ou as características (aa) que as crianças precisavam naqueles momentos, contextualizar e adequar as atividades físico motoras (aa) na situação em si, nas atividades propostas.

10. Eu acho que a Ariana (aaaa... foi) mostrou empenho, mostrou prazer e interesse, pesquisou (aaa) envolveu outras áreas de conteúdo também (nesta, aaaa), principalmente no projeto do corpo humano relacionado com expressão físico motora e outros conteúdos, articulou bem com a colega, conseguiu chegar às crianças de uma forma lúdica e rica em termo de conteúdos portanto, acho que teve um bom desempenho.

11. Sim! Não vejo porque não investir nas FUN Activities, parece me um projeto interessante e é uma perspectiva a ponderar.

Apêndice G - Transcrição da entrevista à Professora

1. Sim, porque considero a atividade lúdica como via para promover aprendizagens na criança. Deste modo, realço a Expressão Físico-Motora, no sentido de servir como instrumento didático-pedagógico para desenvolver, através do jogo e do movimento, atividades promotoras de aprendizagens, quer físicas quer cognitivas, funcionando a partir de uma lógica interdisciplinar.
2. Sim, sem dúvida. A atividade física é fundamental para o desenvolvimento físico e mental das crianças e também tem uma relação direta com o sucesso escolar.
3. Pretendo promover relações interpessoais; melhorar os níveis de atenção /concentração; a comunicação; aumentar a auto estima de alguns alunos; ensinar a lidar com a frustração (quando perde um jogo); treinar a capacidade de ouvir e aplicar a seguir; respeito pelos outros; e cumprimento de regras.
4. No mínimo, 1 vez por semana. É fundamental a prática de Educação física para o desenvolvimento motor da criança.
5. Ginásio ou pátio da escola, bolas, arcos, cordas, bancos suecos, etc.
6. Ao realizar atividades físicas tento sempre articular com outras componentes curriculares, seja com português, EM ou matemática. Ex. lançar a bola e fazer contagens progressivas e regressivas. Outro ex. a português saltar à corda de acordo com o número de sílabas de uma palavra, etc.
7. Sim, porque permite à criança o conhecimento do seu corpo e ajuda ainda no desenvolvimento motor do seu corpo.
8. A Educação física mantém uma estreita relação de interdisciplinaridade com a área de Português, EM e da matemática, através da constante necessidade de leitura de enunciados, assim como pela necessidade de organização do pensamento de modo a verbalizar o raciocínio, construindo um discurso coerente e claro.
9. Aprofundar conteúdos, sobretudo, do sistema circulatório e urinário. Este não foi possível, uma vez que os alunos eram do 1.º ano.
10. Sim.

Apêndice H - Planificação da atividade: Os ossos - Pré-Escolar

Finalidade: Conhecer o esqueleto e a sua função Grupo alvo: pré-escolar – grupo de 25 crianças com 4, 5 e 6 anos de idade Calendarização: 9 e 12 de abril					
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<p>Área de Expressão e Comunicação: -Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</p> <p>-Domínio da Educação Artística: -Subdomínio das artes visuais</p> <p>-Domínio da Educação Física</p>	<p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação;</p> <p>-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>- Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>- Cooperar em situação de jogo, seguindo orientações ou regras;</p> <p>- Dominar movimentos de</p>	<p><u>1ª Etapa: “O que é o esqueleto?”</u></p> <p>- Questionar as crianças sobre o esqueleto (o que acham que é e para que serve);</p> <p>- Leitura de um capítulo do livro que aborda o esqueleto;</p> <p>- Radiografias.</p> <p><u>2ª Etapa: “O meu esqueleto”</u></p> <p>- Desenharem o seu esqueleto com cotonetes ou com giz</p>	<p>- Educadora - Estagiária - Crianças - Espaço amplo - Cadeiras - Jornal - Mesas - Colunas - Aparelho com música - Cartolina Preta - Cotonetes - Giz - Cola - Rolos de papel higiénico -Papel de Cenário - Material de escrita</p>	<p>Dois dias: - 2 Manhãs; - 1 Tarde.</p>	<p>- Realizada ao longo de toda a atividade através da observação;</p> <p>- Através dos diálogos, em grupo e individualmente, do que as crianças dizem;</p> <p>- Registo através do desenho.</p>

<p>-Domínio da Música</p> <p>-Domínio da matemática</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Área da Formação Pessoal e Social</p>	<p>deslocamentos e equilíbrios; - Controlar movimentos de perícia e manipulação.</p> <p>- Valorizar a música</p> <p>- Identificar quantidades</p> <p>- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica; - Representar o seu corpo (esqueleto).</p> <p>- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</p>	<p><u>3ª Etapa: “Construir um esqueleto”</u></p> <p>- Percurso com a finalidade de construírem um esqueleto com material reciclável</p>			
---	---	---	--	--	--

Apêndice I - Planificação da atividade: A urina - Pré-Escolar

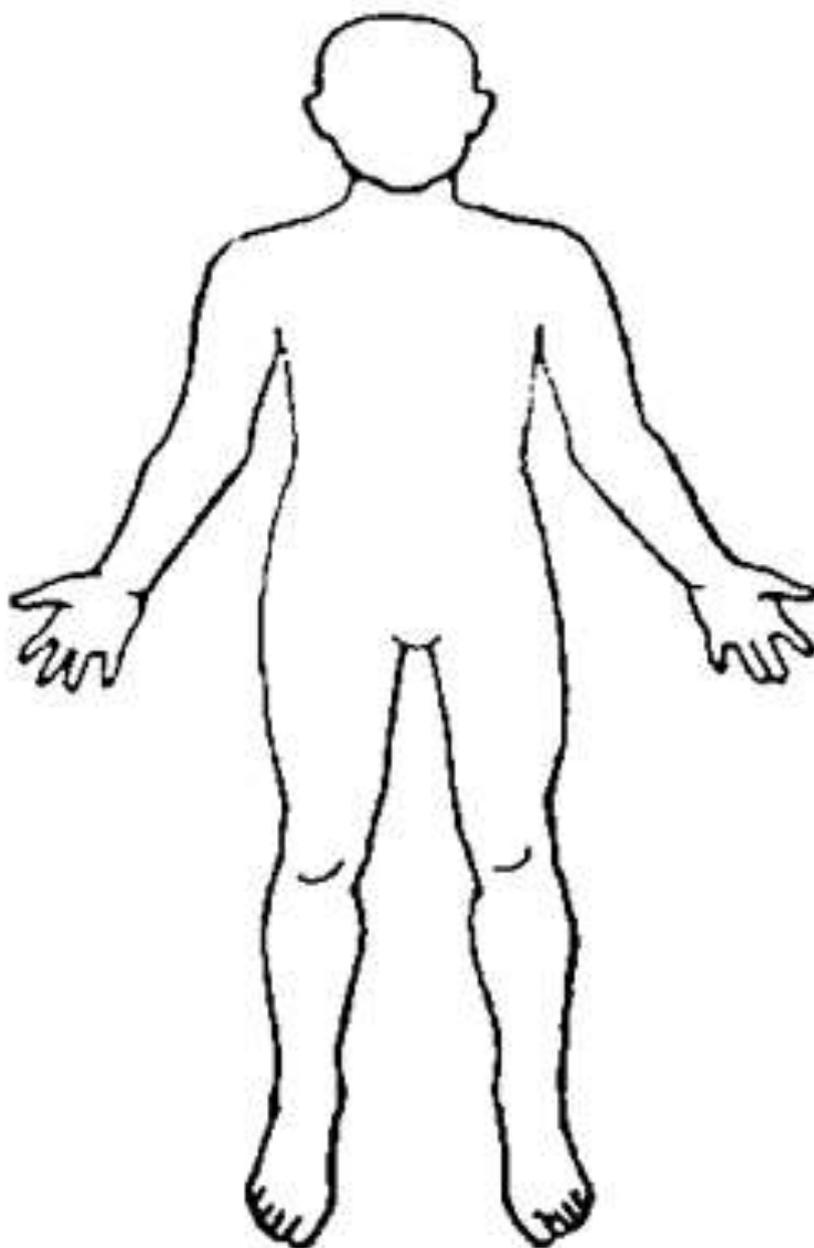
Finalidade: Compreender o funcionamento do sistema urinário Grupo alvo: pré-escolar – grupo de 25 crianças com 4, 5 e 6 anos de idade Calendarização: 2 e 7 de maio					
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<p>Área do Conhecimento do mundo</p> <p>Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Educação Artística: - Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>- Domínio da Matemática</p> <p>- Domínio da</p>	<p>- Explicar fenómenos através da escrita;</p> <p>- Identificar, descrever e visualizar propostas sobre o sistema urinário;</p> <p>- Utilizar suportes tecnológicos para a compreensão de fenómenos e transformações.</p> <p>- Compreender mensagens orais;</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto.</p> <p>- Utilizar técnicas de expressão plástica como: o recorte, a colagem, a pintura e a carimbagem.</p> <p>- Identificar o cheio e o vazio.</p> <p>- Controlar de movimentos</p>	<p><u>Atividade – A urina</u></p> <p>1ª Etapa: Visualização de um vídeo;</p> <p>2ª Etapa: Experiência do sistema urinário;</p> <p>3ª Etapa: Registo individual.</p> <p>4ª Etapa: Ilustração do painel alusivo ao sistema urinário;</p> <p>5ª Etapa: Jogo de Educação Física;</p> <p>6ª Etapa: Registo individual do desenho do sistema urinário.</p>	<p>Recursos humanos:</p> <p>- Estagiárias;</p> <p>- Crianças.</p> <p>Recursos materiais:</p> <p>- Computador;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Colunas;</p> <p>- Papel Crepe;</p> <p>- Lápis de cor;</p> <p>- Borracha;</p> <p>- Canetas de feltro;</p> <p>- Cola Branca;</p> <p>- Lãs;</p> <p>- Pincéis;</p> <p>- Feijões;</p> <p>- Tecidos;</p> <p>- Tintas;</p> <p>- Batatas;</p> <p>- Tesouras.</p> <p>- Banco;</p> <p>- Saco com números;</p> <p>- Números de 1 a 6;</p> <p>- Arcos;</p> <p>- Fita-cola de dupla</p>	<p>Dois dias:</p> <p>- 2 Manhãs;</p> <p>- 1 Tarde.</p>	<p>A avaliação será efetuada da seguinte maneira:</p> <p>- Realizada ao longo de toda a atividade através da observação;</p> <p>- Através da conversa com o grupo, do que as crianças nos vão dizendo;</p> <p>- Registo no diário de bordo;</p> <p>- Produções das crianças.</p>

Educação Física	de perícia e manipulação.		face;		
- Domínio da Música	- Valorizar a música.		- Música;		
Área de Formação Pessoal e Social	- Trabalhar em equipa; - Colaborar com os outros.		- Coluna.		

Apêndice J - Planificação da atividade: O meu coração e o sangue - Pré-Escolar

Finalidade: Entender o funcionamento do sistema circulatório Grupo alvo: pré-escolar – grupo de 25 crianças com 4, 5 e 6 anos de idade Calendarização: 21, 23 e 24 de maio e divulgação com os pais no dia 4 de junho					
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades	Recursos	Duração	Avaliação
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Educação Artística: -Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>- Domínio da Matemática</p>	<p>- Identificar, descrever e visualizar explicações para o funcionamento do sistema circulatório;</p> <p>- Utilizar suportes tecnológicos para a compreensão de fenómenos e transformações.</p> <p>- Compreender mensagens orais;</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto;</p> <p>- Estabelecer a relação entre a mensagem escrita e a oral;</p> <p>- Identificar letras.</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas de modo a construir o sistema circulatório, utilizando lãs e tintas.</p> <p>- Construir puzzles.</p>	<p><u>Atividade – “O meu coração e o sangue”</u></p> <p>1ª Etapa: Visualização de um vídeo e explicação do mesmo;</p> <p>2ª Etapa: Audição do batimento do coração através do estetoscópio;</p> <p>3ª Etapa: Registo escrito e individual.</p> <p>4ª Etapa: Ilustração do painel alusivo ao sistema circulatório;</p>	<p>Recursos humanos: - Estagiárias; - Educadora; - Crianças.</p> <p>Recursos materiais: - Computador; - Projetor; - Colunas; - Massa que seca ao ar; - Tintas; - Borracha; - Lápis de carvão; - Cola Branca; - Lãs; - Pincéis; - Mesas; - Bola; - Garrações de água; - Cadeiras; - Puzzle; - Música.</p>	<p>Três dias: - 3 Manhãs; - 2 Tardes.</p> <p>Para a divulgação com os pais: 10 minutos</p>	<p>A avaliação será efetuada da seguinte maneira:</p> <p>- Realizada ao longo de toda a atividade através da observação;</p> <p>- Com a conversa com o grupo, através do que as crianças dizem;</p> <p>- Registo no diário de bordo;</p> <p>- Através do registo individual de cada criança.</p>

“O MEU SISTEMA CIRCULATORIO”



NOME: _____

Apêndice L - Planificação da atividade: O Esqueleto - 1º Ciclo

<p>Conteúdo: O esqueleto Turma: 1º ano de escolaridade – 21 crianças Calendarização: 25, 26 e 27 de março</p>							
Componente Curricular	Domínio/Bloco	Conteúdos	Objetivos/Descritores de desempenho	Aprendizagens essenciais	Recursos	Avaliação	Duração
Português	Oralidade (O1)	Compreensão e Expressão	3-Produzir um discurso oral com correção 3-Usar vocabulário adequado ao tema e à situação	Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - PowerPoint; - Folha; - Caneta / Lápis; - Música; - Cadeira; - Mesa; - Corda, fita, ...; - Bola; - Caixote, balde; - Peluche; - Materiais à escolha para construção do esqueleto. 	-Respostas do desafio 1 através da folha de registo;	60 minutos
	Leitura e Escrita (LE1)	Compreensão de texto	9-Apropriar-se de novos vocábulos 1-Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas de interessa, ...	Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades		-Vídeos e fotografias do desafio 2 de Expressão Físico Motora;	
		Produção escrita	13-Desenvolver o conhecimento da ortografia 5-Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema	Elaborar respostas escritas a questionários e a instruções		-Identificação de um osso no corpo humano;	
	Iniciação à Educação Literária	Audição e Leitura	16-Ouvir ler e ler textos literários 1-Ouvir ler e ler obras de	Manifestar ideias, emoções e apreciações	-Realização de um esqueleto com materiais diversificados e		

	(IEL1)		literatura para a infância e textos da tradição popular	geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos	identificação dos ossos.	
Estudo do Meio	Bloco 1 – A descoberta de si mesmo	O seu corpo	Os ossos: - Reconhecer a existência dos ossos; (4º ano) - Reconhecer a sua função. (4º ano)	Descrever, de forma simplificada, e com recurso a representações o esqueleto (adaptado do 4º ano)		90 minutos
Expressão e Educação Físico-Motora	Bloco 1 – Perícia e Manipulação Bloco 2 – Deslocamentos e Equilíbrios	-	- Lançar uma bola em precisão a um alvo fixo; - Saltar sobre obstáculos; - Rastejar.	Realizar perícias e manipulações, relativas ao 1.º ano de escolaridade; Realizar deslocamentos e equilíbrios relativos ao 1.º ano de escolaridade		50 minutos
Matemática	Números e Operações (NO1)	Números Naturais	- Efetuar contagens progressivas e regressivas envolvendo números até cem	Efetuar contagens progressivas e regressivas, com e sem recurso a materiais manipuláveis		15 minutos
Expressão e Educação Musical	Bloco 1 – Jogos de Exploração	Corpo	-Movimentar-se livremente a partir de melodias e canções;	Explorar fontes sonoras diversas		20 minutos

Expressão e Educação Plástica	Bloco 3 – Exploração de Técnicas diversas de Expressão	Recorte, Colagem, Dobragem	- Fazer composições colando diversos materiais	Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.			30 minutos
-------------------------------	--	----------------------------	--	---	--	--	------------

Notas: Apesar dos conteúdos da área de Estudo do Meio serem lecionados no 4º ano de escolaridade, estes foram adaptados e simplificados para o 1º ano de escolaridade.

Durante toda a atividade solicitou-se a gravação de vídeos, áudios e/ou fotografias que servirão exclusivamente para evidências do trabalho realizado.

Apêndice M - Folha de respostas da atividade do esqueleto

Nome: _____ Data: ____/____/____

Tema: _____

Folha de Registro – Desafio 1

Perguntas:	Resposta Escolhida:
Pergunta 1	
Pergunta 2	
Pergunta 3	
Pergunta 4	
Pergunta 5	
Pergunta 6	
Pergunta 7	

O que achaste da aula? Gostaste ou não gostaste e porquê?

O que mais gostaste de aprender?

Apêndice N - Planificação da atividade: O sangue - 1º Ciclo

<p>Conteúdo: O sistema circulatório Turma: 1º ano de escolaridade – 21 crianças Calendarização: 28 e 29 de maio</p>							
Componente Curricular	Domínio/Bloco	Conteúdos	Objetivos/Descritores de desempenho	Aprendizagens essenciais	Recursos	Avaliação	Duração
Português	Oralidade (O1)	Compreensão e Expressão	3-Produzir um discurso oral com correção 3-Usar vocabulário adequado ao tema e à situação	Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - PowerPoint; - Folha ou caderno; - Caneta / Lápis; - Música; - Cadeira; - Mesa; - Corda, fita, ...; - Bola; - Caixote, balde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas do desafio 1; - Vídeos e fotografias do desafio 2 de Expressão Físico Motora; - Realização das atividades propostas. 	60 minutos
	Leitura e Escrita (LE1)	Compreensão de texto	9-Apropriar-se de novos vocábulos 1-Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas de interessa, ...	Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades			
		Produção escrita	13-Desenvolver o conhecimento da ortografia 5-Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema	Elaborar respostas escritas a questionários e a instruções Escrever frases simples			
	Iniciação à Educação Literária	Audição e Leitura	16-Ouvir ler e ler textos literários 1-Ouvir ler e ler obras de	Manifestar ideias, emoções e apreciações			

	(IEL1)		literatura para a infância e textos da tradição popular	geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos	
Estudo do Meio	Bloco 1 – A descoberta de si mesmo	O seu corpo	- Identificar fenómenos relacionados com algumas funções vitais; - Conhecer alguns dos órgãos dos aparelhos correspondentes. (3º ano)	Distinguir os principais órgãos – em representações do corpo humano, associando-os à sua principal função vital. (2º ano)	90 minutos
Expressão e Educação Físico-Motora	Bloco 2 – Deslocamentos e Equilíbrios	-	- Saltar sobre obstáculos; - Rastejar.	Realizar deslocamentos e equilíbrios relativos ao 1.º ano de escolaridade	40 minutos
Expressão e Educação Musical	Bloco 1 – Jogos de Exploração	Corpo	-Movimentar-se livremente a partir de melodias e canções; - Fazer variações bruscas de andamento.	Explorar fontes sonoras diversas	20 minutos
<p>Notas: Apesar dos conteúdos da área de Estudo do Meio serem lecionados no 3º ano de escolaridade, estes foram adaptados e simplificados para o 1º ano de escolaridade.</p> <p>Durante toda a atividade solicitou-se a gravação de vídeos, áudios e/ou fotografias que servirão exclusivamente para evidências do trabalho realizado.</p>					

Apêndice O - Planificação da atividade: O Sistema Urinário - 1º Ciclo

<p>Conteúdo: O sistema urinário Turma: 1º ano de escolaridade – 21 crianças Calendarização: 1 e 5 de junho</p>							
Componente Curricular	Domínio/Blóco	Conteúdos	Objetivos/Descritores de desempenho	Aprendizagens essenciais	Recursos	Avaliação	Duração
Português	Oralidade (O1)	Compreensão e Expressão	<p>2-Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos 3-Cumprir instruções</p> <p>3-Produzir um discurso oral com correção 3-Usar vocabulário adequado ao tema e à situação</p>	Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - PowerPoint; - Folha ou caderno; - Caneta / Lápis; - Borracha - Música; - Cadeira; - Mesa; - Corda, fita, ...; - Bola/papel; - Caixote/balde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas do desafio 1; - Vídeos e fotografias do desafio 2 de Expressão Físico Motora; - Realização das atividades propostas. 	45 minutos
	Leitura e Escrita (LE1)	Compreensão de texto	<p>4-Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor 3-partilhar ideias e sentimentos</p> <p>9-Apropriar-se de novos vocábulos 1-Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas de interesse, ...</p>	<p>Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos.</p> <p>Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades</p>			
	Iniciação à Educação Literária (IEL1)	Audição e Leitura	<p>16-Ouvir ler e ler textos literários 1-Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e</p>	Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta			

			textos da tradição popular	ativa de obras literárias e textos		
Estudo do Meio	Bloco 1 – A descoberta de si mesmo	O seu corpo	- Identificar fenómenos relacionados com algumas funções vitais; - Conhecer as funções vitais; - Conhecer alguns dos órgãos dos aparelhos correspondentes. (3º ano)	Distinguir os principais órgãos – em representações do corpo humano, associando-os à sua principal função vital. (2º ano)		45 minutos
Expressão e Educação Físico-Motora	Bloco 1 – Perícia e Manipulação Bloco 2 – Deslocamentos e Equilíbrios	-	- Lançar a bola em precisão a um alvo fixo; - Receber a bola com as duas mãos. - Rastejar; - Subir e descer; - Saltar.	Realizar perícias e manipulações, relativas ao 1.º ano de escolaridade. Realizar deslocamentos e equilíbrios relativos ao 1.º ano de escolaridade		35 minutos
Expressão e Educação Musical	Bloco 1 – Jogos de Exploração	Corpo	-Movimentar-se livremente a partir de melodias e canções;	Explorar fontes sonoras diversas		20 minutos
<p>Notas: Apesar dos conteúdos da área de Estudo do Meio serem lecionados no 3º ano de escolaridade, estes foram adaptados e simplificados para o 1º ano de escolaridade.</p> <p>Durante toda a atividade solicitou-se a gravação de vídeos, áudios e/ou fotografias que servirão exclusivamente para evidências do trabalho realizado.</p>						

Apêndice P - Exemplo de resposta ao inquérito dos Encarregados de Educação de Pré-Escolar

Inquérito aos Encarregados de Educação

Sou aluna do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) e no âmbito do meu curso, encontro-me a realizar uma investigação, sendo que para recolher dados optei por realizar um inquérito anónimo aos encarregados de educação. O presente inquérito surge no âmbito de uma investigação sobre a importância da Expressão Físico Motora (Fun Activities In Sport) para a aquisição de aprendizagens sobre o corpo humano e visa conhecer a opinião dos encarregados de educação sobre este assunto. A sua colaboração é fundamental para o bom desenvolvimento do tema, por isso peço que responda, por favor, da forma mais completa e sincera.

Agradeço a colaboração de todos os Encarregados de Educação.

A estagiária, Ariana Sobral.

Objetivos:

- Perceber se os Encarregados de Educação consideram pertinente o tema desenvolvido;
- Perceber o interesse/entusiasmo das crianças perante o projeto;
- Conhecer a opinião dos Encarregados de Educação face ao tema.

1- Considera importante a prática de Expressão Físico Motora em crianças pequenas? (Assinale com uma cruz a sua resposta)

Sim

Não

1.1- Se sim, refira sucintamente o porquê:

(Resposta) Parece-me essencial que a criança desenvolva como relação saudável com o seu corpo. Considero que esse é um fator de equilíbrio e base para um crescimento harmonioso físico e mental.

2- Considera que a temática do meu projeto é importante para a aquisição de aprendizagens nas crianças? (Assinale com uma cruz a sua resposta)

Sim

Não

2.1- Explique o porquê:

Brincar para aprender. A Teoria dos Jogos
também se aplica no processo de crescimento
e de aquisição de competências durante as fases
estudas este tema parece-me, por isso, essencial.

3- Tem conhecimento de atividades relacionadas com a temática da
investigação? (Assinale com uma cruz a sua resposta)

Sim

Não

3.1- Se sim, mencione algumas dessas atividades:

Exercícios de coordenação, brincadeiras que envolvam
correr, saltar, equilíbrio, etc. Parece que uma
série de jogos tradicionais se destacam neste tema.

4- Tem conhecimento do que são as Fun Activities In Sport? (Assinale com uma
cruz a sua resposta)

Sim

Não

5- Considera interessante relacionar a Expressão Físico Motora e os
conhecimentos sobre o corpo humano? (Assinale com uma cruz a sua
resposta)

Sim

Não

5.1- Se sim, refira o porquê:

favorece o processo de aprendizagem.

6- O seu educando alguma vez mencionou/falou sobre alguma atividade prática de expressão físico motora elaborada pelas estagiárias? (Assinale com uma cruz a sua resposta)

Sim

Não

6.1- Se sim, refira algumas:

Danças, encenação.

7- Faça um comentário sobre o trabalho desenvolvido pela estagiária Ariana, no decorrer do período de estágio.

Parece-me um bom trabalho avaliado e que
têm uma (boa) mais eficácia e aprendizagem,
particularmente no que diz respeito ao
Círculo humano.

Muito obrigada pela sua disponibilidade e participação!

Apêndice Q - Exemplo de resposta ao inquérito dos Encarregados de Educação de 1º Ciclo

Inquérito por questionário aos encarregados de educação

Sou aluna do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) e no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo, encontro-me a realizar uma investigação sobre a importância da Educação e Expressão Físico Motora para a aquisição de aprendizagens sobre o corpo humano. Assim, para recolher dados optei por realizar um inquérito por questionário, garantindo o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

A sua colaboração é fundamental para o bom desenvolvimento do tema em estudo, por isso peço-lhe que responda, por favor, da forma mais completa e sincera possível.

Antecipadamente, agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

A estagiária,

Ariana Sobral.

Objetivos:

- Perceber se os encarregados de educação consideraram pertinente o tema desenvolvido;
- Perceber o interesse/entusiasmo das crianças perante o projeto;
- Conhecer a opinião dos encarregados de educação face ao tema.

1- Considera importante a prática de Educação e Expressão Físico-Motora por parte das crianças? (assinale com uma cruz a sua resposta)

Muito importante Importante Pouco importante Nada importante

1.1 – Se respondeu afirmativamente, refira o porquê:

- a) ajuda no desenvolvimento motor das crianças
- b) fomenta a cooperação e o respeito pelas regras
- c) ajuda a manter uma relação saudável e auto-estima com o seu corpo
- d) outra

2- Considera que a temática deste projeto é importante para a aquisição de novas aprendizagens nas crianças? (assinale com uma cruz a sua resposta)

Muito importante Importante Pouco importante Nada importante

2.1 – Se respondeu afirmativamente, refira o porquê:

- a) permite aprendizagens sobre os movimentos do seu corpo
b) permite aprendizagens sobre o interior do seu corpo
c) permite aprendizagens sobre o funcionamento do seu corpo
d) outra

3- Considera importante adquirir aprendizagens sobre o Corpo Humano, através de aulas de Educação e Expressão Físico-Motora? (assinale com uma cruz a sua resposta)

Muito importante Importante Pouco importante Nada importante

3.1 – Se respondeu afirmativamente, refira o porquê:

- a) porque numa aula se aprendem e revêem vários conteúdos
b) porque sem se aperceberem, as crianças adquirem conhecimentos em
outras componentes curriculares
c) porque, simultaneamente, se divertem e realizam novas aprendizagens
d) outra

4- O seu educando demonstrou opinião sobre as atividades de Educação e Expressão Físico-Motora elaboradas pelas estagiárias? (assinale com uma cruz a sua resposta)

Muitas vezes Algumas vezes Poucas vezes Nenhuma vez

4.1 – Se respondeu afirmativamente, refira a opinião do seu educando:

A minha educanda mostrou os desafios
propostos. Foi uma excelente maneira
de colocar as crianças a "trabalhar" numa
fase em que estiveram confiantes em casa.

- 5- Uma vez que participou nas atividades realizadas pelo seu educando, refira os aspectos que considera mais positivos e menos positivos na concretização das mesmas.

COISAS QUE SE TEM ASPECTO POSITIVO!
HÁVE ALGUNS DESEAFIOS MAIS TRABALHADO
MAS PENSO QUE O PAIS DEVE ENQUANTO
PAIS E ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO É PARTICIPAR
ATIVAMENTE NA VIDA ESCOLAR DO NOSSO FILHO
CÁ EM CASA ADORNAR AS ATIVIDADES.
PARABÉNS E MUITO SUCESSO!

Muito obrigada pela colaboração!

Apêndice R - Exemplo de resposta ao inquérito das crianças de 1º Ciclo

Inquérito por questionário às crianças

Ao longo do ano letivo desenvolvemos um projeto sobre a Educação e Expressão Físico-Motora e o Corpo Humano, assim, peço-te, por favor, que respondas com a maior sinceridade possível às questões que te são colocadas e envies por email, para a tua professora.

Muito obrigada pela tua participação.

Ariana Sobral

- 1- Gostaste de realizar atividades de Educação e Expressão Físico-Motora?
(assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

- 2- Gostaste aprender conteúdos do Corpo Humano ao mesmo tempo que realizavas atividades de Educação e Expressão Físico Motora? (assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

- 3- No tema "partes constituintes do Corpo Humano", gostaste de realizar o percurso de Educação e Expressão Físico Motora, em que construiste um puzzle? (assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

- 4- No tema "esqueleto", gostaste de realizar o percurso de Educação e Expressão Físico Motora, em que percorreste alguns "ossos do esqueleto"? (assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

5- No tema do sistema circulatório, gostaste de realizar o percurso de Educação e Expressão Físico Motora, em que imaginaste que eras o sangue e percorreste as veias e das artérias? (assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

6- No tema do sistema urinário, gostaste de realizar o percurso de Educação e Expressão Físico Motora, em que imaginaste que transportavas a urina e realizavas o percurso que a urina faz? (assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

7 Gostaste da atividade final, o jogo do Ourjo Humano? (assinala com uma cruz a tua resposta)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei nada

8- De todas as atividades mencionadas anteriormente, qual foi a tua preferida?

Jogos "partes constituintes do Corpo Humano".

9- De todas as atividades mencionadas anteriormente, qual foi a que menos gostaste de realizar?

Gostei muito de todas.

10- Refere a tua opinião acerca das aulas de Educação e Expressão Físico-Motora.

AS AULAS FORAM MUITO AVERTIDAS E APENS MUITAS COISAS NOVAS.

Muito obrigada pela tua colaboração.